Na Pág. 8, CHIANCA DE GARCIA EM «CARTAS DO BRASIL»: É DE FUNDIR A CUCA!

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 486 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

A conjura contra Nixon

TRÊS ÁRABES PRESOS PELA POLÍCIA

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — Foi graças a um telefonema anónimo que a Polícia de Brooklyn pode lançar a mão aos três iemenitas que, na noite passada, foram acusados de fomentar uma conspiração para assassinar o presidente eleito Richard Nixon. O autor do telefonema anónimo mostrou-se tão a par dos factos relatados, que conseguiu convencer a Polícia a iniciar um inquérito.

Foi rápidamente localizado o local de onde partira o telefonema. Tratava-se de um bar de Brooklyn, «Pappas Bar», situado num bairro de maioria branca. O delator estava ainda no bar quando a Polícia lá chegou e declarou então ser atirador profissional. Nessa qualidade, fora-lhe oferecida uma «avultada quantia» por três emigrados do Médio Oriente.

O delator revelou ainda que os três árabes tinham dito tratar-se de um assunto de grandes proporções, pelo que precisariam de mais atiradores. Acrescentou finalmente que logo a seguir ás eleições presidenciais, o trio de orientais o tinham levado a um apartamento de Hinsdale Avenue, em Brooklyn, para lhe mostrar duas armas automáticas e uma espingarda equipadas com miras telescópicas.

(Continua na 11.ª página)

Malogro da missão de Gunnar Jarring

CAIRO, 10 — (A. N. I.) — A missão de paz no Médio Oriente do diplomata das Nações Unidas Gunnar Jarrin pode considerar-se completamente terminada» — afirma hoje o jornal «Al Ahram» que se publica no Cairo.

O diário acrescenta que o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Riad anunciou o malogro da missão de Jarring ao presidente Nasser, durante uma conferência que teve ontem com o chefe do Estado.

José Carlos, do Sporting, um lance a meio-campo, desfaz com êxito uma infiltração de Eusébio, na qual era auxiliado por Jacinto, Pedras (Sporting) e Humberto (Benfica), estão atentos ao lance

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Sporting e Benfica empataram em Alvalade após luta ardorosamente disputada (0-0)

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve esta tarde, incluído na 8.ª jornada, o encontro de maior sensação que a prova pode oferecer, sempre que nela participem o Benfica e o Sporting. Assim tem sido, assim é e assim será.

Qualquer que seja a posição dos clubes na tabela da classificação, a luta entre os velhos rivais é sempre o jogo de maior sensação. O Benfica desceu hoje a terreiro, como «leader» da classificação, mas sem o risco de perder esse posto mesmo que não triunfasse.

O Sporting entrou no terreno com menos 5 pontos, portanto bem mais necessitado de triunfar do que os «encarnados».

Adivinha-se, assim, a disposição dos dois clubes para o jogo desta tarde tal como se justifica a afluência enorme de público. Do que se passou damos a seguir breves apontamentos, no entanto, sem esquecermos o que decorreu nos outros vários campos.

Sporting-Benfica

Jogo no Estádio José Alvalade, com lotação esgotada, sob a arbitragem de Caetano Nogueira, do Porto.

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Sitoe; Chico, Lourenço, Pedras e Màrinho.

(Continua na página central)

O 1.º BENFICA-SPORTING

Foi disputado em 1 de Dezembro de 1907, quase três anos antes da Implantação da República, o primeiro Sporting-Benfica da história futebolística nacional. Os «leões» (que chegaram a abandonar o campo) tinham mais peso e venceram por 2-1, sob as vistas de um árbitro inglês. (LER RETROSPECTIVA NA PÁG. 19)

Os três imigrantes iemenitas, quando compareceram numa esquadra da Polícia novaiorquina, a fim de prestarem declarações acerca da alegada conspiração para assassinarem o presidente eleito dos E. U. A., Richard Nixon. Da esquerda para a direita, Ahmed Namer (de chapéu) e os seus dois filhos, Abdo e Hussein. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O VOO CIRCUNLUNAR PODERÁ CONCRETIZAR-SE NO PRÓXIMO MÊS

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — Três astronautas americanos serão provàvelmente lançados em 21 de Dezembro, ás 7 e 51 locais, para um voo em volta da Lua, se os dirigentes da N.A.S.A., reunidos há quatro dias no centro espacial de Houston, decidirem dar a «luz verde» á experiência. As discussões devem terminar na segunda-feira, á noite, sendo anunciada na terça-feira a decisão final da N.A.S.A.

Prevê-se uma aprovação oficial do «plano de voo numero um», que consistirá num voo circunlunar, durante o qual os astronautas Frank Borman, Jim Lovell e Bill Anders, menos de 70 horas depois de lançados de Cape Kennedy, sobrevoarão a Lua a 100 quilómetros de altitude. Durante cerca de 20 horas, os três astronautas farão dez revoluções em torno do planeta, observando particularmente os cinco locais seleccionados pela N.A.S.A. na zona equatorial da face visível da Lua, com vista a uma alunagem, em fins de 1969.

Edição da noite

Festa de homenagem ao pessoal dos serviços hospitalares de «A Mundial»

O sr. arquitecto Reis Borges há dois longos meses que se encontra internado no hospital privativo da Companhia de Seguros «A Mundial», por motivo de um acidente de viação de que foi vítima.

Tão bem tratado tem sido ali, quer da parte do corpo clínico, quer da parte do corpo de enfermagem, que resolveu o sr. arquitecto Reis Borges homenagear o pessoal dos serviços hospitalares com uma festa de sua concepção.

Assim, dado que o hospitalizado é treinador da Fraternal Intercambio de Cultura e Arte, encontravam-se ali presentes, para uma exibição de ginástica, um grupo de atletas femininas, qual delas a mais insinuante... Estas meninas, aliás, jogam futebol — e têm um á vontade que ia muito bem com a sala de recuperação motora onde a festa decorreu.

Mas não houve só ginástica: exibiu-se também um grupo de cançonetistas amadores, alvo de muitos aplausos e alguns «bis».

Entre os presentes, contavam-se os srs. Filipe Tavares, gerente do hospital; dr. Nunes de Almeida, chefe do ramo de acidentes de trabalho daquela companhia seguradora; Fernando Rogado e António Adão, chefes de secção da mesma companhia; etc. Usaram da palavra o sr. arquitecto Reis Borges, que enalteceu os cuidados que lhe têm sido dispensados, e o sr. dr. Nunes de Almeida, a quem coube agradecer tão expontanea homenagem ao pessoal dos serviços hospitalares da companhia.

A Chama da Pátria, ladeada pelas bandeiras e estandartes e pelos antigos combatentes

AMADEU DOS ANJOS casa-se quarta-feira

Quarta-feira, pelas 13 e 30, no Mosteiro dos Jerónimos: casamento do «matador» de touros Amadeu dos Anjos e da menina Elsa Otero Castanheira.

Padrinhos indigitados: a popular fadista Hermínia Silva e seu marido, Manuel Guerreiro (por Elsa Castanheira); o antigo ministro dr. Santos Junior e esposa (pelo toureiro).

— *Daremos um saltinho a Espanha e, talvez, a França* — disse-nos esta manhã Amadeu dos Anjos. — *Depois, fixaremos residência em Paço de Arcos.*

Quarta-feira, portanto, uma pequena romaria marcada para os Jerónimos: muita gente (decerto) para espreitar os noivos e muita gente (também) para ver os convidados — cerca de três centenas, segundo se prevê.

Retiro para noivos

O Centro de Preparação para o Matrimónio (C.P.M.), promove nos próximos dias 23 e 24, um retiro para noivos na Casa de Retiros do Bom Pastor (Lisboa).

As inscrições e informações podem fazer-se pelo telefone 776696, até ao dia 18.

A CHAMA DA PÁTRIA BRILHA DESDE HOJE NO TALHÃO DOS COMBATENTES (ALTO DE S. JOÃO) ASSINALANDO O CINQUENTENÁRIO DO ARMISTÍCIO

Velhos combatentes, homens que lutaram e sofreram com glória e patriotismo, nos campos de batalha da Grande Guerra de 1914-18, foram esta manhã em romagem ao cemitério do Alto de S. João homenageando quantos caíram pela Pátria.

Foram dezenas que ali se reuniram, incluindo representações dos combatentes franceses e belgas, bem como familiares e descendentes e, também, jovens ora em serviço nas Forças Armadas em África.

Assinalou-se assim, o 50.º aniversário da assinatura do Armistício, prosseguindo amanhã, o programa comemorativo.

A concentração, junto da porta principal do cemitério iniciou-se ás 11 horas. Ali estiveram os antigos combatentes srs. profs. Hernani Cidade, presidente do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes; Castro Freire, general Raul Martinho, comandante Lopes de Mendonça, coronéis Mário Andreia e Amadeu Ferreira, do mesmo órgão directivo; major Almeida Antunes e capitão Mimoso Serra, além doutros soldados de há 50 anos, ostentando no peito as condecorações, memória de heroísmo e sacrifício.

À frente estandartes e bandeiras da Liga, dos seus Nucleos, da Agência de Lisboa, do Nucleo Central Director, das delegações de Almada, Oeiras e Vila Franca de Xira.

Foi o cabo-corneteiro José Fernandes (o mesmo que fez soar o toque de cessar-fogo, na Flandres) que hoje se encarregou dos toques vibrantes da cerimónia.

Pouco depois chegava, em viatura da G. N. R., o facho da chama da Pátria, trazido do Mosteiro da Batalha pelos antigos combatentes Belo e Silva (sargento em França, na Grande Guerra) e António Coutinho (das actuais campanhas do Ultramar).

Iniciou-se, então, o desfile até junto das catacumbas, no talhão privativo dos combatentes. Daí, o facho foi levado até junto do lampadário existente nas catacumbas, a fim de se proceder á transmissão para o mesmo da chama da Pátria, transmissão efectuada pelo prof. Hernani Cidade, acompanhado dos restantes componentes do Conselho Supremo da Liga.

Procedeu, depois, á deposição de flores, á entrada das catacumbas, pro delegações e representações do Instituto de Odivelas, expedicionários do Regimento de Infantaria 11, Combatentes Franceses, União dos Inválidos de Guerra, Nucleos de Almada e Oeiras, Agência de Lisboa e Nucleo Central Director da Liga dos Combatentes.

Foi, então, ouvido o toque de silêncio, homenagem simbólica aos que caíram pela Pátria, após o que foram visitadas as suas campas.

As cerimónias comemorativas do 50.º aniversário do Armistício prosseguem amanhã, com a presença do sr. Presidente da Republica.

Criança colhida pela queda de uma porta do campo do Oriental

Quando algumas crianças brincavam com uma das portas do campo de futebol, em Marvila, ela desprendeu-se dos gonzos e caiu sobre elas, ferindo na perna direita uma delas: Armandino Pereira Teixeira, de 9 anos, natural de Castro Daire e residente na Quinta do Caldeira, barraca 301, na Azinhaga dos Alfinetes, que, depois de tratado no Hospital de São José seguiu para casa.

DR. OCTÁVIO DORDONNAT

Um grupo de antigos e actuais alunos da Escola do Magistério Primário de Lisboa realiza no próximo dia 16 um almoço de confraternizaço a fim de homenagear o seu director, sr. dr. Octávio Dordonnat, pela passagem do 25.º aniversário da sua permanência nesta escola. Antes, pelas 12 e 30, celebrar-se-á uma missa de acço de graças na E. M. P. L.

Aceitam-se inscrições para o almoço, pelos telefones 780423, 781882 e 771260.

Primeira pedra da futura sede da Casa do Concelho de Tomar

Alguns tomarenses, entre os quais os srs. general Fernando de Oliveira e conde de Nova Goa, assistiram, esta manhã, ao lançamento da primeira pedra do edifício em que ficará instalada a sede da Casa do Concelho de Tomar, na Rua Flores de Lima, a Entrecampos.

A construção do imóvel, que custará cerca de três mil contos, fica a dever-se á iniciativa de um grupo de sócios, secundada pela maioria dos tomarenses residentes na capital. Nos dois pisos que constituirão o edifício, ficarão instalados um restaurante regional e salas destinadas a reuniões e actividades culturais e recreativas.

Benzeu a pedra, na qual foi encerrado um pergaminho, o rev. padre João Ferreira, capelão das Forças Armadas. Proferiu, depois, um discurso alusivo ao acto o sr. eng.º Manuel Baptista da Conceição, presidente da direcção da Casa de Tomar.

Após a cerimónia, os tomarenses presentes reuniram-se num almoço de confraternização.

DE ONTEM PARA HOJE

«HÁ QUE SOLTÁ-LA A LIBERDADE»

A personalidade do novo governador civil de Aveiro veio a reafirmar-se ontem ao assumir as suas funções. Depois do acto de posse em que tanto ele como o ministro do Interior enalteceram a herança liberal, tipicamente aveirense, de José Estêvão, contrapondo-a aliás o dr. Gonçalves Rapazote á sua «tradição política com vigoroso assento no comunitarismo medievo, na vinculação do poder e na nobreza dos serviços», a cidade de Aveiro recebeu ontem com grandes manifestações o seu novo dirigente político, intérprete do poder central. Disse o dr. Vale Guimarães no salão nobre do Governo Civil de Aveiro: «Voltei por o Governo o ter querido. E por eu me sentir perfeitamente integrado no pensamento do nosso Chefe Marcello Caetano, sem a menor reserva. Integrado no pensamento e devotado ao homem». E ainda: «Voltei para poder servir a minha cidade e o meu distrito, uma vez mais dentro daquele espírito de tolerancia e de respeito de todos para todos, que é tanto do meu agrado, como é do agrado de todos vós». O dr. Vale Guimarães traçou depois a norma de «equilíbrio entre os dois maiores valores que interessam ao homem, aquele que quer, em plenitude, usufruir da dignidade que informa a pessoa humana». E traçou essa norma em palavras claras, como poucas: «Todos sabem do amor á liberdade. Mas a todos lembro que, como vós, igual amor tenho á autoridade, á ordem, á tranquilidade. Se mo permitem... uma imagem: a nau da Pátria navega impulsionada por duas velas: a da autoridade e a da liberdade. A primeira está desfraldada a todo o pano, há algumas décadas — e não serei eu que lhe recolherei uma polegada. A segunda, a da liberdade, está ainda recolhida; há que soltá-la, se bem que em manobra gradual, a fim de a nau de todos nós, com firme timoneiro, que sabe o rumo a seguir, possa sulcar mais rápidamente as águas da concórdia e do progresso. Só assim se torna possível um ajustado equilíbrio entre os dois maiores valores que interessam ao homem». E as palavras equilibradas e serenas do dr. Vale Guimarães foram aplaudidas pelos aveirenses, bem perto da estátua de José Estêvão, o grande orador e combatente da liberdade. Há que soltá-la, com efeito, a liberdade para poder haver o necessário equilíbrio entre as duas velas.

O FIO DO CANDEEIRO

Foi no Lavradio, onde vivia, que a Maria Rosa Parreira Conceço, de 10 anos, teve ontem seu fim. Ajudava sua mãe nos serviços domésticos e petiza. Em dada altura, de mãos molhadas, tocou num fio do candeeiro. E o choque a matou, electrocutando-a. O pai ainda a levou ao hospital, mas quando lá chegou a Maria Rosa tinha morrido.

O CICLISTA E A CAMIONETA

Na Gafanha da Encarnação, uma camioneta conduzida por José Augusto Vieira atropelou de morte o pequeno João José Ferreira Cardoso, de 10 anos, que ali andava de bicicleta.

NA PENITENCIÁRIA

O sr ministro da Justiça foi ontem á Cadeia Penitenciária de Lisboa. Foi construída em 1885, com plano radial, e da competência de quem a construiu depõe ainda hoje a sua segurança. Mas não completará um século esta cadeia perto da qual se estão a erguer os edifícios do Palácio da Justiça. O ministro era acompanhado do director-geral dos Serviços Prisionais, do director do estabelecimento, e de outras personalidades. Tratou-se da transferência do estabelecimento para as instalações da Colónia Penitenciária de Alcoentre.

DR. GOMES DA COSTA

Na cantina da Polícia Judiciária realizou-se ontem um banquete de homenagem ao desembargador dr. Orlando Gomes da Costa que até agora dirigiu a corporação. Usaram da palavra o dr. Vaz Sequeira, subdirector, dr. Manso Preto, procurador-geral da Republica, juiz dr. Corte Real, e por último o homenageado que agradeceu.

«Festa do Magusto» hoje na Caparica

Efectuou-se hoje, na Costa da Caparica, mais uma «Festa do Magusto», levada a cabo, tal como nos anos anteriores, pela secção de campismo da Fraternal dos Antigos Escuteiros, no parque de campismo da Costa da Caparica. A reunião constou da visita ao Convento dos Capuchos, almoço escutista, exibição de filmes, festa de campo e gincana.

O 50.º ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO

Comemorando o 50.º aniversário do armistício que pôs fim á primeira conflagração mundial, em 11 de Novembro de 1918, a Agência de Oeiras da Liga dos Combatentes mandou celebrar hoje, nas igrejas de Oeiras e de Cascais, missa por alma dos combatentes daquele concelho que morreram naquela guerra.

O local onde vai ser construída a nova sede da Casa do Concelho de Tomar

O regionalismo da Grã-Bretanha

O regionalismo que o general de Gaulle transformou num importante cavalo de batalha, estará prestes a passar a Mancha? É o que faz levar a crer a decisão, anunciada pela rainha Isabel no discurso do trono, de nomear uma comissão encarregada de rever a Constituição do Reino Unido. A sua missão consistiria em reexaminar a fundo as relações entre o poder central e «os países, nações e regiões do Reino Unido».

Se bem que as consultas previstas reclamem, sem dúvida, um prazo de dois ou três anos antes de chegar a conclusões concretas, não deixa de ser verdade que elas são uma concessão política, nada desprezível, á forte corrente nacionalista que se manifestou no País de Gales por ocasião das recentes eleições parciais. Verificou-se, nessa ocasião, um sensível desinteresse do eleitorado, tanto para com o partido trabalhista no Poder como para com a oposição conservadora.

O problema primeiro é saber se o que existe no Ulster (Irlanda do Norte) pode ser prolongado á Escócia ou ao País de Gales, e se a criação de parlamentos separados nestas duas regiões seria benéfico para elas. A futura comissão deverá também esclarecer as suas intenções quanto á natureza dos poderes que o Parlamento de Westminster e o Governo de Londres estarão prontos a abandonar ás instancias regionais. Até ao presente, as alusões á «participação» não foram objecto, nos círculos patronais ou sindicais, de nada mais que vagas alusões, e o discurso do trono foi particularmente discreto neste ponto. Resta um imenso trabalho a efectuar a este respeito se a futura comissão quiser exprimir outra coisa além de votos piedosos.

Quanto ás relações com a Irlanda do Norte, acabam elas de ser objecto, pela primeira vez desde as violentas desordens que ensanguentaram Londonderry há três semanas, de conversações em Londres entre Harold Wilson e o capitão Terence O'Neill, primeiro-ministro do Ulster.

Renovando as garantias dadas por Clement Attlee em 1948 e 1949, um comunicado de Whitehall afirmou na passada segunda-feira, no final deste encontro, que **«nenhuma mudança se efectuará no estatuto constitucional da Irlanda do Norte»**. O capitão O'Neill, por seu lado, afirmou que a Irlanda do Norte se oporia a qualquer tentativa de união com o Eire. Não se poderia desmentir de modo mais categórico as palavras proferidas na semana passada (em Londres) por John Lynch, chefe do Governo de Dublin, o qual, depois de conferenciar com Wilson, afimara não se opor á Grã-Bretanha nas tentativas para acabar com a separação.

Segundo os correspondentes de «Le Monde», a situação na Irlanda do Norte não melhorou recentemente. Se bem que os dirigentes do Movimento Reformista Ulsteriano dêem provas de grande moderação, a agitação não cessa. As manifestações não se limitaram aos elementos liberais e católicos, que pedem uma reforma das leis eleitorais, abolição da discriminação religiosa e melhoria da situação do alojamento e emprego. Remoinhos inquietantes assinalam-se igualmente no Partido Unionista, no seio do qual os conservadores intransigentes não só repelem qualquer ideia progressista como vão ao ponto de sugerir a secessão da Irlanda do Norte da Grã-Bretanha, a exemplo do que sucedeu com a Rodésia, no caso de o Governo de Londres tentar fazer uso de meios de pressão para liberalizar as instituições políticas ulsterianas.

Pode imaginar-se, em definitivo (como indicou Wilson no Parlamento de Westminster), que o estatuto da Irlanda do Norte, região que goza de uma autonomia interna completa, poderia, apesar de tudo, ser revisto no ambito da anunciada comissão constitucional. Jeremy Thorpe, chefe do Partido Liberal, foi ainda mais longe ao sugerir na segunda-feira, nos Comuns, a criação de um Parlamento Federal em que estariam representadas as várias «nações e regiões» do Reino Unido.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

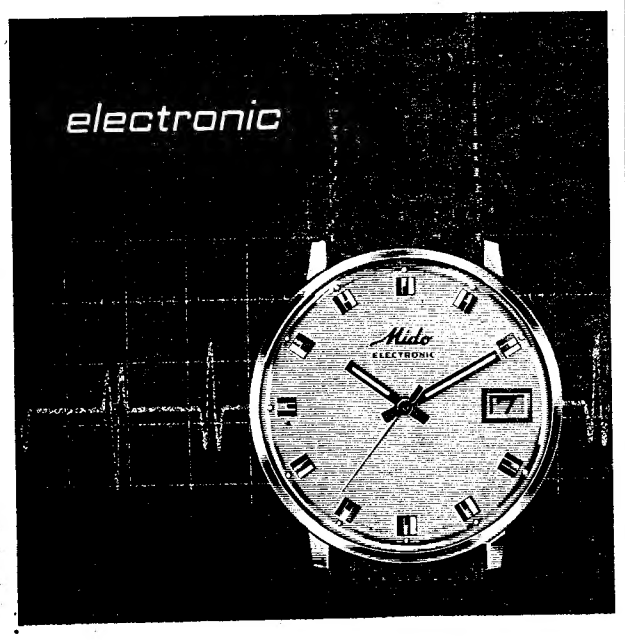
NÃO SERÁ DE MAIS?

Qualquer candidato a funcionário público, desde «almeida» a professor universitário, antes de conseguir o mais ou menos almejado emprego, deve fazer uma verdadeira maratona, que é também prova de obstáculos — isto para empregar termos ainda no ouvido, depois de duas semanas olímpicas. Nove documentos, nada menos, somou recentemente uma jovem candidata ao corpo docente de uma escola técnica. Várias vezes houve que deixar de dar aula para ir, numa corrida, tentar transpor um dos obstáculos. Assim, conseguiu uma bela soma de «papéis»: certidão de idade, documento de habilitações, atestado médico em que se provava não sofrer de tuberculose, outro atestado passado pelo subdelegado de saúde, certificado do Registo Criminal, declaração em papel selado de «repúdio de actividades subversivas», declaração de incompatibilidades, impresso modelo 1 relativo a repúdio de associações secretas, diploma de funções públicas e, ainda uma estampilha fiscal. Sem contar com as necessárias despesas de transportes, estão gastos pelo menos 370$30 ..

Vejamos agora quais as «voltas» necessárias. Para obter o atestado sobre tuberculose, vai-se uma vez ao dispensário da Praça do Chile e três vezes ao dispensário da área da residência. O atestado do delegado de Saúde requer também três visitas em dias distintos (inscrição; exame médico que consiste em auscultação sobre a roupa e verificação da existência de cinco dedos em cada mão; e, finalmente, a entrega do documento). Também três «visitas» são necessárias para obter o certificado do Registo Criminal: da primeira adquirem-se os impressos; da segunda entregam-se estes preenchidos (e com assinatura reconhecida); da terceira recebe-se o certificado. E assim por diante...

Por que havemos, afinal, de nos espantar, quando professoras (ou reitoras) resolvem tornar a vida mais complicada com histórias de batas e quejandos? O mal é bem mais profundo e — como diz o anúncio — já vem de longe...

S. P.



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

EM PLAQUÊ ESC.– 4250$00
EM AÇO ESC.– 3.750$00

Mido electronic

AGENTES OFICIAIS

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 — Telef. 321431 — LISBOA

Informamos a Ex.ma Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da VACINA ANTIGRIPAL E ANTICATARRAL

PULMONAR-OM

BEBÍVEL

VERIFICADA PELO INSTITUTO CÂMARA PESTANA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UMA HISTÓRIA DE PORTEIROS OU DE POLÍCIAS E LADRÕES

Não foi há muito tempo. Foi há dias Numa dessas ruas que, de novas têm tudo e, até, às vezes, policias de giro. Mas era noite. Noite alta Chovia. O homem estava recolhido. Abrigado. Distante. É normal...

Só que o porteiro daquele prédio de esquina, onde vivem as inglesas que recolhem tarde a casa, tem insónias. Uma fatalidade funcional que o emagrece. Que o faz parecer um parafuso no buraco da cave. Um azar que, às vezes se torna providencial. Como naquela noite...

O insone porteiro pressentiu o gatuno. Passos que se esgueiravam na entrada das traseiras. Um compartimento de vidro. Quase vazio. Desatapetado. Onde — diz ele que conhece bem a casa — só há roupa mal seca. Alguma de lã. Mesmo assim, macia como as inglesas donas de casa...

O homem sabia que, só por acaso, estaria alguém lá dentro. Até as visitas nocturnas são mais tardias ..

Desaparafusou-se da cave. Puxou da sua coragem, até onde podia. Usou a chave de reserva dos andares superiores. E entrou na casa de cima. Lá, onde as sardentas inglesas se enlatam, a partir das quatro da manhã...

Já passava da uma e meia. Mas ainda não eram duas. Cedo, para uma noite normal. Tarde de mais, para um tempo de chuviscos e de aguaceiros. Mas na hora exacta em que o gatuno enrolava a trouxa e partia. Com algumas peças de lã. Roupa tão encorpada como a maior parte das inglesas. Mesmo a mais alta...

O porteiro caiu sobre o rapaz. Surpreendeu-o. Dominou-o. Aparafusou-o a si, metendo, no cilindro da sua magreza, uma manga de cinco dedos...

E, de repente, ficou com um ladrão à trela. Por assim dizer, com uma boca às costas. Engrenado à sua vitima...

O gatuno encolheu-se. Ajustou o êmbolo dos seus braços frágeis aos movimentos bruscos do outro. O acto e a repressão tornaram-se solidários. Cautelosos. O rapaz aceitou o inesperado encontro com submissão. Deixou-se arrastar. Entregou-se...

Assim se passaram as coisas. Pelo menos, em princípio...

De súbito, quebrado o espelho das primeiras impressões, o porteiro ficou vincado por uma imagem de inquietação. Como desembaraçar-se do gatuno, que o prendia, depois de ter sido preso por ele? Deitá-lo para que vala-comum, onde enterrasse um crime que não deve ficar sem castigo? Era bem neste preconceito, de resto, que assentavam as preocupações do porteiro...

Ainda «comboiou» o rapaz até à rua, para o entregar ao polícia. A chuva e o natural resguardo, cauteloso, do guarda de giro dificultavam a passagem do testemunho. Não se arrasta um gatuno por um pavimento molhado e deserto. Ao deus-dará...

A esquadra da Polícia era distante. Inatingível. Para mais, com o peso-morto de um gatuno recentemente colhido no topo dum terceiro andar. E em noite de chuva...

Mas, bem vistas as coisas, havia uma solução. A vizinha do rés-do-chão tinha telefone. O porteiro, ainda bem agarrado ao ladrão, subiu um lance de escadas. Tocou à porta. Esperou...

A velha viúva do lado direito tinha o sono pesado. Demorou. Pelo menos três toques de campainha...

Toda metida num roupão de flanela, a senhora chegou-se à entrada. Meteu o olho ao ralo. Sem abrir, estranhou a companhia do porteiro...

— Não é nada, minha senhora. Apanhei um gatuno no andar de cima. Queria telefonar para a esquadra.

— Da minha casa, «não» — disse a velha senhora, coando a voz pela pupila do espreitador e devolvendo-se, resmungona, à cama de casal, onde, inevitàvelmente, havia um grande «lugar vazio»...

Esta primeira desilusão caiu, como uma pedra, no «dever cumprido». O porteiro, do lado de fora, também resmungou um «anda a gente com gente desta ao colo». Nem ele sabia se se referia à velha, se ao gatuno...

Mesmo assim, ainda bem preso ao rapaz, o guardião involuntário — e por insónia — dos bens alheios tentou uma última solução. Desceu, de novo, à rua. E esperou. O quê? Não sabia bem, mas talvez um acaso mais castigador do que o direito ao sono da senhora viúva. «Raio da velha...»

Uma boa meia hora. Até que, num momento, parou, não longe do prédio «assaltado», o carro dum vizinho. O daquele sujeito que trabalha num bar. Um tal tipo chamado João...

— O senhor faz-me um favor?

— Talvez. Sei lá?

A história foi contada com pormenores surgidos na oportunidade da conversa. Alguns novos. Quase heróicos. Convincentes...

— Queria que, no seu carro, se fizesse o favor, nos levasse à esquadra.

— Eu? porquê?

— Bem vê...

— Não vejo nada. A polícia só não está onde devia estar. É o que é!

E de modo que o outro o ouvisse, mas não muito: «chatear um tipo que se mata a trabalhar até esta hora...»

O porteiro ficou enxofrado: «caça a gente um gatuno e ninguém dá valor a isso...»

Tomou uma resolução definitiva. Mas cautelosa. Salvaguardando as aparências...

Tirou a «trouxa» ao rapaz. Desfez as tenazes da sua «solidária» prisão e disse ao homem:

— Vá-se embora e não volte mais a este prédio. Se não ex...

Pudera. Se o ladrão voltasse, tudo recomeçava. De novo. E, ainda por cima, com as inglesas fora de casa...

TAVARES DA SILVA

Há mais de um mês que o passeio da Avenida Heliodoro Salgado, junto da estação dos C. T. T., apresenta este aspecto confrangedor

SINTRA AO ABANDONO

Há muito que fazer em Sintra, mas, na verdade, poucas coisas se fazem.

A escola de Paiões, por exemplo, tem os vidros partidos, e a professora para livrar a sala de se transformar em piscina, vai substituindo as vidraças por cartões e papéis.

Não desejamos que os responsáveis se desloquem tão longe, nestes dias de invernia, para verem «in loco» o que há e não há.

Dentro da própria vila de Sintra há coisas inconcebíveis para que ninguém (responsável) olha

Defronte da estação dos C. T. T., na Estefania, mais propriamente na Avenida Heliodoro Salgado, começaram, há mais de um mês, umas obras de alteração de um passeio e como ninguém lá trabalha, o local transformou-se num caos. Não sabemos se a responsabilidade daquela «obrinha» é da Junta Autónoma, mas o que se verifica é o prejuízo que aquele desleixo provoca no comércio local e até no aspecto confrangedor que o centro de maior movimento de Sintra oferece aos olhos de quem passa.

Não seria de chamar a atenção de quem de direito? Será assim tão transcendente concluir o que se impõe se faça naquele local? Se não havia tenções de concluir o arranjo do passeio a tempo e horas, para que se lhe foi mexer nesta época de chuvas? A não ser que se não saiba o que se pretende ali fazer...

O presidente do Conselho bem diz que não podemos ficar estáticos, mas há quem não queira aprender a sua lição, proferida com aquela clareza própria dos grandes Mestres. E' certo que o Presidente não tem culpa dos maus alunos que possam escutá-lo. Talvez venham a reprovar em exame futuro.

VASCO VIDAL

CRIANÇA PORTUGUESA OPERADA POR BARNARD

Chegou esta manhã a Lisboa, num avião da South-African Airlines a pequena Maria Alexandra Lousã Leitão, de quatro anos de idade, que no passado dia 15 foi operada ao coração no Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo, pelo dr. Christian Barnard. A pequena, que vinha acompanhada de sua mãe, a sr.ª D. Maria Equília Bento Lousã, sofria de incompetência mitral e união da artéria pulmonar com a aorta, tendo a ideia de se submeter a tratamento na Africa do Sul surgido em consequência do primo de sua mãe fazer parte da equipa médica do conhecido operador. Trata-se do dr. Rui Bento, que se incumbiu de todas as diligências concernentes á partida da doente para o Cabo. A moça, segundo declarações feitas pela progenitora no aeroporto, encontra-se em magníficas condições, tendo-se o dr. Bernard mostrado amplamente satisfeito com o seu estado, á partida para o regresso a Portugal.

ora diga-nos...

Confia na opinião dos outros?

A opinião dos outros é uma coisa muito séria. O conselho alheio, o esclarecimento, a ajuda, a admoestação, o encorajamento, a explicação, o ponto de vista, a crítica — em que medida é que respeitamos o que os outros pensam e nos dizem? Interrogação importante que se reveste de uma urgência particular enquanto nós, jornalistas, passamos a vida a expender opiniões a torto e a direito e nos chegamos a convencer que somos ouvidos..

● *A jovem Ernestina Geraldes, criada de servir, mostrou-se embaraçada com a questão que lhe punhamos:*

— Não percebo! Não percebo nada disso.

— Não gosta que lhe dêem conselhos?

— Gosto.

— De todos?

— Não. Só quando acho que são bons.

— E por sua vez, costuma aconselhar os outros?

— Ai, não percebo nada do que está a dizer!

— Se diz a outras pessoas o que devem fazer?

— Não, nunca me meto na vida alheia.

● *O sr. Olímpio Silva Alves, reformado, reagiu com prolixidade à pergunta feita por nós. Disse:*

— Olhe meu amigo vou-lhe responder com à-vontade porque eu gosto dos jornais. Mantenho-me sempre informado quanto às notícias que eles publicam. De manhã e de tarde, aliás. Na minha opinião, os jornais...

— Pois sim, mas e a opinião dos outros, ó sr. Olímpio?

— Eu posso responder automàticamente. Automàticamente. Ora vamos lá a saber: isto é uma entrevista, não é? O que é que você quer saber, afinal? Diga, homem!

— A opinião dos outros! Respeita-a, segue-a, ouve-a? *(o desenrolar do diálogo tornava a interrogação quase supérflua)*

— Sigo. E olhe que quanto aos jornais, sempre lhe digo...

Não ouvimos. Desta vez vimo-nos forçados a não confiar na opinião alheia, começando por não a escutar. É a vida...

● *Finalmente, uma outra criadita de servir, de 13 anos esta, a menina Maria de Lurdes Godinho Bonito, que não se mostrou familiarizada com o assunto, rindo de preferência a falar. A patroa, que lá com ela, serviu de «ponto», o que o repórter muito agradece:*

— Aceito. Aqueles que são úteis.

— E quais são esses a seu ver?

— Sei lá.. Olhe a de ser boa dona de casa.

— E quem lhe aconselhou isso?

— Aqui a minha senhora.

PREPARAVA-SE PARA FICAR NA CASA DE BANHO...

O sr. Américo dos Santos Vigário, de 59 anos, casado, comerciante, natural de Gondomar residente na Travessa das Águas Livres 2-1.º esquerdo e proprietário do estabelecimento de venda de móveis da Rua das Amoreiras n.º 26, quando, ontem, ás 19 e 35, depois de o ter fechado, se dirigiu á casa de banho, encontrou ali um desconhecido que, ao ver-se surpreendido, lhe deitou as mãos ao pescoço. Lutaram os dois e, conseguindo desprender-se, o sr. Vigário chamou a Polícia de Segurança Publica, que fez conduzir ambos ao Hospital de São José.

Depois dos respectivos tratamentos, o sr. Vigário seguiu para casa, e o intruso — Joaquim Maria de Carvalho, de 28 anos, casado, pracista do Porto, residente na Rua Correia Teles, 2-2.º direito, na Amadora, que confessou que tencionava ficar no referido estabelecimento para se apropriar do que mais lhe interessasse — ingressou num calabouço do Governo Civil.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de S. Tomé das Lamas (Cadaval), celebrou-se, ao princípio da tarde de hoje, o casamento da sr.ª D. Maria Arlinda Garcia Bento, filha do sr. Jaime Bento e da sr.ª D. Maria Isilda Garcia Bento, com o sr. Fernando Gonçalves Dias, agente técnico de engenharia, filho do nosso companheiro de trabalho Fernando Esteves Dias e da sr.ª D. Dália Gonçalves Henriques Dias.

Um aspecto da reunião

REUNIÃO DE TÉCNICOS DE MALHAS NO SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

Cerca de três dezenas de técnicos de malhas reuniram-se na Delegação do Secretariado Internacional da Lã em Portugal para apreciarem, em conjunto, uma variada colecção de peças de malha adquiridas em nove países e que se destina a estimular a indústria e demonstrar que as malhas de lã laváveis, que não feltram nem encolhem, são de todos os géneros, desde o mais clássico ao mais fantasista, dos mais diversos tipos de lã e das mais variadas cores.

A reunião iniciou-se com uma detalhada exposição do sr. Ernesto de Melo e Castro, chefe do departamento técnico do S. I. L., sobre os processos técnicos de tratamento de artigos de lã contra o encolhimento e respectivo sistema de controle.

A colecção itinerante de malhas Woolmark adquirida pelo S. I. L., seguiu depois para a Delegação deste organismo em Nova York que a utilizará com o mesmo fim.

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Bronco-Esofagologia

Realizou-se ontem, no Hospital da Misericórdia de Lisboa, mais uma reunião mensal do Nucleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia. Fizeram comunicações os srs. drs. Nunes Feijão («Contribuição para o estudo dos estreptococos») e Samuel Bentes Ruah («Stilalgias»).

Foram discutidos assuntos de interesse geral da Sociedade e entre eles os relativos á presença portuguesa no Congresso Internacional de Otorrinolaringologia a realizar no México no próximo ano. Procedeu-se igualmente á escolha do serviço hospitalar de Lisboa onde se farão as reuniões científicas da Sociedade em 1969. Foi escolhido o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria.

FESTA DE FADO NO LISBOA CLUBE RIO DE JANEIRO

No próximo dia 30 ás 21 e 30 efectua-se no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120-1.º, uma festa de fado, dedicada ao conhecido cantdor humorístico Rogério Fernandes com a colaboração de numerosos artistas.

MALHAS
Sidney
de PURA LÃ VIRGEM
com garantia WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM

A Sidney, na vanguarda da fabricação de malhas há três décadas, mantém-se em permanente contacto com os grandes centros internacionais da MODA. Daí, o poder contar com a colaboração dos nomes de maior prestígio na criação de modelos, entre os quais se destaca Fred Carlin.
Sabendo escolher o melhor do que interessa à sua clientela exigente, a STOP — Rua do Ouro, 262, apresenta as colecções da SIDNEY para OUTONO / INVERNO na sua vasta gama de CORES e MODELOS.

STOP — Rua do Ouro, 262 — Lisboa
UMA PARAGEM OBRIGATÓRIA PARA A MODA

QUEM AMEAÇA CLÁUDIA?

CLÁUDIA CARDINALE: em guerra com a revista «Zoom»

GÉNOVA, 10 — (A. N. I.) — Cláudia e Blanche Cardinale e o marido desta última, Mario Forges Davanzati, intentaram uma acção contra o director da revista «Zoom» e o autor do artigo publicado no último número daquela revista, intitulado «Quem ameaça Cláudia?» A questão foi apresentada com muitas provas pelo advogado Romolo Persiani, no tribunal de Génova.

PRÉMIOS DE IMPRENSA

A Casa da Imprensa volta a atribuir, em 1969, os troféus denominados «Prémios de Imprensa», e se destinam a galardoar os nomes mais salientes (no decorrer do ano de e desportivos: Cinema, Teatro, Rádio, Televisão, Musica 1968) nos sectores artísticos ligeira, Tauromaquia, Futebol e Desporto amador.

A cerimónia foi marcada para o próximo dia 8 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa.

VIDA MUSICAL

Irène Pamboukjian no Tivoli

Na terça-feira, ás 18 e 30, a Juventude Musical Portuguesa apresenta com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, no Cinema Tivoli, a pianista Irène Pamboukjian. O programa será comentado por Alvaro Salazar, que se referirá especialmente a François Couperin, de quem se celebra o terceiro centenário do nascimento, bem como aos outros autores apresentados: Rameau, Dukas e Ravel.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

O cineasta Pasolini em tribunal

VENEZA, 10 — (F. P.) — O cineasta e escritor italiano Pier Paolo Pasolini compareceu ontem pela segunda vez perante o juiz Giuseppe Toti, presidente do tribunal de Veneza, para responder por uma acusação de atentado aos costumes no seu ultimo filme, «Teorema».

Depois de ter assistido á projecção da obra, o presidente pediu ao acusado que explicasse «breve e claramente o que tinha querido dizer no seu filme.»

«O mundo em que vivemos perdeu toda a dimensão metafísica e é presa da alienação» — respondeu Pasolini. «As minhas personagens foram tratadas com compaixão. Neste mundo alienado surge de repente qualquer coisa de misterioso mas autêntico.»

O jovem misterioso que representa a autenticidade (papel desempenhado pelo actor inglês Terence Stamp) não teria podido fazer-se compreender pelos protagonistas do filme. Na verdade, ele nunca fala: o diálogo — explica o realizador — foi substituido por uma relação amorosa. Todo o filme é simbólico.

«Os pormenores que lhe pareceram obscenos, senhor presidente, eram necessários para explicar e justificar as reacções das personagens» — disse Pasolini.

O tribunal suspendeu o interrogatório e fixou a próxima audiência para 26 de Novembro.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º**
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft—Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças—ás 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — ás 10 horas.

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — ás quintas-feiras — ás 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — ás 16 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTRICIDADE E MÁQUINAS
Grande Empresa aceita candidatos para preenchimento de vagas nos seus quadros.
Serviço militar cumprido ou dele isento.
Preferência com estágios completos, experiência aeronáutica e bons conhecimentos da língua inglesa.
Resposta a este Jornal ao n.º 420.

DECOR
AVENIDA ALVARES CABRAL, 46
LISBOA
EM EXPOSIÇÃO NOVAS COLECÇÕES DE TECIDOS FINLANDESES E NORUEGUESES

«2001: ODISSEIA NO ESPAÇO»

VISTO POR YASUNARI KAWABATA

(Prémio Nobel da Literatura-1968)

«Emocionei-me profundamente quando vi uma determinada película, já que há muito tempo que não via nada de comparável. Essa película é 2001: Odisseia no Espaço. **Antes de vê-la havia ouvido falar de que organizações como a NASA, GE, PAN AM, IBM e outras tinham cooperado com o produtor e que se tratava de uma versão realista do futuro daqui a 33 anos. Pensei que isso de «versão realista» seria simplesmente uma nova parvoice e disse para mim mesmo: «Kubrick, também tu caiste nisso...?» Mas descobri, ao ver o filme, que este director era uma pessoa muito mais notável do que o que se poderia imaginar.»**

SEMANA CULTURAL DO CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO

O Cine-Clube Universitário vai promover uma «semana cultural» destinada a divulgar o organismo entre os novos alunos da Academia de Lisboa. É o seguinte o programa dessa semana:

Segunda-feira, 11 de Novembro, em Direito — «Morte de um ciclista», de Bardem.

Terça-feira, Agronomia — «Morte de um ciclista», de Bardem.

Quarta-feira, em Letras — «Charlot nas trincheiras», de C. Chaplin.

Quinta-feira, em Industrias — Charlot nas trincheiras», de C. Chaplin; «Peu point percussion» e «Celebration», de Mac Laren.

Sexta-feira, em Medicina — «Lousiana Story», de R. Flaherty; «Toute la memoire du monde», de Resnais, e «Opening Speech», de Mac Laren.

Sábado, no Técnico — O mesmo programa.

Domingo, em Económicas — Sessão com filmes de animação.

Segunda-feira, em Ciências — «Ao longo de Paris», de Claude Autant-Lara.

Em Letras e Técnico as sessões são às 15 horas. No resto do programa sessões às 18 horas.

Em Letras o programa é o mesmo do Industrial.

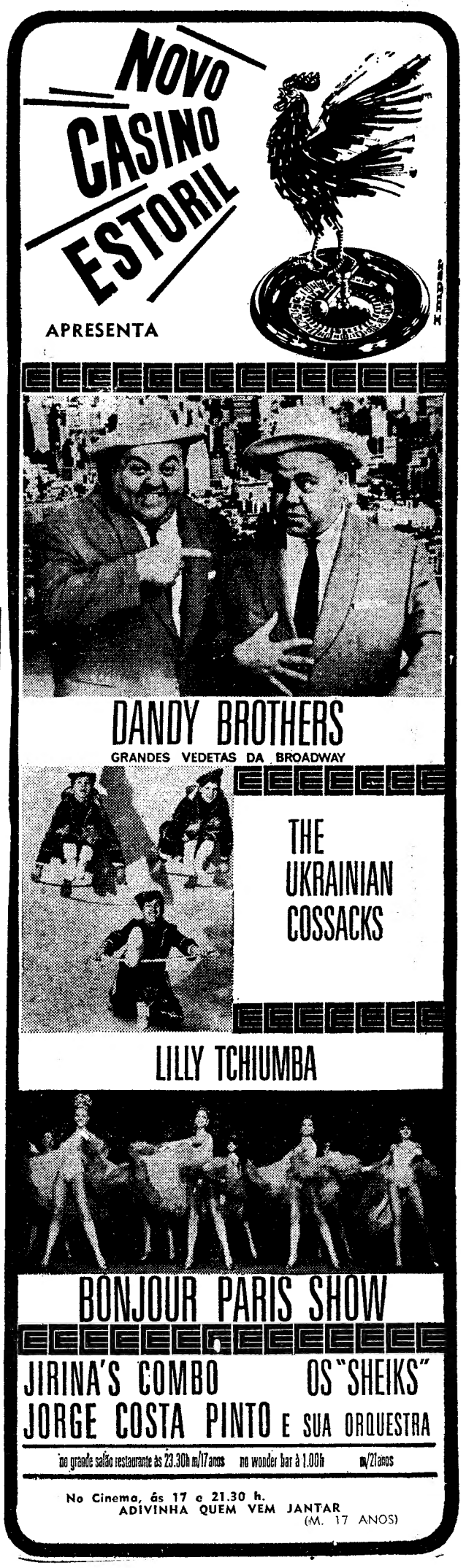
A sessão em Ciências é feita com o apoio do Movimento Associativo de Ciências, sendo a sessão no edifício da Faculdade.

«O Jovem Mentiroso» inaugura o Teatro Laura Alves

Sob a direcção do artista Jacinto Ramos, estão a dar-se os ultimos retoques na comédia «O Jovem Mentiroso», extraída da novela inglesa «Billy Liar», da autoria da dupla Keith Waterhouse-Willis Hall, com tradução de Botelho da Silva, para que dentro de dias seja o cartaz inaugural do novo teatro de Lisboa — o «Laura Alves» — mais uma iniciativa de Vasco Morgado que fez transformar o antigo cinema «Rex» num teatro moderno para a capital.

No elenco desta magnífica comédia, em que actuam Rui de Carvalho, Brunilde Judice e Laura Soveral, nomes bem conhecidos do nosso meio artístico, duas figuras se destacam pela juventude exuberante que emprestam aos seus papéis: Guida Maria e Vasco Morgado Jr., em duas magníficas interpretações. Têm também actuações de relevo Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo e Benjamim Falcão

«O Jovem Mentiroso» é um espectáculo de juventude.



HOJE
MATINÉE ÀS 16 HORAS
NOITE ÀS 21,45 HORAS
ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA VER EM LISBOA O GRANDE ESPECTÁCULO DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS ENCENADO POR CARLOS AVILEZ

D. QUIXOTE

O DISCO VEM AÍ

Canções de Frank Sinatra e Tom Jones serão incluídas num album de discos «Festival Mundial de Estrelas», a ser vendido para angariar fundos para os refugiados da O. N U

O Príncipe Sadruddin Aga Kan Alto Comissário da O. N U para os refugiados revelou que Herb Alpert Shirley Bassey e os Beegees contribuíram, também, para esse album. Recorda-se que um album anterior, igualmente com canções gravadas para o mesmo fim, rendeu mais de um milhão de dólares (cerca de 29 000 contos)

«Los Brincos» vão gravar temas bíblicos, segundo disseram. Entretanto fazem uma digressão artística pelos Estados-Unidos, onde já são êxitos as suas composições «E domingo» e «Gracias por tu amor»

●

Para a «Barclay» Alain Delon acaba de gravar o seu primeiro disco com interpretações musicais A seu lado (nota sensacional) encontra-se Brigitte Bardot que também gosta de cantarolar e faz de novo o gosto ao dedo neste 45 r.p.m

●

Jorge Fontes Fernando Farinha Alves Coelho e Pinto Ribeiro são os autores das composições que Estela Alves vais incluir no seu próximo disco comercial.

TONICHA: UMA LONGA VIAGEM

Antónia Tonicha («Prémio de Imprensa» como a melhor cançonetista portuguesa da última temporada) acaba de revelar que tem o propósito de fazer uma grande digressão artística pelo estrangeiro, com passagem por palcos alemães espanhóis, franceses, italianos, holandeses, ingleses e belgas.

Entretanto, acompanhada pelo «Quarteto 111» (também já distinguido com o «Prémio de Imprensa») gravou um disco com quatro composições de José Cid

«Grande Poeta é o Zé...» tem o agrado do público

De dia para dia, aumenta o entusiasmo do publico pelo alegre espectáculo cómico do Maria Vitória, a já famosa revista «Grande poeta é o Zé!»

À frente do grande elenco, que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, estão os populares artistas Salvador, José Viana e Mariema com a valiosa colaboração de Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco (que também ensaiou a coreografia da peça) e um lindo friso de jovens actrizes.

É felicíssima a montagem, dirigida por Hernani e Rui Martins bem como o luxuoso guarda-roupa, confeccionado pelos acreditados Ateliers Paiva sob figurinos de Mário Alberto e segundo a direcção de Josefina Soares

O publico ri, durante todo o espectáculo, com as piadas oportunissimas da revista e aplaude, sem reservas, todos os artistas, nos seus numeros de fantasia e rábulas cómicas.

Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

TÁGIDE
Telefone 3 53 28

RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
(AO CHIADO)

BOITE
NO 1.º ANDAR
Servimos ceias até ás 5 horas da madrugada

SERVIÇO À LISTA
E
MESA REDONDA

AO PREÇO DE 50$00 POR PESSOA, INCLUINDO SOPA, PEIXE, CARNE, DOCE, VINHO E CAFÉ

2.ª feira — Bacalhau à Braz
Espetada de vitela à moda de Vila Real
3.ª feira — Fritos de peixes mistos c/ arroz de pimentos
Favas guisadas c/ chouriço e entrecosto de Niza
4.ª feira — Ensopado de enguias c/ Pão de Castelo Branco
Carré de porco assado á padeiro
5.ª feira — Lombos de cherne escalfados em tomate
Ensopado de cabrito c/ feijão verde
6.ª feira — Bacalhau recheado à moda de Chaves
Iscas na frigideira de barro
Sábado — Irós grossa no espeto c/ toucinho fumado
Caçarolete de carnes e aves
Domingo — Supremos de pescada à Moleira
Perna de vitela assada c/ batata concertina

TODOS OS CLIENTES QUE JANTAREM NA SALA DE RESTAURANTE TÊM ENTRADA NA BOITE SEM OBRIGATORIEDADE DE CONSUMO
DANCE TODAS AS NOITES AO SOM DO NOSSO CONJUNTO PRIVATIVO
PARA M. 17 ANOS

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO

PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS ESC. 50$00

Representantes para Portugal:
CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.º — LISBOA

ADEGA
MESQUITA

AMANHÃ
DIA DE S. MARTINHO

AO ALMOÇO:
COZIDO À TRANSMONTANA
ATUM DO ALGARVE C/ BATATAS

COMO NOS ANOS ANTERIORES SÃO SERVIDAS A TODOS OS CLIENTES AS TRADICIONAIS CASTANHAS ASSADAS.

Recordar é viver! Para não esquecer!
A famosa CHISPALHADA
DAS QUINTAS-FEIRAS AOS ALMOÇOS E JANTARES

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUISER

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F. N. A. T.
Telef. 32 00 00
O I. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P/ M/ 2 ANOS

ENGENHEIROS
MECÂNICOS E ELECTROTÉCNICOS

Grande Empresa aceita candidatos para preenchimento de vagas nos seus quadros.
Serviço militar cumprido ou dele isento.
Preferência com estágios completos, experiência aeronáuticæ e bons conhecimentos da língua inglesa.
Resposta a este Jornal ao n.º 421.

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H (ADULTOS)
● RIA COM DIGNIDADE ●
NÃO DEIXE DE VER
O AMOR 68

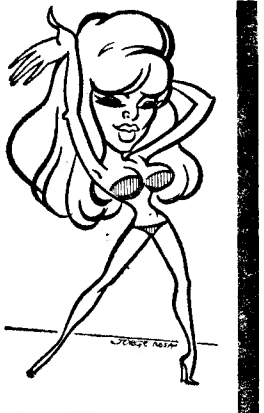
UMA FANTASTICA COMEDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
Sáb. às 16 h., Tarde para Estudantes

ÚLTIMA SEMANA
NO MONUMENTAL
T 555133 — (ADULTOS)
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
UMA REVISTA DE NÍVEL INTERNACIONAL
6.º MÊS
DE ENCHENTES

NO ELENCO:
CAMILO ● FLORBELA ● CARLOS COELHO ● ADELINA ● OCTÁVIO
AS ATRACÇÕES TERESA QUINTA, VUM-VUM E PAULO JORGE (o cantor da moda) E AINDA UM FAMOSO «BALLET» DE 25 FIGURAS
Dia 22, estreia no Sá da Bandeira no Porto
Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

MONUMENTAL
(MAIORES 4 ANOS)
Aos sábados e domingos às 18.30 h.
A História do Pastorinho Beija-Flor

● APROVEITE BEM O SEU DOMINGO!
VÁ AO
● MARIA VITÓRIA
ADULTOS
ONDE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM ÀS 20.45 E 23 HORAS
● GRANDE POETA É O ZÉ! ●
UM ESPECTÁCULO QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA com
SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES
A ATRACÇÃO
● BRIGITTE ST. JOHN



● A REVISTA TRIUNFANTE! BRIGITTE ST. JOHN

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

NÃO PERCA A PARTIR DE AMANHÃ
A NOVA QUINZENA DE
TERROR

— DÉ AMANHÃ, no dia 12, O BEIJO DO VAMPIRO (um filme de Don Sharp).

●

— PERSIGA, no dia 13, A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS (um filme de Mário Bava).

●

— ESTEJA LÁ, no dia 15, AO CAIR DA NOITE (um filme de Karel Reisz).

●

— VEJA, no dia 18, A MALDITA, O GATO E A MORTE (um filme de Roger Corman).

●

— NÃO DEIXE FUGIR, no dia 20, O SINISTRO Mr. SARDONICUS (um filme de William Castle).

●

— DESVENDE, no dia 22, AS DUAS FACES DO DR. JECKYL (um filme de Terence Fisher).

●

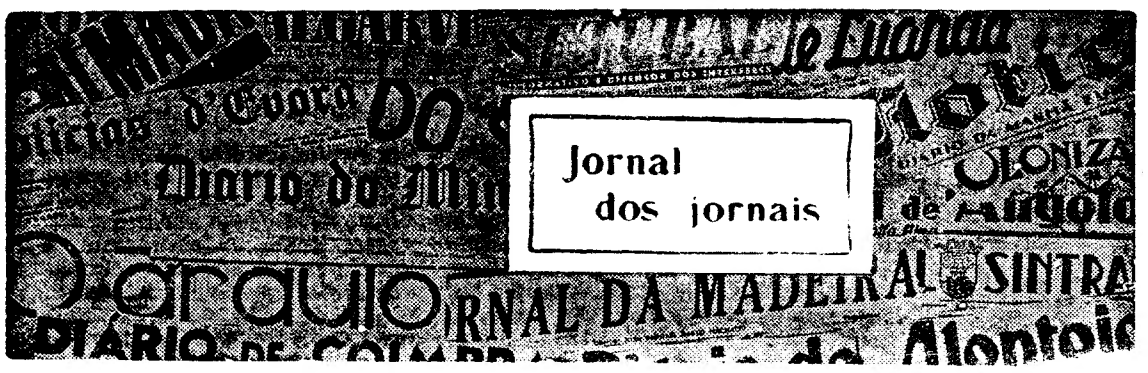
(Todas as sessões são para adultos)

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
apresentam
TERROR
No CINEMA
MONUMENTAL
Às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, pelas 18,30 h

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA



CONTINUIDADE E ADAPTAÇÃO

«Embora não sem alguma, inevitável, fricção interna, o regime vigente no País há quatro décadas teve a sabedoria de encontrar a solução política mais lógica quando a incapacidade física do antigo presidente do Conselho lhe impôs, como necessária, a substituição do seu chefe nato. A sucessão foi confiada a uma forte personalidade política, sem dúvida a que ao longo da história do regime deu mais seguras provas do afincado propósito de bem o servir. O que fez não apenas desempenhando altos cargos do Governo, na União Nacional, na Mocidade Portuguesa, na Universidade, na Câmara Corporativa, no Conselho do Império Colonial, no Conselho de Estado, etc., mas também através de uma destacada acção doutrinária, desenvolvida a partir das posições do Integralismo Lusitano, como teórico do corporativismo, administrativista, constitucionalista ensaísta político.

As elevadas responsabilidades assumidas pelo Prof. Marcello Caetano desde os primeiros anos de governo do antigo presidente do Conselho haviam-no de facto creditado, globalmente como figura número dois do regime. Já antes de 1958 o Prof. Marcello Caetano era tido por herdeiro natural da chefia do Governo, presunção que inclusivamente não deixou de transparecer na imprensa diária, o que, nas condições da vida portuguesa, lhe conferiu a autenticidade de uma posição oficiosa.

É certo que a lógica profunda dos grandes momentos políticos nem sempre se desvenda mediante uma ilação simples, imposta por regras rigorosamente claras, reconhecida por todos os entendimentos aceite pela totalidade dos interesses particulares reunidos em torno do interesse superior que os aglutina. Parece, por vezes, contrariar algumas aparências mais carinhosas ou ilusòriamente construídas que, não obstante a sua precariedade intrínseca, chegam, no momento justo, para impedir rigorosa percepção das linhas fundamentais da realidade política. Daí a possibilidade de surgir como contraditório o que a análise fria descobre como fundamentalmente coerente, se da noção da coerência se não excluir a inevitável necessidade de adaptação, como de facto não pode nunca excluir-se a longo prazo, mesmo quando tudo se diria passar como se o imobilismo tivesse altiva e severamente imposto à estrutura considerada a sua implacável lei de ferro. Afastado do exercício de quaisquer cargos governativos nos últimos dez anos, furtando-se à fácil evidência da publicidade moderna para, no fecundo recolhimento do intelectual atento às grandes dificuldades do seu tempo, do seu País e do seu regime, meditar, serenamente e sem precipitações de qualquer sentido, sobre as formas que a «fidelidade à doutrina» e a exigência de «continuar» tenham de assumir nos anos 60 e 70, renunciando mesmo a exprimir nos raros escritos políticos então vindos a lume o seu pensamento sobre os problemas concretos em que se debatia e debate a vida política nacional, sem prejuízo de, por outro lado, afirmar um perfil político absolutamente inconfundível o Prof. Marcello Caetano criou em torno do seu caso político uma crescente curiosidade. As breves e argutas palavras que dirigiu á Nação na tarde da sua tomada de posse são ainda a expressão acabada dessa atitude, e pode dizer-se que com elas se tornou efectivamente passional a atmosfera interrogativa que o envolvia desde há alguns anos

Inexoràvelmente, a obra do governante vai agora responder a essas interrogações. Os problemas em jogo estão demasiado maduros para que aqueles possam continuar muito tempo suspensos.

Sobre a tendência dominante, não parece difícil formular uma previsão geral. Tudo a autoriza em todos os actos e palavras do Prof. Marcello Caetano, em todos os momentos da sua carreira política. Pareceria inteiramente supérfluo anotar que a sua suprema preocupação será a de assegurar a continuidade do regime. As condições em que a sucessão pôde processar-se, e que de todo aliviaram o regime de temores que frequentemente se exprimiam, facilitaram consideràvelmente a prossecução de tal objectivo

O que não impede necessàriamente, que uma nova época da vida política portuguesa tenha de algum modo sido iniciada. Em regime formado à sombra de um forte poder pessoal, e com este inteiramente identificado, podem herdar-se as estruturas do Poder, mas não o carisma do chefe desaparecido mesmo quando na personalidade do novo chefe se verifiquem características equiparáveis às do antecessor. Em nenhum dos seus estratos fundamentais (económico social, político, religioso) se podem assimilar as condições da vida nacional de hoje às vigentes na vertente da década 20 para a década 30. Mas, se não são transmissíveis nem o poder pessoal nem as condições em que ele se forjou, inevitàvelmente se transmitem, em contrapartida, as dificuldades com que a governação se defronta. O que, por si, impõe opções que em breve começaremos a conhecer.

Se é lícito fazer previsões em matéria tão deficientemente objectivável, deverá esperar-se que o sistema de compressão decresça, pelo menos em certos sectores, para um nível notòriamente inferior. A adopção de disposições nesse sentido, que inevitàvelmente condicionará a conservação da imagem que, nos mais variados sectores, se tem formado acerca das modificações ocorridas no Governo, deverá ser saudada como uma primeira tentativa no sentido de dar cumprimento ao propósito de quem declarou «não querer ver os Portugueses divididos entre si como inimigos».

Mas por mais justas e relevantes que certas medidas devam considerar-se, que nelas se detiver o movimento de renovação não terão chegado a verificar-se as condições mínimas para a concretização do nobre objectivo proclamado pelo presidente do Conselho. Em nosso entender, só a restauração das liberdades públicas e a reparação dos efeitos provenientes da sua prolongada suspensão, como primeira etapa na construção da democracia, podem preencher essas condições mínimas

Prescindindo, neste artigo, quer de enunciar os grandes princípios que deverão inspirar a regulamentação do exercício das liberdades públicas, quer de especificar as formas que essa reparação deverá assumir, precisaremos ùnicamente que, no seu enunciado constitucional, o programa mínimo para «a generalização de um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças» se contém na entrada em vigor do enumerado no corpo do artigo 8.º da Constituição, designadamente «a liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma» (n.º 4), «a liberdade de reunião e associação» (n.º 14) a garantia de «não ser privado da liberdade pessoal nem preso sem culpa formada» (n.º 8). Convém ter uma certa ideia da superior beleza das estruturas ao menos as mais elementares, para devidamente se apreciar a incontestável beleza dos elementos ou das tendências em que porventura se esbocem as prefigurações de tais elementos. A estética como a política, perde o carácter minimamente científico quando o sujeito, por actos ou palavras, confessa a sua incapacidade para emergir do pensamento empírico.»

(De *Seara Nova*, Novembro de 1968)

EMPATOCRACIA

«Por mais de uma vez que entre nós se tem apontado a complexa máquina burocrática como causadora dos constantes desfasamentos que se verificam entre aquilo que se faz e aquilo que é urgente que se faça.

Estamos convencidos que tal desfasamento se deve à vertiginosidade da vida hodierna que não se compadece com o período da vigência das leis, muitas delas já ultrapassadas no momento da sua publicação. E não só: o sistema centralizador adaptado com certa predominância entre nós, porque retira às autarquias locais o poder decisivo capaz de resolver com prontidão e justeza problemas prementes, contribui por si para demorar medidas cuja resolução os povos há muito anseiam.

É claro que não curamos de discutir aqui as desvantagens decorrentes de uma maior descentralização do governo.

Neste concelho, uma das infra-estruturas que deve merecer uma maior atenção por parte dos responsáveis é o dos transportes Não temos linhas férreas a servir-nos. Então deveria organizar-se uma cobertura rodoviária que servisse inteiramente os interesses da população

No entanto, nós já apontamos várias deficiências no sistema de transportes que serve o concelho de Esposende As praias do concelho, que são as do distrito, têm sido bastante descuradas no que respeita a horários de camionetas.

A praia de Fão tem necessidade de um transporte similar àquele que serve a praia de Esposende: «Carro americano» parece que assim é conhecido. O concessionário de tal veículo fez já várias diligências no sentido de estabelecer ligações entre as duas praias. Também foram indeferidos requerimentos que visavam o estabelecimento de novas carreiras entre Braga e a nossa orla marítima.

Por outro lado, tem sido morosa a concessão de uma nova carreira entre a vila de Esposende e a vizinha Póvoa de Varzim, com horários escolares.

Pergunta-se: se a Câmara defere a pretensão ou as pretensões porque são elas indeferidas em Lisboa?

Não será isto empatocracia?»

(De «A Voz do Minho», de Barcelos)

ROUBARAM uma cabra e duas ovelhas

O sr. Manuel da Costa Neiva, de 48 anos, casado, servente da Camara Municipal de Lisboa, natural de Viana do Castelo e morador na Rua Rio Mira, no Bairro do Padre Cruz, em Carnide, queixou-se á P. S. P. de que, de umas barracas na Quinta das Lágrimas, na encosta da Serra da Luz, lhe roubaram duas ovelhas e uma cabra, no valor de 2500 escudos.

Florença ditou já a sua moda para o próximo Verão. Eis aqui um vestido menos «mini» que os modelos das colecções anteriores, mas bastante generoso na cinta... Os encordoados vão fazer sensação no próximo ano — e darão á mulher aquela protecção frágil que é a alegria dos homens...

Gesto apreciado de um motorista de táxi

O sr. Vincenzo Calvaresi é italiano mas vive há quarenta anos nos Estados Unidos. É casado com uma senhora portuguesa, razão por que veio agora a Portugal em visita de turismo, pensando até vir a residir futuramente no nosso País.

Na quinta-feira, ele e sua esposa meteram-se num táxi na Praça do Comércio, tendo-se dirigido ao Cais do Sodré. Só após terminada a curta viagem a senhora de Calvaresi reparou que se tinha esquecido no veículo duma mala contendo vultosa quantia em dinheiro português e americano, além de documentos importantes. Este facto gerou natural preocupação, mas uma hora e meia depois o motorista em causa, sr. José Mascarenhas Neto, ia á casa onde os forasteiros estão hospedados em Lisboa (cuja indicação estava feita no interior da mala) entregar o valioso objecto perdido. Esta atitude de sensibilizou o casal Calvaresi, que nos manifestou o desejo de que este gesto fosse relatado pelo nosso jornal.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

Sob a presidência do sr. Maxime Vaultier, secretariado pelo dr. Eduardo da Cunha Serrão, reuniu-se a secção de pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, tendo o rev. João Pires de Campos apresentado uma comunicação sobre um conjunto de monumentos antigos que estudou em Orca (Fundão) e que sublinham o arcaísmo desta povoação.

um ambiente mais quente com THERMOVENT!

A gama de aparelhos Thermovent oferece-lhe sempre a solução adequada, seja qual for o seu problema de aquecimento eléctrico. A alta qualidade dos convectores, irradiadores e infra-vermelhos Thermovent, alia-se a uma versatilidade de aplicações que proporcionam no lar, no escritório ou na oficina, um ambiente mais quente com THERMOVENT.

Peça catálogos no seu fornecedor.
Distrib. Gerais Monteiros & Reynolds, Lda. Lisboa
À venda nas boas casas da especialidade

EKCO THERMOVENT

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

É de fundir a cuca!

A giria que enche actualmente a linguagem carioca

PRIMEIRO CASO

Li há tempos em livro de História que uma grande figura europeia, por certo inesquecível, afirmara pouco antes de morrer: «Orgulho-me de ter atravessado a vida sem duvidar uma vez sequer das minhas convicções, mantendo-se sempre igual a mim mesmo.»

Relembro a frase, vou á varanda, e debruço-me sobre o oceano, meu habitual confidente. Isto, pensei, só poderia ter acontecido (de facto, assim foi) há séculos. Porque hoje sonha-se muito além do consentido, do estabelecido, do preconcebido, num rasgar de Crômos pintados em papel de cenário. Queremos inventar um reino diferente. Na verdade, seria óptimo. Eu sou, por natureza, devoto da deusa Imaginação, e neste idealismo utópico estou a vê-la, como ás ondas azuis criando permanentemente de encontro ás rochas renovadas linhas de movimento. Sim, toda a liberdade á imaginação. Imaginar é divinisar. Quem nos garante, por exemplo, que os poetas não governariam muito melhor o mundo do que os herdeiros de Staline, ou os futuros vingadores do presidente Johnson?

Então, com a maior naturalidade, erguendo-se no alto das suas tamanquinhas (chi, como Lisboa está em mim!) uma onda veio dizer molhando-me o rosto: — Todo o poder aos poetas, xentes? Só isso está faltando para fundir definitivamente a cuca da humanidade...

Na certa que se tratava de onda reaccionária.

— Mas, o que é isso de fundir a cuca? — perguntará a leitora.

SEGUNDO CASO

Reclama, no «Correio da Manhã», Rosita Tomaz Lopes, dama de sociedade e cronista social, dona também de um carro que ela dirije pessoalmente:

— Como é possível, senhor Director de Transito, andar nas ruas com as constantes modificações de mão e contra-mão que o senhor impõe? Assim, francamente, é de fundir a cuca de qualquer um...

TERCEIRO CASO

Ontem na Cinelândia *vi que pintavam cor-de-prata os postes de iluminação. Sinal de festa. Estou escrevendo e, neste momento, sobre este mar que está diante dos meus olhos, voa o avião que trará ao Brasil a Rainha de Inglaterra. «God save the Queen» lê-se em todas as lojas da cidade.*

Apenas, meu leitor lisboeta, aqui vai o que vocês talvez não saibam: para nós, de língua portuguesa, existem duas rainhas da Inglaterra. Uma é a vossa conhecida Isabel II. A outra, para nós, no Brasil, é a rainha Elisabeth.

Um nosso patrício de talento, o poeta Thomaz Ribeiro Colaço, escreveu, aqui, durante anos, um jornal carioca. Quando falava em rainha da Inglaterra escrevia Izabel II. O chefe de redacção lia e sistemáticamente emendava para Elisabeth. Thomaz, que já morreu, mas era um encantador teimoso reclamava, rectificava, demonstrava, mas nada conseguia. Acabou, indignado, mandando ultimato ao director da gazeta: — «ou sai Izabel como eu redijo, ou considero-me demitido.» O director, gentil, tentou explicar que o negócio não tinha concêrto: — «em imprensa o estabelecido *faz lei. Se assim se dissera uma vez, assim se diria até ao fim-do-mundo.» Thomaz não se conformou. Foi de novo á redacção demonstrar com documentos que, na nossa História, a primeira Elisabeth de Inglaterra era Izabel (famosa por ter existido na era de Shakespeare) portanto a segunda Elisabeth, no Brasil, tinha de ser forçosamente Izabel II. Que, por absurdo, Elisabeth I.*

Puro impasse. Foi então que um jovem e inteligente crioulo, que se iniciava na reportagem, pôs ponto final na discussão dizendo com certo tacto malicioso:

— Seu Thomaz, nós teimamos em que a rainha de Inglaterra seja Elisabeth porque, em termos de monarquia, para nós só há uma Izabel, e essa é a Princeza I-za-bel, que assinou a nossa lei aurea, *tá compreendendo?*

Foi assim que Thomaz Ribeiro Colaço abandonou o jornal onde escrevera durante anos. Isso o desgostou profundamente. Se o caso tivesse acontecido agora eu lhe diria: — É de fundir a cuca, né, poeta?

QUARTO CASO

No cemitério do Cajú que encanta pela qualidade humilde dos seus mortos, assisti ao enterro de Atila Nunes, homem generoso que queimou a vida na defesa dos umbandistas, religião que sempre foi a sua. Tarde serena transparente, azul. Quando o esquife baixou à sepultura um babalaô exclamou. «Átila, foste um umbandista de fé». Mas como havia quem chorasse um escritor de temas de Xangô pediu que todos entoassem, sorrindo, e sem lágrimas, como, aliás, o falecido pedira em vida, o ponto denominado Saruá. Logo todos cantaram alegremente mostrando os dentes brancos. Seguiram-se improvisações. Veio um novo ponto após o qual a babá exclamou: «Saravá, Átila Nunes!» Depois novas preces. Claros risos. Todos se abraçaram, e despedindo-se uns dos outros, partiram com as almas em estado de graça...

Já de volta, na Avenida Rio-Branco, diz para mim o crioulo Torcato que vinha no mesmo taxi:

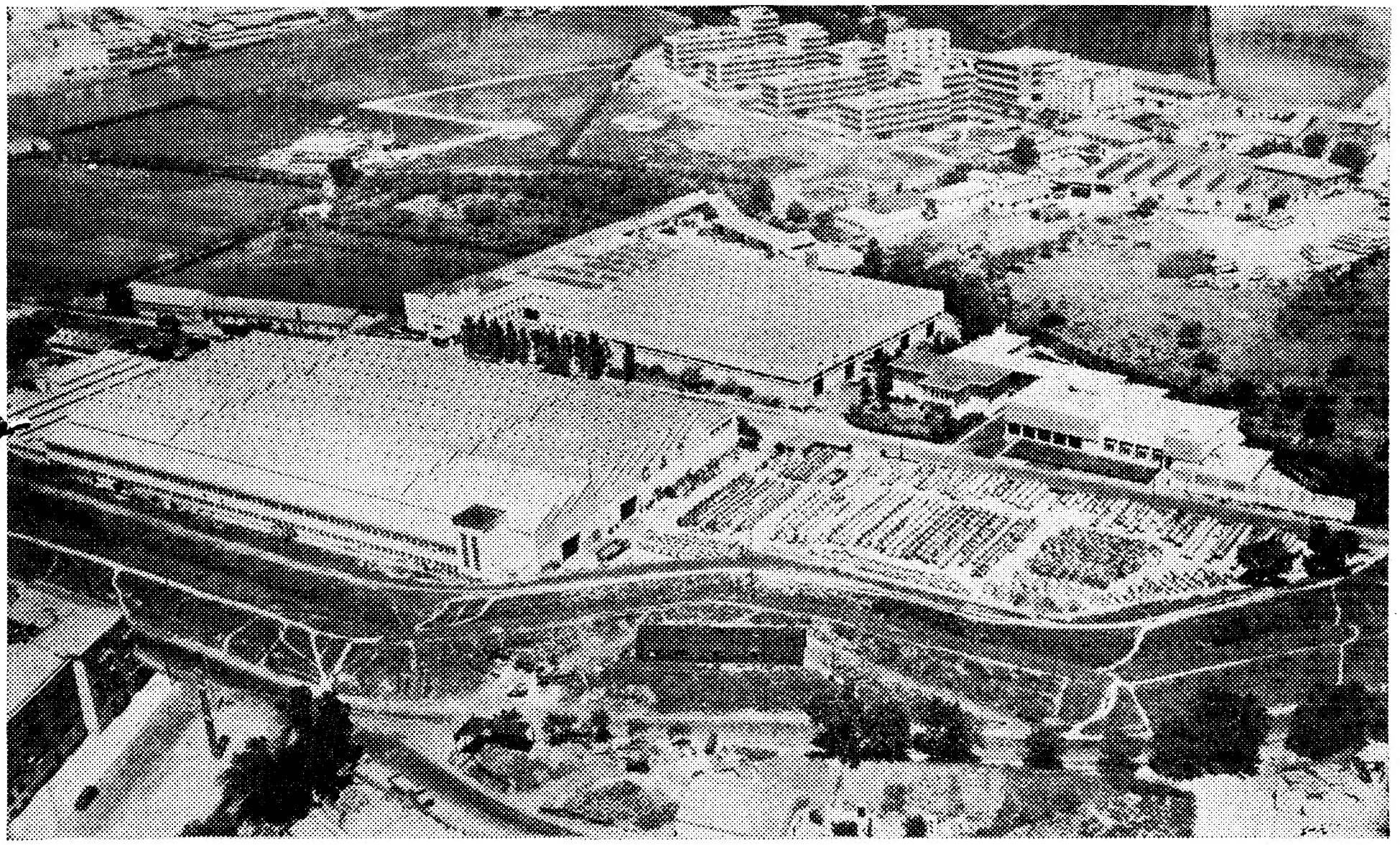
— Veja o senhor, tanto vagabundo por aí à toa, e logo ele que tanta falta nos faz, foi embora. É de fundir a cuca.

QUINTO CASO

Meu amigo David Nox é um óptimo pápo (vocês dirão conservador). Culto, educado, mantém nas vésperas dos setenta anos a fleugma que herdou do pai, o vitoriano Archibald Nox que por aqui ficou, como banqueiro, desde os tempos de seu compadre Rui Barbosa. Meu amigo David Nox, fechado no seu tradicionalismo britanico veste-se como inglês, pensa como inglês, bebe como inglês, de carioca só tendo além da certidão de baptismo, um culto higiénico pelo ar-livre das matas da Tijuca, de que conhece todos os pássaros, todas as plantas, todas as borboletas pois nasceu naquela irisada amostra de tapeçaria do Paraíso onde o velho inglês construira no ponto mais alto do Alto da Boa-Vista, o seu britanico sweet-home. *No mais David continua lendo os clássicos da literatura inglesa.*

A visita da Rainha Elisabeth tem-no perturbado bastante. Se o pai estivesse vivo, teria convite para todas as recepções. Sim, gostaria de estar perto, nem que fosse por segundos, de sua majestade. O quê? Se não tenho amigos na colónia? Tenho, é claro, respondeu-me. Frequento-os. Elas e eles vão a minha casa. Mas eu sou um cidadão brasileiro sem funções oficiais. Para a Inglaterra não passo de um simples filho brasileiro, de um,

(Continua na 24.ª página)



1943

CEL CAT

1968

XXV ANIVERSÁRIO

- Cabos Eléctricos
- Energia
- Telecomunicações

A CEL-CAT tem o prazer
de cumprimentar
todos os seus
Clientes e Amigos
ao assinalar a comemoração
do seu 25º ANIVERSÁRIO

FÁBRICA NACIONAL
DE CONDUTORES
ELÉCTRICOS,
S.A.R.L.

Venda Nova • Amadora

Actualidade internacional

Rodésia—três anos de independência

SALISBURY, 10 — (A. N. I.) — A Rodésia começou a comemorar os seus três anos de independência, esquecendo por agora as conversações que têm decorrido em Salisbury sobre a futura constituição do país.

Em festas e bailes por toda a parte os rodesianos dão largas ao seu contentamento comemorando com o maior regozijo o terceiro aniversário da independência proclamada a 11 de Novembro de 1965.

O chefe do Governo Ian Smith, presidiu na capital a um «baile da independência», que começou á meia-noite. E na presença de cerca de mil convidados, o «sino da liberdade» bateu as doze badaladas. Foi então transmitida uma comunicação gravada por Ian Smith e á mesma hora escutada em todas as cidades em festa da Rodésia. Nessa mensagem, o chefe do Governo sublinha as dificuldades superadas nestes três anos e o fortalecimento da nação, prevendo que assim se continuará no quarto ano de independência.

REDUZIDA A «MARGEM DE DISCORDÂNCIA» COM A INGLATERRA

Entretanto a Inglaterra e a Rodésia continuarão a procurar o acordo, para solução das actuais divergências, em novas conversações marcadas para meados da próxima semana, segundo as conclusões a que ontem se chegou em Salisbury, ao fim da primeira semana de reuniões.

No comunicado conjunto ontem divulgado, depois de uma reunião de Ian Smith, com o ministro inglês George Thomson, esclarece-se que a delegação inglesa não regressará a Londres, ao contrário do que se previa na sexta-feira.

Afirma-se que foi reduzida a «margem de discordancia» entre Londres e Salisbury, agora muito menor do que era a bordo do «Fearless», nas conversações de Gibraltar, há um mês.

O ministro inglês repetiu que devem estabelecer-se suficientes garantias contra modificações retroactivas, na Constituição rodesiana, que possam prejudicar o princípio da transição para o Governo do país pela maioria africana. Essas garantias, segundo Thomson, só poderão ser conseguidas pela subordinação ao Conselho Privado da rainha, em Londres, e acrescentou ser este o principal obstáculo a que se chegue a um acordo com o Governo de Ian Smith.

O chefe da delegação de Londres declarou ainda que não pode prever a duração da segunda fase das conversações, mas pensa que o tempo não conta, num caso como este.

O ministro inglês aproveitará a interrupção das conversações de Salisbury para visitar as capitais de países da África Central e Oriental, a fim de informar os respectivos Governos do rumo das negociações. A viagem começa na Zâmbia e prossegue no Malawi.

Entretanto, «Sir» Dennis Greenhill — subsecretário designado para os assuntos permanentes do Foreign Office e da Commonwealth — seguiu para Pretória, com idêntica missão

Dean Rusk irá a Madrid

WASHINGTON, 10. — (R.) — O secretário de Estado Dean Rusk, partirá no próximo sábado, de avião para Madrid, para uma reunião de um dia com dirigentes espanhois, a fim de discutir o projectado renovamento do pacto de defesa hispano-americano.

Após a visita de Rusk, o general Earle Wheeler, chefe do Estado-Maior conjunto dos Estados Unidos, chegará a Madrid, para continuar as conversações.

Rusk e o general Wheeler vão a Madrid após participação na reunião ministerial anual da N. A. T. O. em Bruxelas, esta semana.

O pacto de defesa hispano-americano, firmado há cinco anos, expirou oficialmente há dois meses, mas as cláusulas permitem um prolongamento de seis meses para renovar o acordo

O pacto concede bases aéreas e navais aos Estados Unidos, em Espanha, em troca de assistência militar norte-americana.

O «Boeing 707», da companhia de aviação de Onassis, que foi forçado por dois homens a regressar ao aeroporto parisiense de Orly, donde partira com destino a Atenas

O julgamento de James Earl Ray começa na terça-feira

MEMPHIS (Tennessee), 10 — (A. N. I.) — O julgamento de James Earl Ray, acusado de ter assassinado o dr. Martin Luther King no dia 4 de Abril, começa na terça-feira, mas o que é mais estranho neste caso é que a questão de saber se foi ele ou não quem matou o dirigente dos direitos cívicos é quase secundária.

Para o Mundo, a questão principal é saber se o homicídio de Luther King foi um acto isolado de violência, praticado por um unico homem, como afirma a acusação, ou a consequência de uma conspiração de que Ray era um simples elemento, como pretende a defesa.

Três vezes, em cinco anos, balas assassinas atingiram mortalmente lideres norte-americanos—primeiro o presidente John Kennedy, depois Martin Luther King e por fim o senador Robert Kennedy. Mas é a primeira vez que o homem incriminado por um destes assassinios vai a julgamento.

Lee Harvey Oswald, acusado de ter assassinado o presidente Kennedy, foi morto antes de ser julgado. E Sirhan B. Sirhan, acusado de ter morto o senador Kennedy, só deve comparecer perante o tribunal dentro de um mês.

As autoridades de Memphis não querem correr riscos, durante o julgamento de Ray. Por isso, todas as pessoas que entrarem na sala numero três do tribunal em que decorre o julgamento serão identificadas, fotografadas e a voz será gravada.

É necessário que todos os que estão comprometidos no caso se mantenham vivos enquanto o caso não ficar concluído.

O juri decidirá só se foi Ray, que no dia 4 de Abril, ás 18 e 1 disparou uma espingarda, cuja bala entrou na garganta de Luther King.

A questão da conspiração depende de James Earl Ray — se ele aceita essa posição se sabe alguma coisa e, no caso de saber, se falará.

Umberto Giovine, de 27 anos (á esquerda) e Maurizio Panietri, de 24, que, segundo a organização italiana intitulada «Comandos Internacionais para a Grécia», são os responsáveis pelo desvio do avião comercial grego

HANÓI ACUSA SAIGÃO DE SABOTAR AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ

HONG-KONG, 10. — (R.) — O jornal oficial de Hanói «Nhan Dan» acusou hoje o Vietnam do Sul de tentar sabotar as conversações de paz de Paris com propostas para discussões de duas partes.

Um comentário citado pela agências de notícias do Vietnam do Norte diz que a «clique» Thieu-Ky-Huong pretendia chamar a si o papel principal á mesa da conferência.

As conversações alargadas de Paris, que deviam ter começado na quarta-feira passada, foram adiadas em consequência do Vietnam do Sul ter declarado que não participaria numa conferência em que a Frente Nacional de Libertação, ramo politico do Vietcong, participasse como delegação separada.

Na sexta-feira, o presidente Nguyen Van Thieu sugeriu conversações de duas partes, orientadas pelo Vietnam do Norte e Vietnam do Sul, com outras partes interessadas, como os Estados Unidos e a Frente Nacional de Libertação, incluídos como membros das delegações.

O PRESIDENTE ELEITO PODERÁ ENVIAR UM REPRESENTANTE ÀS CONVERSAÇÕES DE PARIS

KEY BISCAYNE, 10 — (A. N. I.) — Richard Nixon afirmou que vai amanhã discutir com o presidente Johnson e com o secretário de Estado, Dean Rusk, o papel que poderá desempenhar nas negociações de paz para o Vietnam, até á sua entrada para a Casa Branca.

O presidente eleito dos Estados Unidos acrescentou aos jornalistas «ser possível» que um seu representante passe a acompanhar as conversações de paz de Paris, mas que qualquer decisão ou notícia sobre o assunto só virá a lume depois de ter falado com Johnson e Rusk.

A entrevista de amanhã, com o presidente, foi revelada por Nixon, ao anunciar que recebera um convite de Johnson e «lady» Byrd para nesse mesmo dia almoçar, com a sua mulher, na Casa Branca.

CONFERÊNCIA NIXON-LODGE

KEY BISCAYNE (Florida), 10 — (R.) — O presidente eleito debateu ontem o problema do Vietnam com o embaixador dos Estados Unidos na Alemanha Ocidental, Henry Cabot Lodge.

Nixon informou o embaixador, uqe escolheu para vice-presidente quando da sua mal sucedida tentativa para ser eleito presidente em 1960, sobre os seu projectos, e Cabote Lodge informou-o sobre a situação na Europa e, particularmente, na Alemanha.

Segundo Nixon, o embaixador «concordou em desempenhar qualquer missão especial de que eu venha a encarregá-lo». Não especificou, porém, qual a missão que destina a Cabot Lodge no seu Governo.

Antes, Richard Nixon anunciara que Spiro Agnew, o seu vice-presidente, teria a desempenhar um papel muito mais amplo do que os anteriores vice-presidentes.

O vice-presidente ficará «mais perto das funções de presidente», afirmou Nixon.

Acrescentou que o gabinete de Agnew será transferido do edifício em frente da Casa Branca para a própria mansão presidencial.

Segundo Nixon, Agnew assumirá certas responsabilidades no sector das relações externas, mas o seu principal papel terá como objecto os problemas internos, servindo como oficial de ligação entre a Casa Branca e as autoridades locais em todo o país.

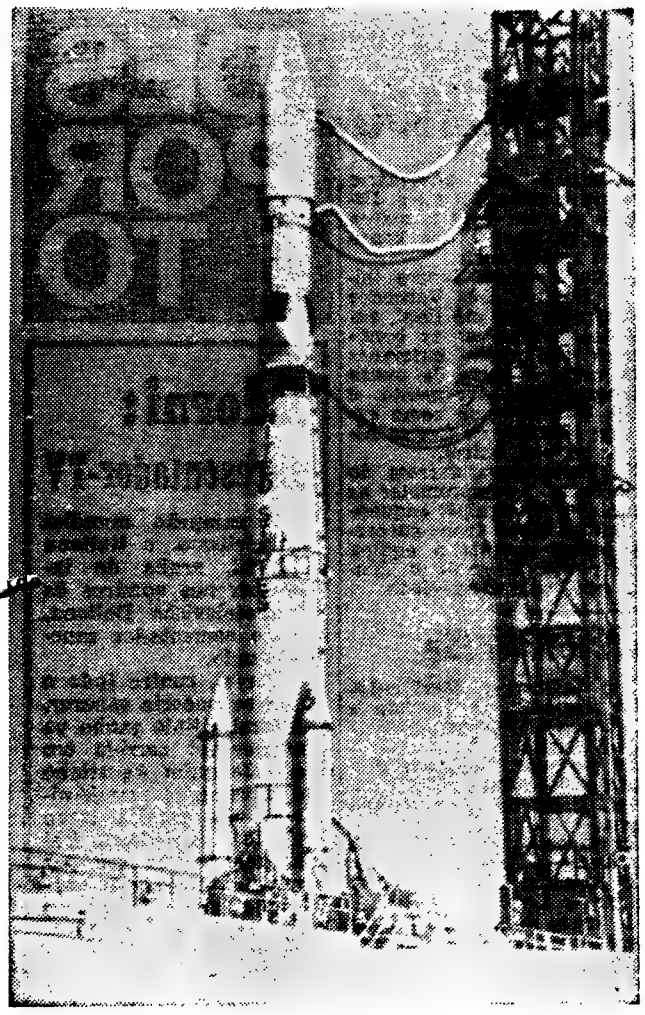
Os deveres específicos do vice-presidente serão anunciados numa conferência a realizar em Palm Springs, Califórnia, na primeira semana de Dezembro, acrescentou Richard Nixon.

O P.S.I. dividido

ROMA, 10 — (por Antoine Merlino, da F. P.) — Profundamente dividida, a Comissão Central do Partido Socialista Italiano pronunciou-se ontem por escassa maioria a favor de um recomeço da colaboração governamental com a Democracia Cristã, sob «certas condições».

Pietro Nenni foi reeleito presidente do Partido, mas o facto de ter tido apenas pouco mais de metade dos votos da Comisão Central salienta, aos olhos dos observadores, a importancia da oposição que se manifesta no seio do Partido em relação ao velho dirigente socialista.

William Carrol, um bombeiro de Boston, aplica o processo boca-a-boca para reanimar Angeline Harper, um bebé de quatro semanas, sufocado pelo fumo, durante um incêndio. Jerry, de 1 ano, irmão de Angeline foi salvo da mesma maneira



O foguetão «Delta» com o auxílio do qual foi lançado, de Cape Kennedy, a sonda solar «Pioneiro 9» e um pequeno satélite terrestre

A SONDA «PIONEIRO 6» PODERÁ CONFIRMAR A TEORIA DE EINSTEIN

HAMBURGO (Alemanha Federal), 10 — (Por Heinz Rieger, da D. P. A. — A. N. I.) — A sonda espacial dos Estados Unidos «Pioneiro 6», em órbita desde 1965, pode muito em breve vir a provar o acerto da teoria geral da relatividade, enunciada há cinquenta e dois anos pelo professor Albert Einstein.

Quando a «Pioneiro 6» foi lançada, em 16 de Dezembro de 1965, os seus fabricantes previam que durasse apenas seis meses, mas a sua longa vida tem constituído uma possibilidade unica para os cientistas de Passadena, Califórnia, experimentarem um sem numero de teorias fascinantes.

Pela primeira vez pode ser feita a tentativa real de cotejar as teses da teoria geral da relatividade de Einstein, no sector em que estabelece que a luz e as ondas de rádio no campo da gravidade dos corpos celestiais mais pesados são atraídos por estes e sujeita a uma modificação de frequência.

Esta prova pode ser fornecida pelos sinais de rádio que a «Pioneiro 6», de muito perto do Sol, envia para a Terra e mento orbital e a modificasão detectados.

Teóricamente, um ajustação do comprimento de onda podem ser detectados e estabelecidos pelos raios que passam pelos planetas e pela Lua e que vêm ao encontro da Terra. Mas, devido á pequena massa desses corpos celestes, o efeito é demasiado diminuto para poder ser avaliado.

Durante muitos anos tem sido prática geral dos astronautas a observação, durante os eclipses de Sol, das estrelas que começam a brilhar em volta do astro-rei. Quando o Sol, olhado da Terra em dia claro, está completamente tapado pela projecção da Lua, as estrelas na imediata vizinhança desses corpos celestes começam a brilhar e podem mesmo ser fotografadas.

Qra essas fotografias, comparadas com as dos grupos de estrelas fotografadas de noite, revelam modificações de grau ínfimo, nas suas posições, mas que podem ser verificadas.

Dá-se este fenómeno porque durante o dia, os raios espalhados pela massa solar «parecem» dar uma posição diferente ás estrelas.

Essas observações, que os cientistas verificaram pela primeira vez em 1919, durante um eclipe solar, estão a causar actualmente grande excitação em todo o Mundo.

Todavia, um importante elo na cadeia de provas poderá revelar que há um erro na teoria de Einstein.

Os cientistas não tinham podido medir cuidadosa e satisfatóriamente o ângulo de desvio, uma vez que não é possível detectar com precisão a posição das estrelas.

Essa fonte de erro vai ser agora eliminada: A sonda espacial «Pioneiro 6» voga numa órbita exacta, nas suas dimensões e os seus sinais de rádio são de tal maneira reconhecíveis que a modificação de frequência poderá ser imediatamente detectada quando a sonda se esconder para além do Sol, por volta do dia 21.

E a nova sonda espacial «Pioneiro 9» que foi anteontem lançada, quando entrar na órbita prevista em volta do Sol, caso se mantenha a funcionar em boas condições durante alguns anos, em conjunto com a «Pioneiro 6» servirá de «prova estelar» da teoria geral da relatividade, publicada em 1916.

Experiências iguais vão ser realizadas com as sondas «Pioneiro» sete e seis.

A CONJURA CONTRA NIXON

AVULTADA QUANTIA FOI OFERECIDA A UM ATIRADOR PROFISSIONAL

Continuação da 1ª página

O interrogatório do delator prosseguiu na esquadra de Polícia local, enquanto agentes dos serviços secretos, entretanto alertados, se dirigiam ao apartamento da Hinsdale Avenue, munidos de mandados de captura passados pelo procurador-geral do distrito, Elliot Golden.

No apartamento, os polícias apenas encontraram um rapaz de 20 anos, Abdo Ahmed Namer, enquanto um outro jovem fugia por uma janela. O pai de ambos, Ahmed Rageh Namer, de 46 anos, era preso pouco depois ao regressar a casa. Ao fim da noite, foi finalmente preso o fugitivo, tendo sido identificado como Hussein Namer. Dois outros suspeitos, os irmãos Zandani, sobrinhos de Rageh Namer, estiveram presos mas foram postos em liberdade á noite, por falta de provas.

Após um primeiro interrogatório durante o qual o pai, segundo um polícia, se portou como «um verdadeiro urso», os três iemenitas eram formalmente acusados de três delitos: conjura com vista a cometer um homicídio, incitação ao crime e posse ilegal de armas. Ás primeiras horas de hoje, os três acusados deram entrada na prisão de Brooklyn.

Até agora, a Polícia não fez qualquer declaração acerca da extensão da conjura, nem dos seus exactos objectivos. Foi o procurador-geral Elliot Golden quem declarou que o presidente eleito Richard Nixon era a vítima designada dos conspiradores.

Ahmed Rageh Namer e seu filho Hussein têm a cidadania americana, mas Abdo Namer continua a ser cidadão iemenita, revelou uma fonte oficial. Os três homens trabalhavam em armazens do porto de Nova York. O pai, originário da aldeia de Rada, no sul do Yemen, imigrou para os Estados Unidos há 13 anos e os dois filhos tinham-se-lhe juntado há dois anos.

NIXON FAVORÁVEL AO AUMENTO DE ENVIO DE ARMAS PARA ISRAEL

NOVA YORK, 10 — (R.) — Nixon, que está a passar férias em Kei Biscayne, na Florida, disse durante a sua campanha que era favorável ao aumento de envio de armas para Israel a fim de manter o equilíbrio da força no Médio Oriente.

Não se sabe, porém, se as duas observações foram a origem da alegada conspiração de assassínio. Fontes da Polícia dizem que os homens presos pouco tinham revelado durante as longas horas de interrogatório.

O senador Robert F. Kennedy foi assassinado em Junho passado. O alegado assassino foi um emigrante jordano que se enfureceu por Kennedy ter defendido a venda de aviões a jacto a Israel.

O bairro oriental de Nova York é uma das várias bolsas de imigrantes árabes no burgo de Brooklyn, que tem também uma grande população judaica.

O candidato democrático á vice-presidência, Edmund Muskie (á direita), assistiu ao encontro de Hubert Humphrey (á esquerda) e do presidente-eleito Richard Nixon na Florida

DISPUTAM A POSSE DA ARMA UTILIZADA NO ASSASSÍNIO DO PRESIDENTE KENNEDY

DENVER (Colorado), 10. — (F. P.) — Um tribunal desta cidade vai ser encarregado da delicada tarefa de decidir quem é o proprietário legal da carabina «Mannlicher-Carcano», utilizada no assassínio do presidente John Kennedy.

O queixoso nesta causa é um rico proprietário de poços de petróleo, John King, que já deu dez mil dólares pela carabina e prometeu trinta e cinco mil pela sua entrega, possuindo um documento assinado por Marina Oswald, mulher de Lee Harvey Oswald.

O opositor é o Estado federal. Um decreto, aprovado pelo Congresso, em 1965, dois anos depois do crime de Dallas, estipula que o ministro da Justiça federal deverá conservar nos arquivos federais todas as peças apresentadas á comissão Warren.

O mesmo decreto estipula que qualquer pessoa que reclame um direito de propriedade de tais peças poderá fazer-se indemnizar, recorrendo a um tribunal federal. John King quer a arma ou uma indemnização de cinco milhões de dólares porque, segundo diz, será privado de um objecto histórico de grande valor.

Gritando «slogans» anti-soviéticos, estudantes e operários checoslovacos manifestam-se nas ruas de Praga, durante a comemoração do 51.º aniversário da revolução bolchevista

Ataque norte-vietnamiano perto da «zona desmilitarizada»

SAIGÃO 10 — (A. N. I.) — As tropas norte-vietnamianas varreram com centenas de granadas de morteiro as bases aliadas, perto da «zona desmilitarizada», ontem á noite e na madrugada de hoje, no primeiro ataque coordenado de tal natureza há perto de duas semanas — disse um informador militar dos Estados Unidos.

As baixas sofridas pelos aliados foram descritas como «muito ligeiras» e a artilharia replicou ao ataque bombardeando intensamente as posições inimigas, das quais uma, apenas a 800 metros do extremo sul da «zona desmilitarizada» que divide os dois Vietnams.

Dutshke em Itália

MILÃO, 10 — (F. P.) — Vindo de Roma, chegou a esta cidade o dirigente dos estudantes revolucionários alemães, Rudy Dutshke, acompanhado da mulher e do filho. Dutshke foi recebido pelo editor italiano Giagiacomo Feltrinelli.

Violento discurso de um ministro militar brasileiro

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — As Forças Armadas brasileiras nunca permitirão que se instale no Brasil uma ditadura da esquerda ou da direita — declarou ontem, em Porto Alegre, o general Albuquerque Lima, ministro do Interior.

O general fez esta declaração num discurso violentamente hostil á agitação estudantil e ás organizações da esquerda.

VINHOS PORTUGUESES PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

Integrado no XII Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, realizado em Bucareste (Roménia), no passado mês de Setembro, efectuou-se o concurso internacional de Vinhos onde a Imperial Vinícola, Lda., de Sangalhos, obteve as mais altas classificações.

Espumantes Naturais — 3 medalhas de ouro. Brandy Imperial — 1 medalha de ouro. Vinhos de Mesa — 1 medalha de ouro e 4 de prata.

ANDEBOL DE SETE

Sporting, Almada e Benfica os vencedores da jornada

Em Campo de Ourique disputaram-se os jogos da 6.ª jornada do campeonato regional da I Divisão, em andebol de sete, com os resultados seguintes:

Benfica-P. Manuel 36-17
Belenenses-Almada ... 17-21
Técnico-Sporting 8-35

Jogos sem grande história. Superioridade esmagadora dos benfiquistas e «leões», sendo de salientar a excelente exibição da equipa sportinguista.

No jogo principal, os «azuis» deram excelente réplica aos «almadenses», mas a vitória destes foi absolutamente natural.

Campeonatos de Juniores e Juvenis

Para as competições regionais de juniores e juvenis disputaram-se os encontros seguintes:

JUNIORES

Sporting A-P. Manuel 27-10
Belenenses-Boa Hora 24- 5
Sporting B-C. I. F. ... 24-11
C. Ourique-Oriental 18-3
Benfica-Liberdade 38-4
Encarnação-L. de Algés 11-6
Academia-Costa do Sol 13-21

JUVENIS

Almada-Benfica 11-28
P. Manuel B-M. Deus 15- 6
P. Manuel C-Oriental 4- 8
Encarnação-C. Ouriq. 13-15
Belen. (A)-P. Manuel... 17-9
Belen. (B)-Boa Hora... 6-6
Academia-Sporting (A) 3-38
C.D.U.L. - Sporting (B) f.c.-v.

Nos jogos realizados esta manhã a contar para os Campeonatos de Lisboa de Andebol de Juniores e Juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

BASQUETEBOL

● Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão

Com os jogos de ontem á noite, disputados no Pavilhão da Tapada da Ajuda, concluiu-se a 1.ª volta do Campeonato de Lisboa de Basquetebol da 1.ª divisão, tendo-se registado os seguintes resultados:

Técnico - Cruz-Quebradense, 54-44; Liberdade-Carnide, 44-45; Ateneu-Oriental, 63-56; e Sacavenense-Lisgás, 44-47.

Campeonatos de Lisboa de juniores e juvenis

Resultados dos jogos efectuados esta manhã a contar para os Campeonatos de Lisboa, de Basquetebol, nas categorias de juniores e juvenis:

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

No jogos do Torneio de Abertura de hóquei em campo, disputados esta manhã, verificaram-se os resultados seguintes:

F. Benfica-Atlético 7-0
Palmense-Benfica 2-2
Em reservas:
F. Benfica-Atlético 0-1

«METROPOLITANO» DE HÓQUEI EM PATINS

BENFICA: AINDA MAIS DISTANCIADO

Em Lisboa, Porto e Estoril, os adeptos do hóquei em patins tiveram ontem ocasião de assistir a encontros dos campeonatos nacionais de hóquei em patins, cujos resultados foram os seguintes:

JUVENIS
Inf. Sagres-Carvalhos ... 6-0

JUNIORES
Valongo-Vigorosa 7-1

SENIORES
I Divisão
C. U. F.-Parede 1-5
C. Ourique-Benfica 2-7
Valongo-F. C. Porto 3-2
Carvalhos-Ac. Espinho ... 2-3

II Divisão
Belenenses-C. D. U. P. ... 4-2

Como nota predominante, a atribuição do primeiro título máximo da época, brilhantemente conquistado pela equipa do Belenenses, no campeonato nacional da II Divisão, perante os universitários portuenses, que já haviam soçobrado no primeiro jogo por 1-5.

Em Lisboa, primeiro jogo, primeira parte: equilíbrio notório, vantagem tangencial no marcador da equipa da Costa do Sol. Segunda parte, características idênticas até aos 10 minutos, depois dois golos do Parede e a seguir mais um que viria a assinalar o início de uma «tempestade». Leonel, na reposição do jogo, desobedeceu ao árbitro e foi suspenso! E o Parede, três minutos depois, fez novo golo. Vítor Domingos não concordou, reclamou ao juiz. José António foi ainda mais veemente na reclamação e foi também suspenso. Vítor Domingos (deliberadamente) abandona o seu posto e sai do terreno. A C. U. F. fica com dois jogadores no terreno e o árbitro é obrigado a assinalar a interrupção definitiva do jogo.

E a «tempestade» manteve-se. Mário Ferreira (o médio cufista) embalou contra a equipa de arbitragem. Confusão junto á porta de saída do recinto...

O autofalante anuncia Maria Joaquina em patinagem artística. Foi a bonança! E a gentil benfiquista bem mereceu os aplausos gerais do público. Esteve bastante bem.

Benfica e Campo de Ourique, primeira parte muito igual, mas de características diferentes. Os «encarnados» procuravam a baliza em jogadas com base em Livramento, sempre muito bem delineadas; o seu adversário preferia o remate a meia distância, sempre com a marca do perigo. O 1-0 dos benfiquistas estava certo.

Segunda parte: lances iniciais, Benfica 3-0. Vencedor encontrado. Daí até final, excelentes momentos: os benfiquistas um tanto bafejados pela sorte e golos de muita categoria de Livramento e Jorge Vicente, bem como excelente exibição de Carlos Alberto, na sua baliza.

No Porto, nova derrota do F. C. Porto, a comprometer as aspirações da equipa; enquanto o Carvalhos (com surpresa) cedeu perante a equipa de Espinho. E assim, o Benfica está mais distanciado.

SORTEIOS DOS «NACIONAIS»

Na sede da Federação Portuguesa de Patinagem realizaram-se, ontem á noite, os sorteios dos próximos campeonatos nacionais de hóquei em patins, que se efecuam nos próximos dias 21, 22 e 23 (1.ª volta) e 25, 26 e 27 (2.ª volta).

O resultado do sorteio foi o seguinte:

SENIORES

1.ª jornada: Luanda e Benfica-Ferroviários e 2.º contra 1.º do metropolitano.

2.ª jornada: Ferroviários-2.º e Luanda e Benfica-1.º,

3.ª jornada: 2.º-Luanda e Benfica e 1.º-Ferroviários.

JUNIORES

1.ª jornada: Casa do Pessoal do Porto do Lobito-S. N. E. C. I. ou 3.º do metropolitano.

2.ª jornada: S. N. E. C. I. ou 3.º-2.º e 1.º-Lobito.

3.ª jornada: 1.º-S. N. E. C. I. ou 3.º e Lobito-2.º.

Os jogos de seniores serão disputados no Pavilhão dos Desportos e os de juniores, em local a designar.

DES PORTO

Adorni: apresentador-TV

O campeão mundial de ciclismo, o italiano Adorni, acaba de ingressar nos quadros da Radiotelevisão Italiana, como comentador especializado.

Porém, contra tudo o que se poderia esperar, Adorni (título ganho na memorável corrida em que Joaquim Agostinho se revelou ao grande nível) não surgirá como técnico de ciclismo. Vai aparecer, uma vez por semana, na pele de abalizado crítico de modas. Um sector em que, paradoxalmente, é muito entendido...

O «TOUR» DE FRANÇA

- **PROFISSIONAIS: DE 25 DE JUNHO A 20 DE JULHO**
- **A «VOLTA DO FUTURO» DE 12 A 21 DE SETEMBRO**

A tempo e horas. A Federação Francesa de Ciclismo reuniu-se no passado dia 6 para estabelecer o seu calendário de provas para ciclistas profissionais no ano de 1969. Contudo, esse mesmo calendário só poderá ser oficializado depois do Congresso Internacional que se efectuará em Genebra nos próximos dias 27 e 28 de Novembro e onde o «Comité» de Profissionais decidirá em definitivo.

Verifica-se por esse calendário que a Volta à França para profissionais disputar-se-á de 25 de Junho a 20 de Julho, correndo-se a 13 de Abril a «clássica» Paris-Roubaix. A corrida Bordéus-Paris efectuar-se-á a 7 de Setembro e a 28 do mesmo mês o circuito de Paris. Por seu turno, em 19 de Outubro, o Grande Prémio das Nações encerrará a época velocipédica em França.

Foi também estabelecido o calendário para os ciclistas amadores, estando incluída no mesmo a «Volta do Futuro» que terá lugar de 12 a 21 de Setembro.

Tem um interesse que se estende para além do próprio país a disputa do «Tour», embora a participação portuguesa na grande corrida se tivesse situado sempre num plano de modéstia. A melhor classificação lusa foi um 10.º lugar obtido por Alves Barbosa.

Naturalmente que da «edição 69» do «Tour» continuarão ausentes os estradistas portugueses. No entanto poderá pensar-se que homens como Joaquim Agostinho (que a escalada de Montprich confirmou internacionalmente), Leonel Miranda, Américo Silva, Mário Silva e Francisco Valada, com adequada preparação poderiam aspirar, não diremos a inscrever o seu nome na galeria dos vencedores, mas a um comportamento condigno capaz de poder vir a abrir aos nossos ciclistas as portas de um convívio internacional donde temos sido sistemàticamente excluídos.

Não se poderá participar no «Tour» com uma equipa escolhida a escassos dias do seu início. Desde que a selecção seja feita com o tempo suficiente para submeter os corredores a cuidada e racional preparação, acreditamos numa representação condigna. Mas a «tempo e horas», tal qual como a Federação gaulesa.

Itália: Medalha de ouro do «Mundial» de amadores

MONTEVIDEU, 10 — A Itália ganhou a segunda medalha de ouro no Campeonato Mundial de Ciclismo Amador, que se disputou em Montevideu, ao obter o primeiro lugar na prova de perseguição individual.

A equipa italiana, composta por Bosisio, Morbiato, Chemello e Roncaglia, fez os quatro mil metros em 4 m 37,65 s.

Em segundo e terceiro lugares classificaram-se respectivamente as equipas da Argentina e da Suécia

Frequência do Estádio Nacional

No passado mês de Outubro frequentaram as instalações do Estádio Nacional 5645 atletas, sendo o ténis a modalidade que registou maior frequência de praticantes (2249), logo seguida do futebol (1624).

A inscrição desportiva registou 1008 presenças.

NA EXPOSIÇÃO CALOR E CASA

VAI SER APRESENTADO AO PÚBLICO O NOVO CONVECTOR EFACEC 4C

É já amanhã, pelas 21 horas, que é apresentado ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes o novo convector EFACEC 4 C.

Esta apresentação integra-se numa originalíssima exposição denominada «CALOR E CASA» na qual a EFACEC, em colaboração com a firma Móveis Olaio, dará, pela primeira vez entre nós uma perspectiva das possibilidades de integração, a um tempo funcional e estética, de toda uma gama de aparelhagem de aquecimento eléctrico em ambientes de decoração.

A Exposição constituirá, pois, uma evidente demonstração prática do enquadramento de irradiadores e convectores eléctricos EFACEC nos nucleos familiares ou de trabalho, bem como oferecerá uma visão integral das vantagens oferecidas pelo novo convector EFACEC 4 C cuja beleza de linhas, alta qualidade de fabrico e facilidade de instalação, resolvem, por si só, todos os problemas de um aquecimento eficiente e bem enquadrado na construção moderna.

O Certame será inaugurado com um cocktail que terá lugar amanhã, pelas 18 horas e cujo acesso é reservado aos representantes da Imprensa e outros órgãos de Informação, além dos convidados da entidade organizadora.

Pelas 21 horas, a Exposição CALOR E CASA, organizada pela EFACEC em colaboração com Móveis Olaio, ficará patente ao publico que poderá visitá-la até 18 do corrente, entre as 16 e as 24 horas.

NSU A MARCA DO ANO

NSU 1200

A NOVIDADE QUE ENTUSIASMA

O ANO DO RO 80

Um carro ágil e desportivo (150 Km/Hora)
Seguro na condução (travões de disco à frente)
Espaçoso e cómodo (5 lugares) Porta-bagágens gigante
... além de tudo isto, o
NSU 1200 é económico (8 litros aos 100 Km.)

A QUALIDADE ALEMÃ O CONFORTO EUROPEU NSU

Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C LISBOA
Tels. 53 56 13 - 53 70 77 Agentes e assistência técnica em todos os distritos

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Almada-«Os Leões»

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por António Guerreiro, de Leiria.

ALMADA — Figueiredo; Rebelo, Leal, Eduardo Alves e Franklin; Dário e Candido; Pama Remusga Horta e Durão.

«OS LEÕES» — Marujo; Carlitos Navarro Jaime e Isidro; Medeiros e Spinola; Abílio João Carlos Torgal e Simão.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 6 minutos Horta marcou o primeiro golo do Almada, tendo Durão aos 25 minutos, elevado o marcador para 2-0.

No final: 2-0.

Oriental-Peniche

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

ORIENTAL — Frederico; Ludgero, Marques Cordeiro e Ciborro; Faustino e Carlos José; Gomes Ribeiro Gamboa e Vitorino.

PENICHE — Tavares; Borges, Lino, Lídio e Ferreira; Carapinha e Onório; Norberto, Campinense, Karan e Vicente.

Na 1.ª parte: 2-0, golos de Gamboa, aos 16 minutos e Ribeiro, aos 43.

Aos 35 minutos, Ferrão substituiu Faustino na equipa local.

Aos 78 minutos Campinense fixou o resultado final em Oriental, 2-Peniche, 1.

Luso-Seixal

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Mário Vidreiro de Lisboa.

LUSO — Gil; Jeremias, Torrão, António Francisco e Lança; António Maria e Totaia; Salvador Miranda, Faia e Joaquim Fernandes.

SEIXAL — Porfírio; Severino, Vítor, Quim e Mendes; Helder e Rui Jorge, Cambalacho, Barreiros e Eugénio.

O Luso obteve aos 6 minutos o primeiro golo por Miranda, tendo o Seixal empatado aos 18 por Cambalacho.

Aos 29 minutos Faia pôs a sua equipa a vencer de novo.

Ao intervalo, 2-1 para o Luso.

Aos 10 António Francisco fez o terceiro golo do Luso na transformação de grande penalidade.

Vítor substituiu Torrão no Luso e no Seixal entrou Batata para o lugar de Mendes.

No final 3-1.

Sesimbra-Sintrense

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por César Correia, de Faro.

SESIMBRA — Acursio; Artur, Fragata, Joaquim e Aureo; Mega e Garcia; Baptista, Eduardo, Pinho e Teixeira.

SINTRENSE — José António; Valente, Guilherme, Jurado e Marques; Elias e João Gomes; Roque, Brinca, Carda e Mosquitos.

Ao intervalo, 3-1 a favor do Sesimbra, golos de Pinho, Garcia e Eduardo, aos 9, 32 e 37 minutos para os locais e aos 21, por Mosquitos para os visitantes.

Na equipa do Sintrense, Marques cedeu o seu lugar a Baptista e Carda foi expulso por discutir uma decisão do árbitro.

Na segunda parte o Sesimbra marcou mais 5 tentos por intermédio de Pinho, Eduardo (2), Vítor Baptista e Cunha, aos 4, 25, 32, 34 e 38 minutos.

Pelo Sintrense, marcou Marquinhos aos 42 minutos.

No final, Sesimbra, 8-Sintrense, 2.

Torriense-Portimon.

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Marques Lobato, de Setubal.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Carlos António e Alfredo; Ninéu e Mendes; Narciso I, Serafim e Sá Quintas.

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Marujo, Hélio e Celestino; Arquimínio e Luz; Pacheco, Pinho, Ramos e Carlos Pereira.

Aos 9 minutos os visitantes colocaram-se em vencedores por Ramos.

Aos 29 minutos, 1-1 por Mendes, na transformação de uma grande penalidade.

Na 2.ª parte não houve golos.

No final, Torriense, 1-Portimonense, 1.

Lusitano-Barreirense

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Flórido, Simões e Pinhal; Costa e Quim; Janota, Pinto, Duro e França.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Maneca, Redol e Patrício; Jorge Gomes e Garrido; José João, José Carlos, Brás e Eusébio.

Ao intervalo, 0-0.

Na egunda parte e aos 19 minutos, Simões, marcou na própria baliza ao pretender desviar um remate de Mira.

No final, portanto, Lusitano, 0-Barreirense, 1.

Montijo-Alhandra

Jogo no Campo Luís A. Fidalgo, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

MONTIJO — Luís Filipe; Bexiga, Moreira, Luís Pinto e Simplício; Neto e Espírito Santo; Ferra, Sabino, Veiga e Ernesto.

ALHANDRA — Rodrigues; Daniel, Pedro Jorge, Alberto e Silvério; Oliveira e Quim; Carlitos, Madeira, Licas I e Grilo.

Ao intervalo o Alhandra vencia por 2-1, golos de Madeira e Quim aos 7 e 19 minutos. O tento do Montijo foi apontado por Veiga.

Ao 27 minutos do segundo tempo Veiga marcou o segundo golo do Montijo.

Aos 28 Jacob substituiu Ernesto na equipa do Montijo.

No final: 2-2.

D. Gouveia-Leça

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

GOUVEIA — Ferreira; Nogueira, Carlos Branco, Amílcar e Maçarico; Margarido e Charoco; Amaral, Cardoso, Nartanga e Julio.

LEÇA — Serrão I; Gentil, Pinto Carvalho, Serrão II e Vilacova; Julio e Vaz; Santos, Ramos, Martinho e Queirós.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Cardoso, aos 12 minutos marcou pelos locais.

No final: Gouveia, 1-Leça, 0

Tramagal-Espinho

Jogo no Campo Com. Duarte Ferreira, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

TRAMAGAL — Remualdo; Mateus I, Nelson, Cegorbe e Álvaro Alexandre; João Baptista e Cardoso; Mateus II, Nelinho, José da Silva e Cunha.

ESPINHO — Arnaldo; Quim, Alcobia, Silva e Massas; Ribeirinho e Acácio; Leandro, Teixeira, Luciano e Moamed.

Ao intervalo 1-0, golo de Cegorbe aos 36 minutos.

Na 2.ª parte, houve 6 golos.

Pelo Tramagal, marcaram, aos 47 minutos Cardos e aos 52, Segorde.

Pelo Espinho, aos 73, Teixeira, aos 75 Acácio, aos 76 Luciano e aos 85 Mamede.

No final, Tramagal, 3-Espinho, 4.

Salgueiros-Famalicão

Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel, Edgar e Mendes; Santana e Varela II; José da Costa, Yauca, Feliciano e Monteiro.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Iria; Ventura e Vasco; Aurélio, Miranda, Osvaldo e Leonardo.

Ao intervalo o Famalicão vencia por 2-0, golos de Aurélio (2), aos 12 e 14 minutos.

No final: Salgueiros, 1-Famalicão, 2

Vale-Camb.-Tirsense

Jogo no campo das Dairas, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

VALE-CAMBRENSE — Viera; Fernando, Caron, Pinto Rocha e Brandão; Julião e Teixeira; Gabriel, Carlos Alberto, Macedo e Silva.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Jorge, Noé, Martinez e Julio.

NOÉ obteve os dois golos do Tirsense, Ao intervalo 2-0.

Na 2.ª parte registaram-se mais dois golos para o Tirsense, marcados por Martinez. No final, Vale-Cambrense, 0-Tirsense, 4

Beira-Mar-Boavista

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Esmael Baltazar, de Setubal.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Joca, Abdul e Marques; Silva e Colorado; Morais, Cleo, Amaral e José Manuel.

BOAVISTA — Quim; Fernando, Ribeiro, Pinha e Carlos; Alfredo e Leitão; Germano, Américo, Tai e Zeca Pereira.

Aos 42 minutos, Amaral, de cabeça, marcou o 1.º golo da partida.

Ao intervalo, Beira-Mar, 1-Boavista, 0.

No final: B. Mar, 1-Boavista, 0.

Torres Novas-Covilhã

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

T. NOVAS — Giesteira; Tuna, Correia, Rocha e Simões; Baroca e Nogueira; Mourão, João Carlos, Borges e Maia.

SP. COVILHÃ — Azevedo; Prata, Leite, Manteigueiro e Coureles; Leitão e Augusto; Pinto Dias, Paulo de Sousa, Naftal e Fazenda.

Moreira substituiu Leitão no Covilhã. Ao intervalo 0-0.

No segundo tempo apesar dos esforços de ambas as equipas, o resultado não sofreu alteração pelo que no final o empate a zero mantinha-se.

Penafiel-Acad. Viseu

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Virgílio Ventura, de Coimbra.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, José Carlos, Rodrigues e Celestino; Caldeira e Rosendo; Silva Pereira, Garcia, Severino e Nelson.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Aleixo, Neto e Piscas; Abraão e Rodrigo; Osvaldo, Basto, António Alfredo e Paxim.

Ao intervalo: 2-0 golos de Garcia, aos 4 minutos e Severino, aos 15.

Na segunda parte, Osvaldo, aos 30 minutos, marcou um tento para o Académico de Viseu.

No final: Penafiel, 2-Académico de Viseu, 1.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA NORTE

T. Novas, 0-Covi., 0
Tramagal, 3-Espi., 4
Gouveia, 1-Leça, 0
Salg., 1-Famalicão, 2
Vale-Cam., 0-Tirs., 4
Penafiel, 2-A. Vis., 1
Beira-Mar, 1-Boav., 0

CLASSIFICAÇÕES

Famalicão	12
Boavista	11
Beira-Mar	10
Penafiel	10
Tirsense	10
Salgueiros	9
Gouveia	9
Leça	8
Ac. Viseu	8
T. Novas	8
Espinho	7
Tramagal	7
Vale-Cambrense	4
Covilhã	1

ZONA SUL

Montijo, 2-Alhand., 2
Oriental, 2-Penic., 1
Lusit., 0-Barreir., 1
Sesimb., 8-Sintr., 2
Almada, 2-«Leões», 0
Luso, 3-Seixal, 1
Torriense, 1-Porti., 1

CLASSIFICAÇÕES

Barreirense	14
Torriense	12
Leões	10
Portimonense	10
Peniche	8
Seixal	8
Sesimbra	8
Montijo	7
Lusitano	6
Sintrense	6
Alhandra	6
Oriental	6
Almada	6
Luso	5

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes á 9.ª jornada, ou sejam:

ZONA NORTE — Beira-Mar-Salgueiros, Famadicão-Penafiel, Ac. Viseu-Torres Novas, Spt. Covilhã-Tramagal, Spt. Espinho-Gouveia, Leça-Vale-Cambrense e Boavista-Tirsense.

ZONA SUL — Almada-Lusitano, Barreirense-Montijo, Alhandra-Oriental, Peniche-Torriense, Portimonense - Sesimbra, Sintrense-Luso e Leões Santarém-Seixal.

CENTRO PORTUGUÊS DE ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

O Centro Português de Actividades Subaquáticas, instalado na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 233, resolveu criar uma secção de aquariofilia e piscicultura. Pretende assim agrupar todas aquelas pessoas que no nosso país possuem aquário ou desejam dedicar-se àquelas actividades.

Promoverá cursos, sessões de cinema e conferências por individualidades nacionais e estrangeiras, a fim de possi-

TIRO

OITAVO CONCURSO NACIONAL

Promovido pela respectiva Federação da modalidade, começaram a disputar-se na carreira de tiro do Estádio Nacional as provas respeitantes ao 8.º Concurso Nacional de Tiro para armas de pequeno calibre.

A competição prolongar-se-á até ao dia 17 de Novembro, conforme calendário de provas elaborado por aquela Federação.

ÁRBITROS DE SETÚBAL

Pelo aumento, sempre crescente, dos campeonatos da Associação de Futebol de Setubal, resolveu a Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol abrir um novo Curso para Árbitros, com início em 9 de Dezembro próximo, encontrando-se as inscrições abertas na sede dessa Comissão (Rua de Santa Maria, 6, 1.º, em Setubal) até ao dia 30 de Novembro corrente.

As inscrições podem ser feitas na sede daquela Comissão, onde serão prestadas todas as informações.

No caso de isso se justificar, serão abertos concursos nas localidades do distrito onde houver pelo menos quinze inscritos.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Lusitano F. C., 3-Aljustrelense, 0
Desp. Beja, 2-Juventude, 1
Olhanense, 3-Faro e Benfica, 0
Mortágua, 2-Feirense, 3
Vianense, 4-Mirandela, 0
Lusitano, 5-Desp. Guarda, 4
Gil Vicente, 2-Vila Real, 0
Marialvas, 1-Celoricense, 0
Desp. Chaves, 2-Vizela, 1
Marinhense, 1-Casa Pia, 1
Grandolense, 1-C. Piedade, 0
Bragança, 0-Faife, 0
Riopele, 5-Desp. Aves, 2
Oliveirense, 3-Pinhalenses, 0
União de Coimbra, 2-Lusitânia, 1
Lamas, 3-Lamego, 2
Rio Ave, 5-S. Pedro da Cova, 0

BREVEMENTE / ABERTURA DA NOVA LOJA DE DISCOS VALENTIM DE CARVALHO - RUA FREDERICO AROUCA - 26A - TELEF. 284029 - CASCAIS

SPORTING, 0-BENFICA, 0

(Continuação da 1.ª página)

Suplentes — **Carvalho, A. Baptista, Pedro Gomes, José Carlos e Ernesto.**

BENFICA — José Henrique; Jacinto, Humberto, Raul e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Suplentes — **Nascimento, Humberto I, Toni, Raul Aguas e Praia.**

A bola de saída pertenceu ao Sporting, ganhando Chico o centro que Pedras concluiu á figura de José Henrique.

O Sporting foi a equipa que mais atacou nestes primeiros minutos e Jacinto durante quatro minutos não deu a sua colaboração á equipa, por se ter lesionado. No entanto, recuperou, como José Carlos, também recebeu os cuidados do massagista, por uma entrada dura de Jaime Graça.

Também a seguir, o Benfica beneficiou dum canto apontado por Eusébio e José Carlos, de cabeça, cortou o cruzamento.

O Benfica apareceu ao ataque e Torres, aos 12 minutos, com Armando á ilharga, rematou fracamente, mas os seus companheiros não o auxiliaram e a bola foi morrer aos pés de Hilário e José Carlos.

Dois minutos volvidos, voltou Torres a fazer perigar as redes de Damas, mas o remate saiu fraco, á figura daquele.

Qualquer das equipas tentavam a sua sorte e aos 27 minutos, gerou-se confusão junto das balizas de José Henriques e Chico rematou contra as pernas do guarda-redes «encarnado», Lourenço tentou o remate no ressalto da bola, mas Raul mais lesto aliviou a sua área.

Apassagem da meia hora, Eusébio foi rasteirado dentro da grande área por José Carlos, deixando o árbitro passar a falta em claro e o mesmo Eusébio teve a seguir um remate em arco, que obrigou Damas a um golpe de rins, a desviar a bola para canto.

E até ao intervalo, embora ambas as equipas lutassem pelo golo, foi o Sporting que aos 44 minutos por intermédio de Lourenço teve a baliza á sua mercê, mas o remate saiu fraco e á figura de José Henriques.

Recomeçada a partida, o Sporting fugiu pelo lado direito através de Chico, que centrou e Lourenço, de cabeça, obrigou José Henrique a intervir.

O Benfica, por sua vez, foi ao meio-campo contrário por intermédio de José Augusto, este caiu, mas Eusébio de posse da bola entregou-a rápidamente a Jaime Graça que rematou por cima da trave.

O Benfica mostrou-se agora mais perfeito no ataque e aos 8 minutos, o Sporting foi castigado com um livre por entrada irregular de Celestino. A bola foi tocada de Coluna para Eusébio, proporcionando a Damas uma defesa fácil.

A partida continuou numa toada de parada e resposta e aos 12 minutos Coluna atirou, de longe, á baliza de Damas, fazendo passar a bola a rasar a trave.

Chico, aos 16 minutos, a meio do terreno, fintou dois adversários, entregando a bola a José Morais, mas Coluna antecipando-se, endossou o esférico a Simões, este para Torres, que correu para a baliza e Damas foi obrigado a lançar-se-lhe aos pés.

O Sporting reagiu, mas aos 18 minutos, Torres isolado, ficou de posse da bola, tendo Damas saído da sua área, para impedir que aquele rematasse, falhando a intercepção, Torres caiu, acabando Damas por agarrar a bola.

Três minutos depois Torres serviu Eusébio, este escapou-se a Hilário, mas a bola tabelando no corpo de Damas, saiu pela linha de cabeceira

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, João Carlos e Ernesto substituiram respectivamente Sitoe e Pedras.

Ernesto, entretanto, lançou Lourenço, com Raul á ilharga e rematou forte, mas pela linha de cabeceira.

Aos 35 minutos, Damas por duas vezes, teve de agir, a primeira arrebatando a bola aos pés de Simões e a outra, a segurar um remate do mesmo jogador.

Nos últimos momentos da partida, o Sporting fez perigar as balizas de José Henrique e Mário viu um lance inutilizado pela entrada de Jacinto.

E a igualdade a zero golos manteve-se até final.

COMENTÁRIO

A partida vinha já rotulada de forte expectativa, bastava tratar-se dum Sporting-Benfica. E não resta duvida que no primeiro tempo se viram lances perigosos para cada um dos lados, mais precisamente para as balizas de José Henrique, porque o Sporting até aos 20 minutos desenvolveu um fio de jogo que surpreendeu o antagonista e por isso o Benfica mostrava-se cauteloso, tapando o seu meio campo, não se atrevendo a entrar na zona defensiva contrária.

A partir de então, os «encarnados» afoitaram-se mais no desenvolvimento do seu jogo ofensivo, a defesa do Sporting mostrou-se segura, contrariando os propósitos do seu adversário.

Verdade se diga que José Henrique teve mais trabalho que pròpriamente Damas e aos 33 minutos, quando da reclamação dos jogadores benfiquistas junto do árbitro, por Eusébio ter sido rasteirado dentro da grande área, aquele não atendeu, quando de facto, a falta existiu.

Os ultimos 45 minutos da contenda forneceram uma imagem mais limitada em relação á produtividade de lances perigosos desenrolados na 1.ª parte.

Os «encarnados» tomaram as suas medidas de precaução e embora técnicamente revelassem certa perfeição, mas o Sporting muito ardoroso, esteve sempre na base dos lances perigosos dos benfiquistas e por conseguinte não deixava espaços livres para que o seu adversário travasse luta sossegada. Pelo contrário, os «leões» tentaram dentro do esforço despendido uma vantagem que não chegou a aparecer.

O desfecho da partida ajustou-se ao desenrolar das operações, ao considerarmos as tácticas empreendidas e a vontade dos jogadores para proporcionar espectáculo que satisfizesse um anseio particularmente da grande enchente do estádio «leonino».

Se Damas teve as suas aflições, também José Henrique as teve em maior número, reflectindo-se por consequência a forma ardorosa que os dois ataques revelaram.

A arbitragem do sr. Caetano Nogueira não satisfez. A responsabilidade pesou-lhe muito sobre os ombros e talvez por isso apitasse a certos lances desnecessários, esquecendo a falta grave da 1.ª parte e, a fechar estas impressões, teremos de dizer que tanto os jogadores do Sporting como os do Benfica, lutaram sim, mas como cavalheiros.

MÁRIO FRANCO

GUIMARÃES, 2 - PORTO, 0

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante grande assistência, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

VIT. GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Peres e Artur; Zézinho, Manuel, Mendes e Augusto.

Suplentes: Roldão e Carlos Manuel.

F. C. PORTO — Rui; Bernardo da Velha, Valdemar, Atraca e Sucena; Orlando e Gomes; Pinto, Lisboa, Djalma e Nóbrega.

Suplentes: Américo, Vítor Gomes e Chico.

Depois de um início equilibrado, de estudo para ambas as equipas, o jogo aumentou de velocidade e os visitantes, embora sem grande premência, puderam ser os mais perigosos, no primeiro quarto de hora.

Aos 8 minutos, Djalma, na marcação de um livre, e enviando a bola á rede lateral, deu a primeira sensação de golo.

Cerca dos 10 minutos, foram os donos da casa, que por intermédio de Mendes, criaram perigo, valendo o destemor de Rui, para num voo aos pés do avançado local, anular o perigo.

Aos 11 minutos, o golo pareceu iminente. Gomes meteu bem a bola nos pés de Nóbrega, e este, no momento oportuno fez o centro, mas Djalma, atrasando-se no remate, permitiu a decidida entrada de Joaquim Jorge, que evitou o golo.

Aos 20 minutos, foi mesmo a equipa da casa, que deu a sensação de ir fazer funcionar, o marcador, quando a um centro de Zézinho, Mendes meteu o pé, levando a bola a passar um pouco alta.

Aos 32 minutos, o marcador funcionou. E funcionou a favor da equipa que menos dominara, da mais repousada, da equipa menos perigosa. Pontapé em profundidade, do meio-campo, por Peres. Manuel amorteceu a bola com o peito, e Zézinho, sem qualquer preparação, e com um remate fortíssimo, bateu Rui.

O Porto continuou no ataque, mas, nos ultimos 3 minutos, sacudindo um tanto a pressão e permanecendo mais no contra-ataque, os locais voltaram a dar sensação de perigo.

Aos 45 minutos, o golo esteve de novo á vista, na baliza do Porto, e com Rui fora dela.

Ao intervalo: Guimarães, 1. -F. C. Porto, 0.

Para o segundo tempo, o Porto fez entrar Vítor Gomes saindo Valdemar, e na troca do defesa pelo avançado, obrigou o recuo de Rolando.

Aos 4 minutos de novo o golo esteve á mercê dos portuenses.

Aos 9 minutos, em jogada de puro contra-ataque, magníficamente urdido, desde a rectaguarda a bola foi a Manuel, deste a Zézinho, e este correndo para a baliza de Rui, surgiu isolado dominou o guardião e pôde fazer o golo.

O Porto, a perder por 0-2, fez nova substituição. Saiu Lisboa e entrou Chico.

E, antes da meia hora, com o Porto quase convencido, o Vitória, esteve de novo á beira de fazer 3-0, quando uma incursão de Gualter, terminada com um centro, faz a bola passar frente á baliza do Porto, e não obstante a tentativa desesperada de Zézinho, esse, não pôde fazer mais, do que meter o pé á bola saindo esta ao lado do poste.

A dez minutos do final, os locais fizeram substituir Manuel por Carlos Manuel.

No final: Guimarães, 2 F. C. Porto, 0.

COMENTÁRIO

Pode dizer-se, que a primeira parte da partida, entre o V. Guimarães e o F. C. Porto, foi jogada muito mais, no meio campo local.

Primeiro com calma, no último quarto de hora com prenesim, os portuenses atacaram muito mais. Como «pivot» desse ataque, estava o «médio» Rolando, e do desnível entre as duas equipas, estaria a forma de actuar dos dois sectores do meio campo, onde além daquele «médio» se incluiam Lisboa e Gomes, que em boa verdade se superiorizavam ao terceto formado por Peres, Artur e Augusto.

No entanto, era bem evidente a ciência com que Peres, sobretudo ele, em passo largo e quase sempre por alto procurava colocar a bola no espaço vazio, onde Manuel a iria buscar para depois a dar a Zézinho numa jogada típica e repetida, e de que viria a resultar o 1.º golo do encontro.

E não sabemos bem, que mais distinguir nesse lance, se a ciência do passe de Peres se o amortecimento do peito, feito por Manuel, se a potência do remate de Zézinho, além do mais, muito colocado e sem qualquer preparação.

A perder por uma bola, e não obstante haver dominado muito mais, o Porto trocou um defesa, por um avançado, e Vítor Gomes, com as suas «fintas», os seus centros colocados, poderia na verdade, mudar a força ofensiva do Porto, e dar-lhe o ambicionado golo.

Este esteve á vista, duas ou três vezes, e acreditava-e que pudesse surgir. Mas, aos 9 minutos, em jogada «venenosa», mas de magnífica urdidura, o 2-0 surgiu.

O Porto, fez nova mudança, sacrificando uma vez mais a defesa, com a troca de um homem do meio campo, por um dianteiro.

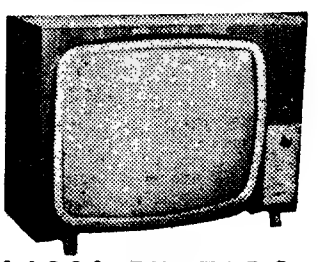
A partir daí, a clarividência, que lhe dava a supremacia de jogo, a meio campo, foi perdida, e sem alimentadores á altura os dianteiros visitantes, não mais puderam voltar a criar perigo, pelo menos em jogada corrida.

O resultado final é aceitável.

LOBO DA ROCHA

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
BENFICA	8	18- 6	14
Académica	8	18-12	11
F. C. Porto	8	10- 8	11
Guimarães	8	12- 5	11
C. U. F.	8	14- 9	10
Sporting	8	11- 4	9
V. Setúbal	8	15- 8	9
Belenenses	8	10-11	8
U. Tomar	8	11-16	7
Leixões	8	4-13	6
Braga	8	6- 9	5
Sanjoanense	8	6-12	5
Atlético	8	11-15	4
Varzim	8	6-24	2

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CAMPEONATO NAC

LEIXÕES, 1-VITÓRIA SET

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por João Calado, de Santarém, com razoável assistência.

LEIXÕES — Fonseca; Barros, Adriano, Nicolau II e Geraldinho; Gentil e Bené; Albertino, Calado, Horácio e Neca.

SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé e José Maria; Wagner, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

No primeiro quarto de hora o Setubal denunciou propósitos vincadamente defensivos, mantendo apenas, deliberadamente ao ataque, apenas duas unidades.

No meio campo, o sector fulcral dos setubalenses, com José Maria em bom plano, procurava equilibrar a partida, mas o maior peso do jogo caia sobre o terreno defensivo dos visitantes, embora a equipa local acusasse falhas de cobsão.

Contudo, aos 8 minutos, um falhanço de Conceição, proporcionou a Neca o ensejo de servir Horácio, mas o remate deste levou a bola ao poste.

A partir do quarto de hora, o Setubal passou de mero comparsa a figura principal, adaptando-se melhor ás más condições do terreno, jogando com melhor técnica e, aos 25 minutos, depois de Conceição ter substituído Vital num livre de Béné, Tomé desceu pelo lado direito, cruzou e Arcanjo, com um remate colocado abriu o activo.

Dois minutos depois, Calado, isolado, perdeu uma excelente oportunidade.

No ultimo quarto de hora, o jogo tomou feição de equilíbrio, mas não se registaram golos.

Ao intervalo: Leixões, 0-Setubal, 1.

O jogo recomeçou e depois de, aos 3 minutos, Figueiredo, a passe de Wagner, ter perdido um golo quase certo, três minutos volvidos o Leixões empatou, por CALADO, a aproveitar um cruzamento da esquerda, de Geraldinho.

Procurou, depois, o Setubal repor a vantagem, utilizando mais Jacinto João e, aos 14 minutos, na sequência de um livre, José Maria com um toque subtil, fez a bola passar ao lado do poste.

Conseguindo, finalmente, os seus intentos, aos 24 minutos, numa persistência de Carriço, o Setubal colocou-se em vencedor por intermédio de JACINTO JOÃO, em recarga após defesa atabalhoada de Fonseca, substituiu Tomé.

Entretanto, aos 19 minutos, Arcanjo cedera o seu lugar a Vítor Baptista e, a, aos 30 minutos, Guerreiro

Dois minutos, após, o Leixões fez entrar Albertino para o lugar de Ricardo.

No ultimo quarto de hora, a equipa da «casa» procurou, com empenho o empate e disso foi testemunho uma perdida colectiva, aos 41 minutos quando a bola, passou paralelamente ás redes de Vital e nenhum dos atacantes do Leixões soube dar o destino devido.

No final: Leixões, 1-Setubal 2

COMENTÁRIO

A primeira parte foi um flagrante duelo de processos.

Ao futebol dinâmico do Vit. Setubal, mercê do movimento constante das suas peças, quase todas com nível técnico, a actuarem de molde a poderem dominar

ATLÉTICO, 3

Jogo no Estádio da Tapadinha, com arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, Joã Murraças; Mendes e Canário; Fagund Seminário.

Suplentes — Gaspar, Pinhal, Faia e

BELENENSES — Mourinho; Assis, Esteves; Luciano e Freitas; Fernando, dinho.

Suplentes — Serrano, Murça, Adelino

Embora a saída tivesse pertencido á equipa da casa o primeiro remate perigoso pertenceu ao extremo-esquerdo belenenses que no entanto, por má pontaria, não trouxe qualquer problema á equipa alcantarense.

No segundo minuto do desafio, novamente a baliza de Botelho correu perigo quando o mesmo Godinho interceptou uma troca de passes entre dois defesas do Atlético. O guarda-redes de Alcantara, porém, saindo com oportunidade da baliza pôde conjurar o perigo.

Passados os primeiros minutos a maior movimentação do Atlético proporcionou-lhe ligeiro ascendente territorial que viria a ser coroado de êxito com um golo de TITO ao desviar para o fundo das redes de Mourinho o remate de Raimundo. Iam decorridos 11 minutos de jogo.

Como consequência da sua maior capacidade ofensiva, aos 29 minutos, o Atlético fez 2-0: A bola centrada da direita «sobrou» para RAIMUNDO que ante a perturbação da defesa «azul», já muito perto da baliza atirou a contar.

O intervalo chegou, portanto, com o Atlético a vencer por 2-0.

No recomeço o Belenenses apresentou Laurindo no lugar de

Golo! Um remate certeiro de Tito nas balizas do Mourinho e estava

NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

A SETÚBAL, 2

ado, de
II e
rácio e
e Car-
canjo e
a bola,
ás re
um de
es
devi
1-Setu-

O

foi um
proces-
ico do
movi-
s suas
om ni-
em de
domina

s más condições do terreno, pôs-se o Leixões com um utebol mais estático, por aborioso, mostrando-se, no entanto, menos capaz, de suprir as dificuldades do terreno.

O resultado ao intervalo pode, assim, considerar-se certo.

A segunda parte confirmou a maior estatura e perolidade da equipa do Saque, após sofrer o empa-, consciente do seu real valor não se deu por satisfeita com o que já seria um bom resultado e procurou, afincadamente, a vitória, que afinal lhe sorriu, com inteiro mérito, bastando para tanto referir que lhe pertenceram as melhores oportunidades de golo.

A arbitragem não influiu no desfecho do encontro

ANTÓNIO DE MATOS

CUF, 4-ACADÉMICA, 3

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, com boa assistência, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

C.U.F. — Vítor Cabral; Bambo, Cagica Rapaz, Medeiros e Abalroado; Pedro e Arnaldo; Vieira Dias, Fernando, Capitão-Mor e Monteiro.

ACADÉMICA — Viegas; Belo, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Curado; Gervásio e Vítor Campos; Rocha, Manuel António, Artur Jorge e Peres.

De início, a Cuf mostrou-se uma equipa perigosa, e desceu até á grande área defendida pelos estudantes, aparecendo Fernando e o guardião de Coimbra, a contrariarem esta descida.

A Académica replicou, e beneficiou de um canto, que marcado, não resultou.

Cerca dos 6 minutos, ARTUR JORGE, aproveitando-se de um deslise da defesa local rematou a um canto e marcou o primeiro golo da partida.

Seguiu-se um período de bom futebol, por parte dos estudantes, que foi premiado, aos 10 minutos com o segundo golo para a sua equipa, apontado por MANUEL ANTÓNIO, depois de um excelente lançamento de Gervásio.

A Cuf respondeu bem, e aos 16 minutos, Fernando rematou muito bem de cabeça, mas Viegas, atento defendeu sem dificuldade.

Entretanto, Cagica, magoado num lance, abandonou o terreno, entrando para o seu lugar Sério.

Aos 35 minutos, Arnaldo, lançou muito bem FERNANDO, que isolado, reduziu a vantagem para 1-2.

Ao intervolo, Cuf, 1-Académica, 2.

Aos 4 minutos da 2.ª parte, Vieira Nunes, caiu dentro da sua grande área ficando Monteiro isolado.

Este, porém e já perto da baliza adversária, teve a mesma sorte e o guardião da Académica não teve dificuldade em apanhar a bola.

Aos 6 minutos, e na sequência de um livre apontado por Pedro, FERNANDO, antecipando-se á defesa escolar, estabeleceu a igualdade a 2 golos.

Aos 12 minutos, Rocha saiu, para entrar Mário Campos.

Aos 16 minutos, Abalroado travou Manuel António quando este já estava dentro da grande área e se preparava para concluir, e o árbitro marcou grande penalidade.

GERVÁSIO apontou, colocando a sua equipa a vencer por 3-2.

Aos 22 minutos, a Cuf contra-atacou, e Fernando a passe de Vieira Dias esteve á vista de igualar mas Viegas conseguiu resolver a dificuldade.

Aos 25 minutos, na sequência de um livre, apontado por PEDRO MONTEIRO igualou para 3-3.

Aos 42 minutos, Pedro, conseguiu pôr a Cuf na qualidade de vencedor marcando o 4.º golo para a sua equipa.

No final: Cuf, 4-Académica, 3.

...ICO, 3-BELENENSES, 1

...a Tapadinha, com regular assistência, ... Dinis, de Lisboa.

...elho; Américo, João Carlos, Candeias e ... Canário; Fagundes, Raimundo, Tito e

...ar, Pinhal, Faia e Vítor Alves.

... Mourinha, Assis, Quaresma, Cardoso e ...reitas; Fernando, Ernesto, Valter e Go-

...no, Murça, Adelino e Laurindo.

...tivesse ... da ca- ... e peri- ...xtremo- ...s que ... ponta- ...ualquer ...alcanta- ...uto do ... baliza ... perigo ...Godinho ...oca de ...defesas ...da-redes ..., sain- ...da ba- ... perigo ...ros mi- ...imenta- ...porcio- ...endente ... a ser ...om um ...viar pa- ...des de ...de Rai- ...dos 11 ... da sua ...fensiva, ...Atlético ...cada da ...a RAI- ...nturba- ... já mui- ...tirou a ... portan- ... vencer ...lenenses ...o no lu-

...gar de Fernando, e nos primeiros minutos o ataque «azul» desenvolveu uma série de lances ofensivos sem no entanto conseguir surpreender a excelente organização defensiva dos alcantarenses.

Aos 13 minutos, houve mesmo uma boa jogada de Ernesto que depois de descer pelo flanco direito, fez a bola cruzar a grande área alcantarense. João Carlos, porém, com uma magnífica intercepção anulou a jogada.

Depois de Murracas, aos 32 minutos, ter desviado «in-extremis» uma cabeça mal intencionada de LAURINDO, este mesmo jogador viria a marcar, 2 minutos depois, o primeiro golo dos «azuis», após um bom movimento ofensivo da sua equipa em que o marcador surgiu isolado frente ao guarda-redes alcantarense.

No ultimos minutos a equipa Belenenses surgiu francamente ameaçadora perto da baliza de Botelho e um remate de Valter roçou a barra.

Até final o resultado não se alterou.

Portanto: Atlético, 3-Belenenses, 1.

COMENTÁRIO

O pendor atacante que o Atlético denunciou após os primeiros minutos do despi- que, encontraram lógico e racional compensação nos dois golos que se observaram até ao intervalo.

Isto porque a equipa Belenenses excessivamente presa de movimentos ao desenvolver os seus esquemas ofensivos não podia por carência de velocidade e ligação discutir a hegemonia do meio campo alcantarense onde Fernando Mendes, Canário e Fagundes por vezes, empunharam a força do seu maior talento.

De resto, terá de censurar-se as duas equipas a toada manifestamente ríspida que utilizaram ante a complacência do juiz da partida visivelmente em más condições físicas para acompanhar os lances de perto.

A menor velocidade com que o Atlético se apresentou nos primeiros minutos do recomeço deu aso a que os visitantes surgissem mais perigosos e ameaçadores.

Porém, ao quarto de hora, em face da esterilidade do ataque belenenses o Atlético voltou a reapoderar-se do comando do jogo e ao ultrapassar-se a meia hora a sua vantagem fora aumentada para 3-0 prémio merecido para um labor mais intencional e agressivo.

Reconhece-se que nesta segunda metade o Belenenses deu uma ideia mais exacta do seu poder de ataque. Simplesmente a esse aumento de capacidade correspondeu a defesa do Atlético com excelente espírito de entre-ajuda e jogo posicional. Veio a sofrer um golo por displicência na tentativa de anulação de uma jogada dos «azuis».

ENCARNAÇÃO VIEGAS

...de Mal... e estava aberto o caminho para a vitória do Atlético

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Sanjoanense - Tomar	1
Leixões - Vit. Setubal	2
Varzim-Spt. Braga ...	X
Atlético-Belenenses...	1
Sporting - Benfica ...	X
Vit. Guimarães-Porto	1
C. U. F.-Académica ...	1
Beira-Mar-Boavista...	1
Penafiel - Acad. Viseu	1
Valecamb.-Tirsense...	2
Lusitano-Barreirense	2
Sesimbra-Sintrense...	1
Luso-Seixal	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

VARZIM, 3-BRAGA, 3

Jogo no estádio do Varzim com fraca assistência. Árbitro: Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Nelson; Camolas, Waldir, Pena e Diamantino.

Suplentes — José Luís, Marques, Cartaxo, Serrão e Nunes Pinto.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Alípio e Carlos Baptista; Rendeiro, Luporini, Rui Ernesto e Estêvão.

Suplentes — Martinho, Carvalho e Arlindo.

Iniciando o jogo ao ataque, o Varzim criou, aos 2 minutos, uma boa ocasião de marcar por intermédio de Diamantino, que Armando evitou com boa defesa.

Os minhotos, no entanto, não deixaram de contra-atacar sempre que a oportunidade surgia, obrigando, por isso, a defesa contrária a não se adiantar no terreno e a jogar com extrema atenção.

Aos 32 minutos o Braga aproveitou um rápido contra-ataque e LUPORINI correndo com a bola desde o meio campo, entrou na área e, com um remate de efeito, obteve o primeiro golo da partida.

Na resposta, o Varzim dispôs do ensejo de repor a igualdade num livre de Pena que levou o esférico á base de um poste.

Insistindo ao ataque, o Varzim alcançou a igualdade aos 41 minutos: Fernando Ferreira lançou a bola sobre a grande área do Braga; Armando saiu a destempo e WALDIR, entrando de cabeça, fez anichar a bola na baliza.

O intervalo chegou sem que o marcador se alterasse, pelo que o empate a um golo se mantinha.

Reatada a partida é o Braga que ataca com mais perigo colocando a extrema defesa varzinista em sérias dificuldades. Aos 5 minutos Benje lesionou-se e é substituído por José Luís.

No entanto é o Varzim que aos 11 minutos obtem o segundo golo. Fernando Ferreira, uma vez mais, lançou a bola sobre as redes bracarenses e, Armando, que chegou a ter o esférico deixou-o cair para a sua frente aparecendo NELSON oportunissimo a tocar a bola para o fundo das redes.

O desafio animou extraordinàriamente com jogadas num e noutro meio campo, e aos 23 minutos nova igualdade: Luperini trocou a bola com Estevão, atrasando este para RENDEIRO que á entrada da grande área desferiu potente remate obtendo um golo de belo efeito.

Aos 26 minutos Marques entrou para o lugar de Fernando Ferreira, derivando para defesa direita.

Aos 32 minutos NELSON aproveitou uma jogada confusa na área do Braga para, com um remate fraco, bater Armando pela terceira vez.

Reagindo de novo, o Braga conseguiu alcançar o empate por LUPERINI aos 42 minutos, no seguimento de jogada entre Alípio e Rui Ernesto.

Apesar dos esforços de ambas as equipas para chegar á vitória, o resultado não se alterou, pelo que o final chegou com o empate a 3 golos.

COMENTÁRIO

Com um começo bastante prometedor a equipa do Varzim fez jus, na primeira vintena de minutos, a usufruir de vantagem no marcador. A partir da meia hora o Braga equilibrou a partida e utilizando com oportunidade o contra-ataque conseguiu adiantar-se no marcador.

Não desaminando, o Varzim procurou afincadamente repor a igualdade a que, justamente, veio a conseguir já perto do intervalo.

No segundo tempo aguardava-se que de início fosse o Varzim a procurar modificar o resultado. Foi porém o Braga que surgiu a provocar maior perigo, mas o seu guardião Fernando, em tarde desastrada, permitiu que a equipa da casa se adiantasse no marcador numa altura em que não o justificava, já que era a equipa de Braga que produzia o melhor futebol.

A igualdade ainda surgiu mas, de novo, Armando comprometeu as aspirações da sua equipa ao consetir o terceiro golo que pareceu absolutamente defensável.

O Braga, reagindo bem ao desaire do seu guardião, nunca se deu por vencido e veio a alcançar o empate a 3 minutos do fim com todo o merecimento.

PINTO DE QUEIROZ

ARSENAL:
50 ANOS NA «LIGA»

LONDRES, 10. — (A. N. I.) — O clube de futebol Arsenal reuniu num banquete sócios, simpatizantes e jogadores actuais e antigos para comemorar o quinquagésimo ano em que o clube se mantém na primeira divisão do Campeonato da Liga inglesa.

Entre os jogadores que foram célebres na sua época aurea figuravam Ted Drake (que num jogo contra o Aston Villa marcou sete golos), Joe Hulme (que alinhou em cinco «finais» da Taça) Joe Mercer, Bryon Jones, Will Copping e George Male — todos eles «internacionais» famosos.

Como convidados especiais estiveram no banquete representantes do Newcastle United — o clube que defrontou e venceu o Arsenal por 2-1 no primeiro encontro que os «artilheiros» disputaram na primeira divisão, em 1918. Ontem, voltaram a defrontar-se o Arsenal e o Newcastle, num jogo que terminou sem golos e se escreveu mais uma página na história da rivalidade entre os dois clubes.

SANJOANENSE, 4-U. TOMAR, 1

No Campo Conde Dias Garcia, perante fraca assistência e arbitrado por Décio de Freitas, de Lisboa, as equipas alinharam:

SANJOANENSE — Fidalgo; Jambane, Caneira, Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Carlitos, Adé, Manaca e Vítor Silva.

U. TOMAR — Coubé; Kiki, Calói Rui e Santos; Ferreira Pinto e Cláudio; Bilreiro, Alberto, Leitão e Faustino.

As equipas começaram o encontro a estudar-se mutuamente, em busca de uma ascendência operacional.

Aos seis minutos; Adé, escapando-se ao seu directo adversário, abriu largo para Ferreira Pinto que, descaido no lado direito, executou o centro. Conhé, hesitante, talvez por ter escorregado no terreno, falhou a intercepção e VÍTOR SILVA não teve dificuldades em obter o primeiro tento da partida.

Quando iam decorridos 12 minutos, a equipa visitante, que tinha acusado o golo, teve, por intermédio de Alberto, um extraordinário remate de força e colocação que Fidalgo defendeu magnìficamente com a ponto dos dedos, cedendo «canto» que não resultou.

Aos 25 minutos, a Sanjoanense aumentou a vantagem quando ADÉ aproveitou bem um centro de Manaca, rematando de cabeça, com êxito.

A turma local continuou ao ataque até final do 1.º tempo, criando por vezes dificuldades para a baliza dos tomarenses não conseguindo, porém, qualquer modificação no marcador.

no lado diretito, executou o

Na segunda, a toada do jogo foi quase idêntica á da 1.ª parte. Assim, apareceram mais dois golos para a Sanjoanense, um aos 16 minutos por CARLITOS e o outro aos 30 pelo mesmo jogador.

Houve duas substituições, uma para cada equipa; no Tomar Banabé substituiu Kiki e na Sanjoanense Orlando ocupou o lugar de Adé.

E o jogo terminou com o resultado 4-1 favorável á Sanjoanense.

DESAPARECEU DE CASA

Há mais de um mês que desapareceu de casa de sua mãe, na Travessa do Machado, 8, r/c, esq.º, em Lisboa, Alberto Afonso Dias Tibúrcio, de 19 anos, aprendiz de fotógrafo, natural da Ajuda-Lisboa. Mede cerca de um metro e sessenta e cinco, tem o cabelo liso de cor castanha, é magro e tem um sinal na face esquerda.

A directoria da Polícia Judiciária solicita a quem souber do seu paradeiro que o comunique pessoalmente na secção central da referida Polícia, ou pelos telefones 53 53 80 e 53 31 31.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

«RECORD» do salto em altura em juniores e juvenis

LOURENÇO MARQUES, 10. — (A. N. I.) — A atleta Emília Chemane, do Ferroviário, de Lourenço Marques, bateu o «record» nacional e o máximo provincial de salto em altura, das categorias de juvenis e juniores, atingindo 1,43, durante as provas de atletismo do «critério regional».

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes á 9.ª jornada, ou sejam:

Sanjoanense-Leixões
V. Setubal-Varzim
Spt. Braga-Atlético
Belenenses-Sporting
Benfica-V. Guimarães
F. C. Porto-C. U. F.
U. Tomar-Académica

AS «ESTRELAS» E O DESPORTO

Manuela Paulino Gomes (Figura-TV) vedeta de «rallyes» automobilísticos

«Dantes, havia quatro ou cinco idealistas. Agora, com maior publicidade em torno dos «rallyes», o desporto-automóvel ficou absolutamente acessível a qualquer mulher: embora seja algo violento e careça de um excelente aproveitamento das faculdades físicas e dos conhecimentos técnicos».

Maria Manuela Mora Paulino Gomes, nascida no Montijo: vedeta dos «écrans-TV» e figura já conceituada no automobilismo feminino.

— Entrei para a Televisão como funcionária administrativa. Depois (já lá vão oito anos, completados em Abril) concorri a locutora: fiquei em primeiro lugar e, uma semana mais tarde, acompanhava Artur Agostinho na apresentação do concurso «A Dama ou o Tigre».

Prosseguiu: entrevistando, apresentando a «Presença do Ultramar» e programas de variedades. Ao lado de Isabel Wolmar, Maria Manuela Fonseca e Maria Fernanda, surgia assiduamente no pequeno «écran» estreado. Veio outro concurso: surgiram Maria João Aguiar («Viagens sem passaporte») e Ana Maria («No Mundo da Arte»). Concluía-se a melhor equipa feminina de locução até hoje oferecida ao publico-TV.

Manuela Paulino Gomes passou, também, ao serviço da Rádio: em Rádio Clube Português (1963), através do «Programa da Manhã», irradiado por Miramar. Esteve ali durante cerca de oito meses: voltou há coisa de um ano, para a «Onda do Optimismo».

— Aqui há meses, a título particular (solicitação de Carlos Cruz e Fialho Gouveia) entrevistei as «estrelas» concorrentes ao «Grande Prémio de Automobilismo de Espanha»: Jim Clark, Graham Hill, Stewart e Brabham.

Benfiquista indefectível

Desde os três anos de idade que Manuela assiste a competições desportivas. «Sou do tempo em que o domingo desportivo se iniciava com jogos de futebol entre «aspirantes». Acompanhava meu pai ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica: assim, fiquei indefectível benfiquista».

Aos quatro anos fazia ginástica no Benfica (nas classes de Noronha Paulino). Épocas mais tarde, praticava volei. E basquetebol. E começava a deixar-se conquistar pelo automobilismo.

— Há cinco anos, por ocasião do primeiro «Rallye da TAP», concorri: ao volante de um «Fiat 600». Entre setenta inscritos, consegui o décimo sétimo lugar da classificação geral. Entusiasmei-me. Achei que tinha jeito: e prossegui. Inicialmente, como «co-equipier» («pendura»). Depois, já como condutora

Manuela Paulino Gomes ganhou, no corrente ano, o «Rallye» Feminino do Sport Lisboa e Benfica, tripulando um «Austin Cooper S». Também já conseguiu o êxito absoluto no «Rallye» Marconi (edição 1967) e conquistou diversos primeiros lugares em classificação de automobilismo feminino.

O que (talvez) pouca gente saiba: um ano antes de concorrer aos quadros de locução-TV, Manuela Paulino Gomes prestou provas como cançonetista, também na R. T. P. Foi aprovada: ainda hoje aguarda uma oportunidade de mostrar as suas aptidões para a interpretação de cançonetas brasileiras ou fado-«show».

«Sim. E' verdade: em 1967, treinei-me mas não cheguei a concorrer ao «Rallye» da TAP. Este ano, que tanto desejava comparecer, não consegui conciliar o trabalho com a paixão desportiva. Calcule: só para reconhecer a estrada teria de faltar uma semana ao meu emprego-TV. Mas, para o ano, podem contar comigo: o «Rallye» da TAP é já um palco automobilístico de verdadeira categoria internacional, em cada edição mais carecido de intervenção feminina.» N. de S.

Maria Manuela Mora Paulino Gomes: um rosto do pequeno «écran» que é (igualmente) figura do desporto automobilístico

DESPORTO

PROVAS DA A. F. L.

Após a conclusão do campeonato distrital de reservas, a Associação de Futebol de Lisboa promoveu a disputa de dois torneios destinados ás equipas secundárias dos seus principais filiados.

Realizaram-se portanto ontem os jogos correspondentes á primeira jornada das Taças «Filipe Gameiro Pereira» e «José Domingues Fernandes» tendo-se registado os seguintes resultados:

Taça «Filipe Gameiro Pereira» — Sintrense-União de Algés, 3-1 e Sacavenense-Alhandra, 2-0. O encontro Sporting-Benfica foi adiado para o próximo dia 13 do corrente.

Taça «José Domingues Fernandes» — Odivelas-Torriense, 1-5 e Atlético-Casa Pia, 2-1.

Campeonato de juniores

Com os jogos correspondentes á 9.ª jornada prosseguiu esta manhã o Campeonato Distrital de Juniores tendo-se verificado os seguintes resultados:

Série A — 1.º de Dezembro-Sintrense, 1-3; Cascais-Palmense, 5-0; Estrela da Amadora-Atlético, 2-1; Casa Pia-Vitória, 3-0; Belenenses-Oeiras, 4-0.

Série B — Sacavém-Torriense, 2-1; Sporting-Loures, 8-0; Alhandra Olivais, 3-1; Odivelas-Desp. Olivais 4-1; Alverca-Belenenses, 4-0 e Malveira-Oriental, 1-0.

Juvenis

Nos jogos a contar para o «Distrital» de Juvenis (6.ª jornada), apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Graça-D. Olivais, 1-4; Lusitano C-Olivais, 4-1; Sporting-Império, 7-2; Oriental A-Bela Vista, 7-0; Vitória-Prior Velho, 2-1.

SÉRIE B — S. L. Águias-Boa Hora, 1-1; Algés-Cascais, 2-0; Belenenses-S. Vicente Beira, 10-1; Oeiras-Rio Janeiro, 1-1; Carcavelos-Atlético, 2-2.

SÉRIE C — F. Benfica-Sintrense, 1-1; 1.º Dezembro-Unidos, 3-1; Águias-Benfica, 0-1; Palmense-Casa Pia, 1-1; Est. Amadora-Oriental B, 1-0.

SÉRIE D — Vialonga-Castanheira, 1-1; Torriense-Santa Iria, 9-0; Vila-franquense-Alhandra, 3-1; Sacavenense-U. Povoense, 3-0.

José Lampreia (Porsche 911) vencedor absoluto do «Rallye» de S. Martinho

• Para Teresa Torres (em Austin Cooper S) o triunfo em «Senhoras»

JOSÉ LAMPREIA

Confirmando a hipótese levantada hoje por Diário de Lisboa» na primeira edição, foi afinal José Lampreia, num dos mais antigos «Porsche 911» entrados em Portugal que venceu o «Rallye» de S. Martinho à Meia Praia, conseguindo no difícil percurso de Sintra realizado na primeira etapa, penalizar apenas 1 segundo, conquanto os 7 segundos de Romãozinho no «Morris Cooper S» se pudessem considerar já excepcionais.

Sabe-se ainda que a vencedora da categoria «Senhoras» foi Teresa Torres, esposa do conhecido automobilista e antigo campeão nacional de «rallyes» Alfredo César Torres, de quem tanto se falou ultimamente a propósito do «Rallye» TAP de que foi director.

O «Rallye» de S. Martinho à Meia Praia terminou ontem á tarde com uma prova complementar de clasificação disputada em Lagos, na Avenida dos Descobrimentos, segundo um esquema diferente do que estava previsto no regulamento inicial do «Rallye», uma vez que aquele esquema inicial não havia sido sancionado pelas autoridades respectivos.

Américo Nunes saiu vencedor desta segunda complementar tal como já havia conseguido na primeira, disputada no Estoril na passada sexta-feira. Assim, nesta ultima complementar os melhores tempos foram para Américo Nunes (Porsche 911 S), com 33,4 s., Pinheiro Santo Silva (Austin Cooper S), com 33,9 s., José Lampreia (Porsche 911) também com 33,9 s. e eng. Nascimento Piedade (Morris Cooper S), com 34,4 s.

SERÃO DADAS A CONHECER NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA AS CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS DOS CAMPEONATOS

A Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes que participaram nas provas: «X Voltas á Ilha da Madeira em Automóvel», «XIII Circuito de Vila do Conde», «VII Circuito de Viseu» e e «Circuito do Outono», integradas respectivamente nos Campeonatos Nacionais de «Rallyes», de Velocidade e de «Karts».

Na próxima quarta-feira, 13 do corrente, aquelas pontuações serão afixadas, pelas 10 horas, na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, na sua secção regional do Norte, no Porto e nas suas delegações de Aveiro, Coimbra e Faro, para efeito do que estabelece a alínea *a)* do art.º 171.º do Código Desportivo Internacional.

TAÇA DOS CAMPEÕES

— FINAL (TALVEZ) EM MADRID

Tendo-lhe sido confiada a organização da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol de 1968/1969, a Federação da Alemanha Ocidental terá indicado à U. E. F. A. a cidade de Berlim para cenário do importante desafio.

Acontece, porém, que o organismo máximo parece rejeitar aquela cidade, pelo que é de admitir que o jogo final da Taça dos Campeões Europeus se realize em Madrid ou Milão. A capital espanhola reúne contudo motivos de preferência.

CAMPEONATO DE INGLATERRA

Resultados da jornada de ontem do campeonato de Inglaterra: Arsenal-Newcastle, 0-0; Ipswich-Everton, 2-1; Leeds United-Tottenham, 0-0; Leicester-Nottingham, 2-2; Liverpool-Chelsea, 2-1; Manchester City-Sheffield, 0-1; Southampton-West Bromwich, 2-0; Queens Park-Burnley, 0-2; Stoke City-Coventry, 0-3; Sunderland-Manchester Un., 1-1; Wolverhampton-West Ham, 2-0.

6700 contos de prémios no Totobola

O Totobola estabeleceu esta semana um novo máximo de receita. Na esmagadora maioria das linhas de recolha registou-se um aumento de matrizes da ordem dos 18 por cento, mas só em Lisboa-cidade o aumento foi de 21,4 %.

Entraram nos Serviços de Contagem dos diversos centros de apuramento 1 126 360 matrizes contendo 9 621 614 apostas o que proporcionou a receita global de escudos 14 432 421$00. Desta importancia foi retirado para prémios o montante de escudos 6 771 075$60 pelo que cada escalão tem direito á verba «record» de 3 355 537$80.

O VALOR DOS NOVOS «RECORDS» SEGUNDO A TABELA PORTUGUESA

MANUEL DE OLIVEIRA (Sporting) conquistou a marca de maior índice técnico

Terminada a temporada de pista, entrámos já, práticamente, no período do defeso, isto é, de merecido repouso para aqueles que no decorrer de um ano se dedicaram intensamente á sua preparação atlética, tendo em vista a melhoria de «marcas» e «tempos», quer no ambito clubista, quer, ainda, no sector regional ou nacional.

Em artigo anterior focámos a quantidade dos novos «records» obtidos em 1967-1968, que atingiram o numero de cinquenta e sete em todas as categorias (masculinos e femininos).

Presentemente, vamos analisar o valor de alguns daqueles «records», segundo a tabela portuguesa de pontuação de autoria do dr. Fernando Amado.

É claro, que não podemos deixar de vincar que esta apreciação não ultrapassa o muito limitado panorama do atletismo nacional. Cabe apenas referir aqui e além um apontamento a título de mera curiosidade no campo internacional.

Como se sabe (pelo menos os que estão bem dentro da modalidade e, sobretudo, os que estão ao facto das vicissitudes por que ela passa) o atletismo português, está cada vez mais afastado do campo internacional. O progresso, que em boa verdade existe entre nós, principalmente, nas camadas mais jovens (que depois perdem-se inexplicávelmente), não é suficiente para colmatar a brecha aberta entre o àtletismo nacional e o internacional.

Depois da experiência de 1966 no campo da *Regulamentação das Competições* e da criação de diversos escalões etários, a modalidade estagnou incompreensívelmente, cremos, mais por não se ter cuidado a fundo do problema de estruturação á escala verdadeiramente nacional, inundando as escolas primárias, técnicas e liceus (onde pulula a juventude do nosso País) com material e meios adequados, arregimentando, desta forma, valores para uma modalidade básica, que pode, sem favor considerar-se como indice desportivo de uma nação.

É curioso assinalar que apesar do que já se fez em matéria de divulgação não foi o suficiente para elevar o indice técnico da modalidade, pois esta temporada foi das mais baixas na obtenção de «records». O fenómeno pode, portanto, estar relacionado com factores importantíssimos do campo social-económico-desportivo.

O assunto é tão vasto, e merece uma análise profunda que não é demais pedir que seja estudado, quer pelas entidades oficiais, aliás, as mais interessadas, quer pelos sectores privados ligados ao desporto, e, especialmente, á modalidade.

Da apreciação dos numeros, que nos indicam o valor técnico do atleta podem tirar-se, na verdade algumas conclusões, aliás de interesse para a história do atletismo português e seu consequente desenvolvimento.

Para além deste apontamento podemos, também, tirar conclusões quanto á melhoria de alguns dos praticantes e dos sectores de onde provêm.

Aprofundando mais o problema, para satisfação daqueles que estudam a evolução (que houve, na verdade) da modalidade, diga-se que os «leões» se mantêm na vanguarda deste grupo de especialistas, ostentando, assim, o ceptro dos melhores — desde há uma dezena de anos consecutivos.

Observemos, portanto, os novos «records» — os de maior interesse — através da tabela portuguesa de pontuação:

MASCULINOS

Na categoria de iniciados: Comprimento — Jorge Nunes (Bel.), 5,64 m. (17-3-68) 580 pontos.

Comprimento — José Miguéis (Bel.), 6.09 m. (14-4-68) 679 p.

Na categoria de juvenis: Comprimento — António Silveira (Bel.), 6.23 m. (11-5-68) 707 p.

Comprimento — António Silveira (Bel.), 6,25 m (15-6-68) 711 p.

Na categoria de juniores: 200 m. barr. — Abreu Matos (U.), 25,3 s (30-6-68) 777 p.

4×400 m. — Selecção Nacional (E. Horta, Celso Pinto, José Morais, F. Mamede), 3 m 21,9 s (4-8-68) 823 p.

110 m. barr. — A. Matos (Sp.), 14,8 s (2-6-68) 860 p.

Na categoria de seniores: 4×100 m. — Selecção Nacional (Fonseca, Magalhães, Manenal, Rocha), 41,3 s (7-9-68) 859 p.

4×1500 m. — Sporting (Morujo, Aldegalega, Lourenço, Oliveira), 15 m 55,6 s (6-7-68), 862 p.

4×1500 m. — Sporting (J. Pina, J. Lourenço, M. Julio, M« Oliveira), 15 m 51,6 s (25-8-68) 868 p.

110 m. barr. — A. Matos (Sp.), 14,6 s (7-9-68) 877 p.
1000 m. — José Pina (Sp.), 2 m 26,1 s (24-8-68) 879 p

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 59,64 m. (13-7-68) 900 p.

10 000 m. — M. Oliveira (Sp.), 30 m 3,6 s (14-7-68) 905 p.

10 000 m. — Anacleto Pinto (Bf.), 29 m 57,6 s (4-8-68) 911 p.

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 61,14 m. (1-9-68) 912 p.

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 61,76 m. (7-9-68) 917 p

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 62,34 m. (22-9-68) 922 pontos.

5000 m. — Manuel de Oliveira (Sp.), 13 m 50,8 s (4-7-683 963 p.

FEMININOS

Na categoria de juvenis: Dardo — Isabel Ramos (D L. M.), 24,34 m. (23-3-68) 265 pontos

Dardo — Leonor Santinho (Sp.), 25,06 m. (2-6-68) 290 p.

Dardo — Conceição Nogueira (Sp. Braga), 28,90 m. (31-7-68) 411 p.

Peso — Julia Tomás (Fer.), 9,08 m. (19-7-68) 445 p.

Comprimento — Maria Adelaide Marques (Vit.), 4,90 m. (9-3-68) 612 p.

Altura — Maria Matos Fernandes (Bf.), 1,42 m. (26-5-68) 619 p.

Na categoria de juniores: Dardo — Adília Silvério (Sp.), 33,46 m. (12-5-68) 531 pontos.

Peso — Adília Silvério (Sp.), 11,08 m. (24-3-68) 556 pontos.

Peso — Adília Silvério (Sp.), 11,39 m. (1-9-68) 580 p.

80 m. — Umbelina Nunes (Bf.), 10,2 s (2-6-68) 705 p.

Na categoria de seniores: 4×100 m. — Benfica (Manuela Simões, Adélia Paulino, Fátima Fernandes, Umbelina Nunes), 50,1 s (30-6-68) 685 p.

4×100 m. — Benfica, 50,6 s (28-7-68) 700 p.

800 m. — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m 24 s (19-3-68) 712 p.

800 m. — Maria do Cu Lopes (Sp.), 2 m 20,7 s (31-3-68) 749 p.

800 m. — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m. 18,9 s (25-8-68) 769 p.

800 m. — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m 17,3 s (7-9-68) 787 p.

400 m. — Maria do Céu Lopes (Sp.), 58,5 s (7-9-68) 798 pontos.

Lídia Faria: um «caso» quase áparte no pequeno mundo do nosso atletismo feminino.

Dia de «Os Belenenses»

A Junta Directiva de «Os Belenenses» decidiu considerar dia do clube o encontro que a sua equipa disputa no próximo domingo, dia 16, ás 21 e 45, no Estádio do Restelo com a turma do Sporting Clube de Portugal, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão.

Ténis de Mesa

Novos dirigentes da Federação

Está debelado o ameaço de crise directiva do ténis de mesa nacional. Tal se verificou no prosseguimento do congresso ordinário da Federação, que havia sido interrompido em 12 do mês passado.

Como que a quererem confirmar o rifão que diz que «muita gente junta não se salva», á reunião de ontem compareceu, apenas, o delegado da Associação de Faro — um delegado salvador...

Desta maneira, os trabalhos desenrolaram-se com a rapidez, que fácilmente se adivinha. O que, na verdade, importa é que a modalidade já tem quem a dirija. E com fundadas esperanças de que produzirá obra valiosa... se a deixarem trabalhar. Galamba Marques, José Manuel Antunes Amaro, Manuel da Silva Moura foram reconduzidos nos seus cargos E o eng.º Gago da Silva, novo presidente do conselho técnico, não oferece duvidas quanto á sua competência.

Os novos dirigentes são:

Congresso — Jorge Galamba Marques (presidente), Fernando Rovina, José Rovisco Dias e Ruben Tavares.

Direcção — José Manuel Amaro (presidente), F. Martins Santana, Gil Baptista da Silva, Euclides Neves, Armando Almeida, Orlando Naia, Mário S. Costa, Valdemar Costa, Alvaro Campos, Mamede Barbosa, Eduardo Serrano e Fernando Carneiro.

Conselho jurisdicional — Dr. Luís Oliveira Martins (presidente), dr. Joaquim Oliveira Martins, dr. Carlos Morais Sarmento, A. Appleton Figueira e António M. Pires.

Conselho fiscal — Manuel da Silva Moura (presidente), Sebastião Frazão, Avelino Araujo, Daniel Rodrigues e Manuel Teodoro.

Conselho técnico — Eng.º Afonso Gago da Silva (presidente), Manuel Jorge Ferreira, Augusto Cunha Martins, João Pincha e Jorge Barral.

Taça «Diário de Lisboa» para infantis

No jogo efectuado ésta manhã para a disputa da Taça «Diário de Lisboa», em ténis de mesa, para infantis, verificou-se o seguinte resultado: S. L. Águias-C. Católico, 0-3.

Campeonatos de Lisboa

Na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa encontram-se abertas as inscrições para os Campeonatos de Lisboa, por equipas, nas categorias de seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas.

Os sorteios para estes torneios efectuam-se na sede da Associação no dia 22 do corrente ás 21 horas.

JOSÉ BENTO em evidência no Torneio de Abertura de badminton

A competição com que a Associação de Badminton do Sul inaugurou a nova época, justamente designada por Torneio de Abertura, está já concluida e constituiu êxito absoluto para o Benfica, vencedor das quatro provas em que o certame foi desdobrado.

Parece, portanto, que a transferência de Alegre dos Santos, do Benfica para o Clube de Badminton de Lisboa, não afectou a supremacia dos «encarnados», tão notória nos ultimos tempos. O benfiquista José Bento, longe de ser uma revelação, confirmou amplamente os seus méritos, saindo vencedor das duas provas masculinas, numa terdo como parceiro Marques da Costa. Uma referência ainda para Tomás Matoso, digno finalista de «singulares».

Resultados das finais:

José Bento (Bfc.) v. Tomás Matoso (Cif), por 2-1; José Bento-Marques Costa (Bfc.) v. José Azevedo-R. Damásio (Bfc.), por 2-1; Isabel Rocha (Bfc.) v. Helena Dias (Bfc.), por 2-0; Isabel Rocha-José Azevedo (Bfc.) v. Helena Dias-M. Costa (Bfc.), por 2-0.

CICLISMO

Leonel Miranda (Sporting) campeão nacional de rampa

• João Pinhal (do Benfica) venceu em amadores

O ciclista do Sporting, Leonel Miranda, ganhou o Campeonato Nacional de Rampa para ciclistas profissionais. Na categoria de amadores o triunfo pertenceu ao benfiquista João Pinhal.

As provas disputaram-se ontem á tarde e esta manhã na região do Luso, concorrendo ás mesmas catorze corredores profissionais, em representação do F. C. Porto, Sangalhos, Benfica e Sporting e doze amadores, do Coelima, F. C. Porto, Sangalhos, Coimbrões e Benfica.

Nas provas de ontem a ordem de chegada foi a seguinte:

Amadores — 1.º, João Pinhal (Benf.), 3 m 27 s; 2.º, Fernando Vieira (Benf.), 3 m 28 s; 3.º, Duarte Ribeiro (F. C. Porto), 3 m 29 s.

Profissionais — 1.º, Leonel Miranda (Sporting), 3 m 15 s; 2.º, Herculano de Oliveira (Sangalhos), 3 m 18 s; 3.º, José Azevedo (F. C. Porto), 3 m 18 s.

A média alcançada nos 1400 metros do percurso foi de 24,347 km/hora.

Esta manhã efectuaram-se as duas ultimas provas, cortando os corredores a linha de chegada pela seguinte ordem:

Amadores — 1.º, João Pinhal (Benf.), 4 m 47 s; 2.º, José Pereira (Coelima), 4 m 53 s; 3.º, Duarte Ribeiro (F. C. Porto), 4 m 55 s.

Profissionais — 1.º, Joaquim Agostinho (Sporting), 4 m 38 s; 2.º, José Azevedo (F. C. Porto), 4 m 40 s; 3. Joaquim Andrade (Sangalhos), 4 m 40 s.

Classificações gerais

Amadores — 1.º, João Pinhal (Benf.), 8 m 14 s; 2.º, José Pereira (Coelima), 8 m 24 s; 3.º, Duarte Ribeiro (F. C. Porto), 8 m 24 s.

Profissionais — 1.º, Leonel Miranda (Sportng), 7 m 57 s; 2.º, Joaqum Agostnho (Sportng), 7 m 58 s; 3.º, José Azevedo (F C Porto) 7 m 58 s.

LEONEL MIRANDA

RÂGUEBI

Torneio de Abertura

Prosseguiu esta manhã a disputa do Torneio da Abertura, em raguebi, com os encontros seguintes:

C. D. U. L. (A) - Acad. 22-3
Direito (A)-Belenenses (B) — *adiado*
Encarnação-Benf. (A)... 0-33
Direito (B)-Belen. (A) 3-9
Agronomia-Técnico (A) 0-26

Torneio de Abertura

Nos jogos realizados esta manhã a contar para o Torneio de Abertura de Rague bi, de Seniores, apuraram-se os seguintes resultados:

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Nos desafios realizados hoje, a contar para os campeonatos da Associação de Futebol de Setubal, verificaram-se os resultados seguintes:

Reservas — Sesimbra-Seixal, 3-1; Vitória de Setubal-Montijo, 5-0; Cuf-Barreirense, 1-0; Luso-Cova da Piedade, 0-1; Trafaria-Almada, 0-3.

Juniores — Palmelense-Atlético de Setubal, 1-0; Sesimbra-Vitória Setubal, 2-0; Cuf-Santo-Antoniense, 10-0; Banheirense-Galitos, 9-0; Amora-Paio Pires, 2-0; Cova da Piedade-Arrentela, 6-1; Trafaria-Almada, 0-3; Samouquense-Pinhal-novense, 3-2; Montijo-Alcochetense, 2-2; Luso-Moitense, 2-0.

Juvenis — Bonfim-Vit. Setubal (A), 1-2; Cuf-Galitos, 8-0; Sarilhense-Luso, 5-0; Barreirense-Santo-Antoniense, 11-0; Banheirense-Amora, 1-2; Arrentela-Seixal, 1-0; Sesimbra (B)-Almada, 1-5; Monte Caparica-Costa de Caparica, 1-0; Moitense-Samouquense, 3-1; Marítimo-Montijo, 1-2; Alcochetense-Pinhal-novense, 1-1.

LENCO LAB-52

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
UA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
io Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 210 — PORTO

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES. DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados		PREÇO DOS ANDARES	
130.000$00 – 230.000$00	3	ASSOALH	220 000$00
155.000$00 – 240.000$00	4	»	230 000$00
170.000$00 – 250.000$00			
180.000$00 – 270.000$00	5	»	380 000$00
185.000$00 – 280.000$00			
200.000$00 – 300.000$00	6	»	440.000$00
210.000$00 – 320.000$00			
220.000$00 – 340.000$00	7	»	600 000$00

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO.

★ APTOS A RECEBER O 2º PROGRAMA

NORDMENDE não é uma marca vulgar de aparelhos de Televisão. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos **«NORDMENDE»** é além do nome próprio do seu fabricante, o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

EXPOSIÇÃO E VENDA:

IMPERLUZ ★★★★★★★★

Av. Almirante Reis, 172-A

★★★★ NORDMENDE

Contacto

ADJUNTO FINANCEIRO

Empresa internacional de grande projecção e em rápida expansão procura Adjunto para o seu Director Financeiro.

O candidato escolhido passará nesta posição um período de 6 meses de treino, após o qual será considerado para promoção a Chefe de Serviços, dentro do sector financeiro.

REQUISITOS NECESSÁRIOS:

- **Nível universitário.**
- **Conhecimentos teóricos e experiência prática dos sectores de Contabilidade Geral, Controle Orçamental, Cálculo de Custos e Preços, Assuntos Legais e de Impostos, preferivelmente obtidos numa empresa internacional com métodos de gestão avançados.**
- **Qualidades de trabalho comprovadas, dinamismo, persistência e espírito de iniciativa.**
- **Facilidades de contactos humanos, qualidades de chefia.**
- **Fluência da língua Inglesa, escrita e falada.**
- **Nacionalidade Portuguesa, Serviço Militar terminado.**

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

- **Idade entre os 27 e 33 anos.**
- **Inscrição como Técnico de Contas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.**

OFERECEMOS:

- **Condições de entrada favoráveis, com vencimento inicial da ordem dos** Esc.: 10 000$00 **a** 15 000$00, **por mês, mais benefícios. Trata-se, no entanto, essencialmente de um lugar de futuro, com grandes possibilidades de promoção e valorização profissional em ritmo acelerado, em função ùnicamente dos resultados demonstrados no trabalho.**

Resposta com curriculum vitae, fotografia recente e ordenado pretendido a: D. 7771, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 10 horas.

O SPORTING—BENFICA nasceu antes da República

«O principal factor da vitória do Sporting é o peso; enquanto ao jogo, há falta de união. Depois de um embate renhidíssimo, o Sporting marcou um golo na primeira parte e esta acabou debaixo de uma chuva torrencial...»

Assim começava a reportagem dedicada pela jornal Os Sports ao primeiro Sporting-Benfica da história, disputado no dia 1 de Dezembro de 1907, dois meses antes de o rei D. Carlos cair baleado no Terreiro do Paço. O Sporting ganhou por 2-1 (debaixo de água) e o ambiente nas bancadas já era tão apaixonado como hoje: meses antes, na sequência de uma crise interna, vários «foot-ballers» do Sport Lisboa (e Benfica) haviam debandado para a equipa do sr. José Holtreman Roquette, visconde de Alvalade.

No dia seguinte a revista mais prestigiosa da época, **Ilustração Portugueza**, ignorava pura e simplesmente o terrível «match». Em vez disso os leitores da época podiam deliciar-se com «Os amores de D. Carlota Joaquina», «Os Ptolomeus em Lisboa», «Portugal Catholico — o mysterio da resignação e a psychologia do cardeal Netto» ou a estreia da revista «Ó da guarda!» no Teatro Príncipe Real.

Arbitragem (inglesa) sob o signo da autoridade e vitória dos «leões» por 2-1

O árbitro era inglês

O «match», correspondente à terceira jornada da Liga de Lisboa, fez acorrer uma multidão entusiástica ao «field» da Quinta Nova, em Carcavelos.

Pelo sim, pelo não, e dado «o muito prestígio» que contava «entre todos os clubes da capital», recorreu-se a um árbitro inglês, o «referee» Mr. Burtenshaw, cujos bigodes se assanhavam à mais pequena malícia dos «foot-ballers» em campo.

As equipas alinharam da seguinte maneira:

SPORT LISBOA (E BENFICA) — João Carvalho Persónio; Luís Vieira e Leopoldo Mocho; Alves, Cosme Damião e Marcolino Bragança; Félix Bermudes, António Costa, Eduardo Corga, António Meireles e Carlos França.

SPORTING — Emílio de Carvalho; Daniel Queirós dos Santos e José Belo; Albano dos Santos, António Couto e Júlio Nóbrega de Lima; António Rosa Rodrigues, Cândido Rosa Rodrigues, Jacob Eagleson, José da Cruz Viegas e Henrique Costa.

Repare-se que o Sporting tinha um Carvalho na baliza — aliás um «goal-keeper», como se dizia na altura — e fazia alinhar um cidadão inglês no eixo do ataque. Acrescente-se que os petardos de Eagleson eram maravilha de ver. Bocas femininas suspiravam na bancada:

— Aquele inglês... Oh, que portento de «athleta!»

Calcula-se que o «match» bateu vários «records» de bilheteira.

Durante o intervalo, gente de todas as idades sorveu bebidas quentes e puxou a gola dos abafos para cima. Já havia, claro, alguns furiosos mais previdentes: reconheciam-se pelo tecido negro dos guarda-chuvas.

«Irregularidades» dos leões?

Com 1-0 ao intervalo (favorável à equipa do visconde de Alvalade), tudo era admissível para o segundo. Daí muita unha roída, muito «cigarette» fumado com a mão em concha.

Prossegue a reportagem de **Os Sports:** «Couto sobressai pelo seu irrepreensível bom jogo e pela sua resistência extraordinária» diríamos hoje: «pela sua pertinácia, aliada a uma invejável condição físico-técnica»). «Ele e Cândido Rodrigues constituem os sóis que iluminam aquele grupo» (Sporting).

E o articulista acaba por comentar:

«O golo feito por Cândido não teve importância, se considerarmos o prestígio de que eles vinham aureolados. O Sport Lisboa esteve bem, mas com muita infelicidade e talvez esta motivada pelo estado de enervação (sic) do Sport Lisboa, por se encontrar com um grupo formado de antigos irmãos, cuja recordação é um fel.» Trata-se da tal bronca a que aludimos.

Campo alagado (em 1907) para o primeiro «match» da série Sporting-Benfica

Mas os «encarnados» vendem cara a derrota. Pode lá ser! «Na segunda parte o Sport Lisboa arranca com energia» — a genica benfiquista tem 61 anos — «e cinco minutos depois consegue marcar um tento. Obtido este resultado, eles marcham com mais energia» — genica vezes dois, para que se saiba — «e o Sporting defende-se mal e com dificuldade, praticando novamente outras irregularidades.»

Ora bem, estamos no pomo da discórdia. O articulista de **Os Sports** não parece muito agradável para com os verde-brancos, e há quem sugira até (vem dessa época a má-língua) que ele teria uma certa inclinação pró-Sport Lisboa...

Adiante. O que houve, quando muito, foi uma ou outra patada sem importância, de resto justificada pelo estado lastimoso do terreno de Carcavelos.

O Sporting abandona o campo!

O Sport Lisboa parece, pois, na mó de cima. «Quando todas as probabilidades lhe dão a vitória, cai uma grande bátega e o campo, alagado, não deixa caminhar a bola.»

— Faz um «crawl» — gritam da bancada ao inglês Eagleson.

Eagleson não quer saber. O ambiente vai complicar-se e ele não tem culpa nenhuma.

Relata **Os Sports:** «Enquanto o Sporting abandona o campo, o Sport Lisboa permanece quedo.»

Acabará aqui o jogo? Ilusão. O Sporting irá regressar. Um pouco à má fila, mas regressa. Eis a explicação: «Burtenshaw obriga-os a voltar e eles obedecem com visível má vontade.»

Foi assim mesmo. O pior é que os «leões» regressaram para ganhar. «Queres batatinhas? Ora toma que já almoçaste!» Também havia genica (e de que maneira) nas hostes verde-brancas.

«A chuva», diz **Os Sports** a terminar, «tendo tornado frios os rapazes do Sport Lisboa, abate um pouco a sua energia e os adversários marcam novamente **goal.** Ficou feito o resultado...»

Só onze meses depois, a 25 de Outubro de 1908, o Sport Lisboa conseguia o «merecido desforço». Desta feita «um concludente 2-0» premiava a tal equipa com menos peso, encaminhada agora, por direito próprio, para seis décadas de rivalidade que o jogo desta tarde explicou abundantemente.

A mais de sete horas de distância do «pontapé-de-saída» deste Sporting-Benfica, já havia adeptos, com emblemas e bandeirinhas ás portas de Alvalade

ROMARIA EM ALVALADE

Todos os anos é assim. Um, dois. Primeiro, os mais adiantados. Chegaram camionetas. Autocarros. Automóveis repletos. Gente do Norte e do Sul. Das boas e más estradas. Martirizaram asfalto. Deixaram rodados de lama. Vieram «desaguar» aos parques (pouco e alguns distantes) que circundam o Estádio.

No calendário da «bola» há, sempre, pelo menos, dois domingos marcados por uma rivalidade antiga. Inevitável Contagiante. Absoluta. Com mais de 60 anos.

Um «desses» domingos calhou ser hoje. Dia de Sporting-Benfica. Os «verdes», desta vez, receberam os «vermelhos». Alvalade foi o campo. O povo foi a alegria. A rotina pesou sobre o jogo como uma obrigação. Por outro lado, a classificação. Mas, contra essa, existia a esperança.

Antes do encontro, tudo foi expectativa. Dentro do estádio, a relva estava viva, verde, acolhedora. Do lado de fora, já havia gente, desde manhã.

Talvez, desde a véspera

À sua volta, numa segunda razão, os vendedores de emblemas, de bonés, de bandeirinhas. Na perspectiva da chuva, os símbolos tornam-se utilitários. Aproveitáveis. Quase necessários. Começou, nos «scaparates» ambulantes, a aparecer o capuz de plástico. Verde ou vermelho. Ser do Sporting ou do Benfica!

Manhã alta. Muito cedo, ainda com um vago nevoeiro deixado pela noite, já havia gente que esperava.

Primeiro, quatro bandeiras levantadas. Três verdes. Uma encarnada. Gente que veio de longe. Homens que, na véspera, saíram de Olhão.

— Eu fui o «premêro».

— Tem a certeza?

— Sim, «senhora». Vim de Olhão. Cheguei de madrugada. Quer saber o meu nome?

— Diga lá.

— Joaquim Paulo e Pedro. Vim de Olhão, mas sou de Alcácer do Sal.

E, depois, num desabafo:

— Já bebi as minhas «decilitradas». Que raio de frio está cá em Lisboa!

Os outros também beberam. A manhã e a espera convidavam ao «aquecimento».

Isto no campo dos adeptos. Os primeiros. Porque do lado dos vendedores de ilusões, havia outra perspectiva. Outra certeza. Outra esperança.

— Se vender isto tudo, fico com o lucro de uma semana de trabalho.

— E venderá tudo isso?

— Não sei, mas os tipos da «bola» já não vão muito em «bandeirinhas».

Os tempos mudam. Mas, do que é Sporting ou Benfica tudo (ou, pelo menos, quase tudo) se mantém.

E, por isso, o dia começou cedo para os adeptos. Às suas esperanças, respondeu, o jogo desta tarde.

Em todo o caso, pode dizer-se que não foram vendidas nem sequer metade das «bandeirinhas». Quem jogou no lucro perdeu mais tempo do que outra coisa. As bandeiras, também elas, ficam à espera da partida da Luz

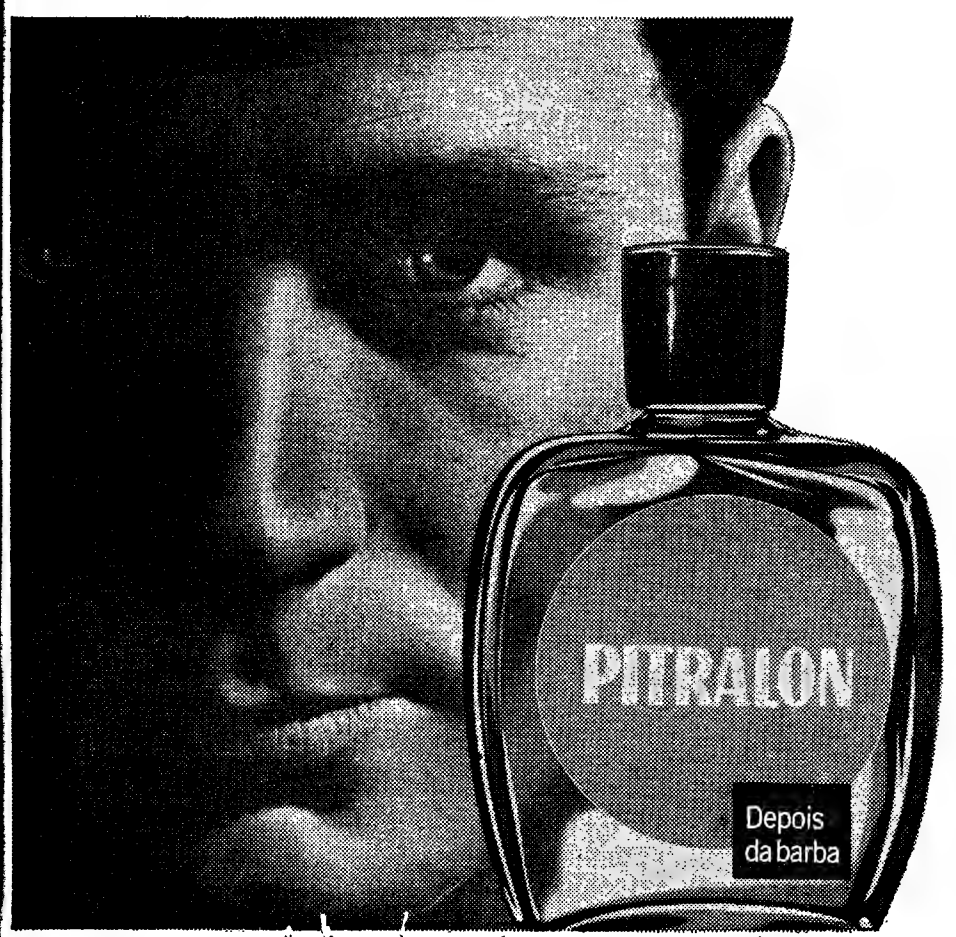
BILHETES À VENDA...

Na Rua do Jardim do Regedor, perto da entrada para a secretaria do Sport Lisboa e Benfica, enquanto numerosos adeptos do campeão nacional de futebol e do seu adversário de hoje — e de sempre... —, o Sporting procuravam, baldamente, nas agências, bilhetes para o prélio desta tarde em Alvalade, dois desconhecidos iam fazendo o seu «negócio», vendendo, por preços especulativos, bilhetes de 25 e de 15 escudos.

O pior foi que a Polícia de Segurança Pública escangalhou-lhes a vida, prendendo-os.

Trata-se de Francisco Rodrigues Rolo, de 61 anos, casado, carpinteiro, natural de Setubal e residente na R. das Farinhas, 18, 1.º, — a quem foram apreendidos 11 bilhetes e 1140 escudos — e de Jacinto Ferreira Ramos, de 37 anos, casado, metalurgico, residente em Campanhã, Gondomar, na Rua das Areias, 634, r/c — que tinha em seu poder 8 bilhetes.

Os bilhetes eram autênticos, mas a sonegação é um crime punível, pelo que a P. J. orientará, neste sentido, as suas investigações.



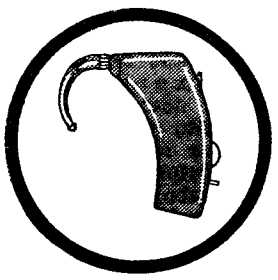
Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

CASA SONOTONE

SURDOS

A mais antiga da especialidade de aparelhos contra a surdez



Para surdez nervosa e perceptiva

LARINGE ELECTRÓNICA

É DE TODA A JUSTIÇA SALIENTAR QUE SONOTONE É O APARELHO AUDITIVO DE QUE TODA A GENTE FALA! por fazerem com ele uma vida normal de audição.

PARA O MÊS QUE VEM É JÁ NATAL! e a prenda mais valiosa para os que não ouvem é, sem discussão... um SONOTONE!

As experiências são grátis — as trocas faze-mo-las com boas valias — e assistência que prestamos é garantida e competente por técnicos especializados.

Posto isto, as nossas casas esperam-vos.

EM LISBOA—Poço do Borratem, 33, s/l—Telefones: 86.59.78 86.83.52

NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone: 35602

CAMISA BIG BEN

****

a hora da elegância

****

CONFECÇÕES LISBOMAR·RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO·PRIOR VELHO·TELS. 251 9266·251 0619

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

27.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 30 de Dezembro, pelas 10 horas.

1 — 1.º	prémio	100.000$00	
1 — 2.º	prémio	30.000$00	
1 — 3.º	prémio	20.000$00	
5 — 4.os	prémios	5.000$00	cada
25 — 5.os	prémios	1.000$00	cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos **e ainda os que vierem a ser criados até 30 do corrente,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 de Dezembro.

O 28.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 31 de Março de 1969

Os certificados de aforro gozam agora de novas e mais vantajosas condições beneficiando de uma tabela de amortização mais compensadora.

Peça na Junta do Crédito Público ou em qualquer estação dos correios os novos folhetos explicativos sobre a matéria.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 7 de Novembro de 1968.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
ANTÓNIO NORONHA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PEDREIRO

Comunica-se que, até ao próximo dia 18 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pedreiro do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e 30 anos.

O pessoal recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 6 meses.

Para efeitos de inscrição, é necessário apresentar os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição;
b) Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau;
c) Indicação das casas onde os candidatos trabalharam e que possam dar informações profissionais.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 2 de Novembro de 1968.

O Provedor.
a) ALBANO ENES DIAS

representante RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA — R. António Enes 20-B TEL. 573057
PORTO — Rua Formosa, 178 — TEL. 28892

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE IMPRESSOS E MATERIAL DE EXPEDIENTE EM 1969

Até às 18 horas do dia 12 de Dezembro aceitam-se propostas para o fornecimento de impressos e material de expediente.

Os respectivos cadernos de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na sede deste Organismo, no dia 13 de Dezembro pelas 15 horas.

Lisboa, 7 de Novembro de 1968

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

OXIDEX

ALCATIFAS	TODAS AS QUALIDADES DE FIBRA, LÃ E PLÁSTICO
PAPÉIS	ÚLTIMAS NOVIDADES
OPERÁRIOS	ESPECIALIZADOS PARA ASSENTAMENTOS
GARANTIA	TOTAL EM TODOS OS TRABALHOS
ORÇAMENTOS	PELO TELEFONE 532383

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B (Junto à Av. Def. Chaves)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

VAUXHALL

VIVA

STANDARD • DE LUXE • SL/90

ESTATECAR • GT

EXPOSIÇAO E VENDA

TECNICAR —RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

MATA

Cerca de 3400 pinheiros e eucaliptos, na Vila Francelina, junto à estrada nacional de Angeja/Frossos, no concelho de Albergaria-a-Velha, vende-se no local pela melhor oferta, se convier, no dia 24 de Novembro corrente, pelas 11 horas. Para ver dirigir-se ao caseiro.

TV dia a dia

ORQUÍDEA, NÃO; PAPOILA, SIM

France de Vasconcelos é mártir. Toda a culpa recai na crítica. Fosse a crítica mais compreensiva — e France poderia dizer todas os tolices, utilizar nisso a sua imaginação delirante e as suas palavras de chá das cinco. O ideal mesmo seria não existir a crítica. Ou amarrar-lhe os queixos como se faz piedosamente aos defuntos frescos. Seria o ideal não apenas para ela, mas para todos aqueles que, na televisão portuguesa, fazem ostensiva gala de uma total incapacidade para o desempenho de uma tarefa. Tudo isto a coberto de escudos invisíveis que, nos tempos actuais da sociedade portuguesa, já vão perdendo a sua razão de ser.

A respeito da incapacidade profissional de France de Vasconcelos podia a crítica alinhar adjectivos sem conta, nenhum deles favorável. A demonstração dessa incapacidade está patente em cada emissão da sua rubrica. Dado que, no entanto, possa haver alguns telespectadores de cabeça dura, France de Vasconcelos, por sua própria iniciativa, se encarrega publicamente de dizer: «Eu não percebo nada disto! Eu estou aqui a fazer um frete!»

Declarou-o ontem a propósito da apresentação de uma cozinha «ultramoderna» (?) ao ler um papel com as características da cozinha: «É componível, construída em chapa laminada a frio, extraplana. Portas e tampos são fabricados com aglomerado de madeira calibrado e revistados, por ambos os lados com laminado estratificado *Parece-me que é a primeira vez na minha vida que eu digo esta palavra...*»

Isto seria condenável ao nível de uma responsável demonstradora a domicílio, quanto mais ao nível de uma decoradora. France de Vasconcelos não tem o pudor da ignorancia, o que redunda na mais significativa afirmação da irresponsabilidade. Eis-nos em presença de um profissional que desconhece os materiais que utiliza...

No decorrer da emissão lavou o chão, no que mostrou certa desenvoltura, pôs a mesa para duas e quatro pessoas. Isto significa que, no caso de acabar a rubrica, outras actividades lhe estão ao alcance. Congratulemo-nos. Aprendi na minha cartilha escolar que todo o trabalho é digno, desde que bem feito.

Quanto ao mais, tudo esteve muito próximo da anedota. Os parafusos que não há ou onde é óbvio que os haja; a cadeira vulgar como as outras; o «trabalho torna-se um prazer, mesmo quando tenhamos de sermos nós próprios a fazer o trabalho; o conselho para que se não utilizassem orquídeas na ornamentação da cozinha... Nem orquídeas, nem cravos,

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19: Cartaz dos espectáculos; 19.10: Rádio Universidade; 19 e 50: Trechos regionais portugueses; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica Moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo reverendo dr Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 21 e 51: Musica ligeira; 22: Teatro das comédias — «Madame Firmiani», de Balzac em adaptação de Maria Pereira da Silva; 22 e 30: Duas orquestras; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 7:55 kc/s — Às 14 e 50: Onda musical; 17: Selecção da ópera «Os Puritanos» (Bellini); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções Deschubert; — «A amada Estrela» — «Na Primavera» — «Canção Suiça» — solistas; 19: Concerto de domingo; (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; — Convite á valsa (Weber), por Gabriel Tachino; 20 e 30: A orquestra de Câmara de Toulouse, dirigida pelo maestro Lois Auriacombe; 21: Recital de canto e piano por Maria Fernanda Rovira e Regina Cascais; 21 e 21: Duas valsas para orquestra sinfónica (Prokofieff) — Orquestra Sinfónica da Rádio da U.R.S.S., dirigida por Samuel Samossou; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto, «Arlecchino» (Busoni); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa em MF 2 — Às 6 e 30: Musica de piano; 17: Junção.

3.º Período — (Programa cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Cicio Vivaldi; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1084 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; Noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula um; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30: 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

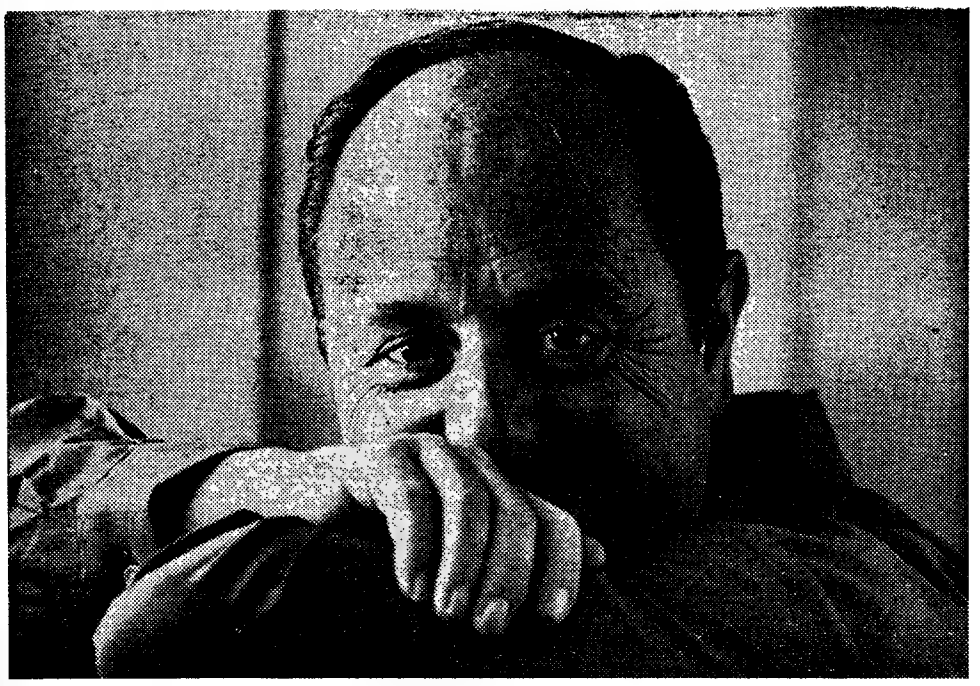
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades: 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASENÇA — 233,2 m 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: «Orquestras ao fim da tarde; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30. Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S C R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 255,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Uma orquestra; 18: Um conjunto; 18 e 15: Musica seleccionada, 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa, e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 388 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e 19 e 30 ás 22

HOJE PODE VER...



Baptista Rosa sorri: um ano de «Horizonte»

HOJE NA TV

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Ao Serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Horizonte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: Variedades com o Trio Athennee, acompanhamento por um conjunto dirigido por Victor Campos; 23 e 10: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo;; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Eleutério Sanches e o conjunto musical «Rueda+4»; 22 e 20: Série Policial — Vidocq. «O Eterno Fugitivo»; 22 e 50: Estrada do Êxito — Diamantino Vizeu; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

«HORIZONTE»: Um ano de produção

COMPLETA-SE com o número que será apresentado esta noite, o primeiro aniversário de «Horizonte», produção mensal da RTP dirigida por Baptista Rosa, que veio concretizar um seu antigo projecto.

Filiado na linha de programas congéneres, apresentados nas grandes estações de televisão, Baptista Rosa conseguiu dar ao seu programa uma orientação que tem prendido a atenção do público em geral e muito em particular os vários sectores da Crítica, que tem rendido a «Horizonte», os maiores elogios e as melhores referências.

E se é certo que o programa atingiu um nível e um interesse fora do comum, isso se deve a um esforço grande, a uma tenacidade, a um acentuado brio profissional e, sobretudo, a um apurado espírito de repórter do seu produtor, que dedica à elaboração do programa dezenas de horas de trabalho para apurar os 50 minutos que são apresentados mensalmente aos espectadores.

Cada entrevista, cada filme, cada rubrica são fruto de um aturado trabalho de produção que Baptista Rosa comanda, mas que fica a dever-se também a um valioso grupo de colaboradores entre os quais há que salientar o assistente Garcia Rosado e, sobretudo, o operador Augusto Cabrita que tem assinado em «Horizonte» trabalhos de muito mérito, o último dos quais lhe valeu no Brasil a «Foca d'Oiro» para o melhor filme de TV.

Curioso é também assinalar a presença em «Horizonte» de filmes de renome internacional que, ouvidos por diversos especialistas, concederam entrevistas e depoimentos de certo valor uns e muito curiosos outros. Tal foi o caso por exemplo do prof. Barnard e da sua famosa equipa entrevistados pelo dr. Lobo Antunes; de Herberd Von Karajan ouvido pelo dr. Freitas Branco; de Sérgio Lifar interrogado por Ana Máscolo; de Madeleine Robinson e Jean Marais

(Continua na pág. seguinte)

«Marine Boy»

PELAS 17 e 30, é a vez da série juvenil de ficção «Marine Boy», o valente e heróico rapazinho todo-poderoso que tem muitos inimigos, mas que também conta com valiosos amigos. A direcção da série é do japonês Ynichi Fukuhav. O episódio de hoje intitula-se «Monstros das profundidades»: uma excursão subaquática encontra um monstro marinho e pede socorro á Patrulha do Oceano. Marine Boy, Bullton e Piper vão em seu auxílio e deparam com vários monstros. Quem os domina e comanda?

«Sílvia» (a dos Ulmeiros) enfrenta Machard

DISPOSTA a levar até ao fim a sua obra de renovação e remodelação total da quinta dos «Três Ulmeiros», de que tanto gosta, Sílvia decide-se, apesar de tudo e contra tudo, a ir enfrentar o todo-poderoso Machard, tubarão que tudo quer anexar. Vai a sua própria casa, onde Machard diz não haver possibilidade de sobrevivência para uma pequena quinta como «Três Ulmeiros». Mas... A seguir, para desanuviar, haverá «Variedades» com o «Trio Athenee» (conjunto vocal), acompanhado por um conjunto dirigido por Victor Campos.

OUTRA AVENTURA DE «OS MONROES»

Khaty, a irmã mais velha, tem sobre os seus ombros o pesado encargo de dona de casa de «Os Monroes», que procuram vida nova, nos espaços grandes. Companheiro inseparável e defensor também da família é o «Snow», cão valente, bonito e corpulento

DEPOIS dos «Desenhos Animados», com novas aventuras de «Kimba», o bom e justiceiro leãozinho branco, e da «Ginástica Infantil» ministrada excelentemente, com saber, simpatia e eficiente compreensão, pelo prof. Hélder Matos, teremos um episódio de «Os Monroes»: a família que procurava uma vida melhor. Os pais morreram quase à chegada ao local prometido, como símbolo de abundância. Ficaram os filhos: o casal dos mais velhos, os dois gémeos e a pequenita. E começaram, então, uma vida nova. Com perigos e ciladas, com alegrias e tristezas, com receios e esperanças. Os mais velhos viram-se, inesperadamente, na posição de chefes de família, servindo de pais aos mais pequenos. Lutando duramente para não soçobrar. Um índio afastado da sua tribo juntou-se-lhes. Em troca da aceitação e protecção recebidas, consagra a toda a família uma dedicação sem limites. Pois, esta tarde, temos novas aventuras de «Os Monroes». Com Michel Anderson Jr., Barbara Hershey, Keith Schultz, Kevin Schultz, Tammy Locke, Liam Sullivan e Ran Soble. Seguir-se-á o programa infantil.

«HORIZONTE»: Um ano de produção

(Continuação da pág. anterior)

que conversaram com Mariana Rey Monteiro; de Jacques Tati que falou com António Lopes Ribeiro; de Aznavour dialogando com Amália; de David Oistrach com Sequeira Costa; de Sophie Desmarcks com Paulo Renato; do prof. Sebastião e Silva que falou sobre matemática moderna; de Nadia Boulanger com Álvaro Cassuto; de Dimitrios Rondiris com Álvaro Benamor; e de tantos outros, tratando uma diversidade de temas, susceptíveis de interessarem todos os públicos.

Outrossim aconteceu com várias figuras populares — Rosa Ramalho, os Bonecreiros de Santo Aleixo, o Soldado Milhões, o açoriano dos discos voadores, Eusébio — e até com certas rubricas consagradas à divulgação de museus e temas de arte, escritores, etc., que «Horizonte» tratou com a maior dignidade.

Para além da revelação de certos filmes de arquivo — «Visita do Presidente Bernardino Machado à frente de batalha em 14/18», do «Curso Carnavalesco de 1930» e do «Combate do Augusto Castilho» — o programa divulgou preciosas curtas-metragens como «Rio de Ouro» de Michel Giacometti «S. Miguel de Seide» de A. Nazareth, e «Exercício» de W. Hart, além de ter sido distinguido com o privilégio de apresentar vários poemas inéditos de Camilo.

«Horizonte», que hoje é transmitido cerca das 20 e 30, volta a apresentar outra série de preciosas rubricas, algumas das quais — segundo depoimento de Baptista Rosa — procuram atrair para o programa a atenção de uma camada de público jovem, menos interessado pela televisão. Tal é o caso, por exemplo, da entrevista com Georgie Fame que dialoga sobre *jazz* com Carlos Cruz e interpretará a sua criação de «Bonnie and Cryde»; de uma rubrica consagrada a Miró e ainda de uma conversa curiosíssima com três pessoas (duas com mais de 70 anos e outra com 50) que frequentam cursos superiores.

Para além disto, «Horizonte» assinala o 50.º aniversário do Armistício, ouvindo o popular corneteiro José Fernandes que tocou a cessar fogo na Flandres e exibindo, por cedência especial da Cinemateca do Exército Francês, o desfile das tropas portuguesas em Paris. O professor Nakamura e sua assistente revelam os segredos da «ikebana» — arte japonesa do arranjo de flores — e Wolf Hart assina um ensaio cinematográfico precioso sobre a chuva.

Sabemos que Baptista Rosa e os seus colaboradores, ao cabo de um ano de produção de «Horizonte», vão procurar descobrir novos caminhos por forma a que o programa mantenha — como até aqui — o interesse que lhe tem sido unânimemente reconhecido.

APROVEITE JÁ A CAMPANHA
DE OUTONO QUE A TURIM LDA.
LHE OFERECE!

DÊ-NOS O PRAZER DA SUA VISITA QUE COM MUITO INTERESSE ESTUDAREMOS O SEU CASO PESSOAL.

EXPOSIÇÃO E VENDA:
AV. DA REPÚBLICA, 45-B · TEL. 774557 - RUA D. JOÃO V, 25-A-C · TEL. 65 40 10-68 51 63 - LISBOA

••• TV DIA A DIA •••

(Continuação da pág. anterior)

nem outras «flores sofisticadas». Devem empregar-se flores do campo, como margaridas, ranúnculos e papoilas.

Ranúnculos e papoilas para a cozinha, estamos ou não na presença de uma imaginação delirante?

Tudo, aliás, decorreu como se estivéssemos na presença de um anuncio, de uma apresentação para promoção de vendas. France de Vasconcelos esqueceu-se apenas (ou esqueceram-se apenas de lho escrever no papelinho) de dizer o preço da cozinha que enfileira na categoria dos «ultras». Mas eu informo: a cozinha completa importa em 35 mil escudos. Já agora, que diabo, não me retirem o prazer de colaborar com France de Vasconcelos no seu programa de «decoração».

TV CLUBE COM LUÍS AGUILÉ

Luís Aguilé é, para melhor, do género de cançonetistas muito nossos conhecidos. Cançonetista comercial, vende o seu produto lutando, ao menos, por uma certa qualidade da embalagem. Aí vamos encontrar o lado positivo do seu trabalho.

Criar beleza não é sua preocupação. Não quer ser um protestatário. Longe, longe dele a ideia de perturbar o ambiente, de acordar ou abanar as consciências. Não quer senão entreter, ajudar a passar uns momentos atirando para longe as preocupações, dando ao demónio os problemas.

A realização terá pecado por um afastamento amortecedor da qualidade de presença, aqui não justificado, se atendermos ao bom nível do «play-back» do cançonetista. E vou esquecer, para poder dormir, a cena da canção «soy como me quieres tu». O romantico falso, a nítida falta de convicção de Aguilé — e aquele pobre manequim, manequim vivo comparsa- de uma aventura em que, ao menos, por mínima exigência de respeito de companheirismo humano, deviam ter velado o rosto.

Calo-me. Esta incómoda sensação de estar a utilizar uma linguagem «démodée»...

MUSEU DE CINEMA

I

Voltou a rubrica que a falta de combustível paralisara há 18 meses. Voltou com promessas de longa vida. Longa e feliz. Todo o mundo deve embandeirar em arco quando se anunciam para cima de 50 filmes de Charlot. Com este «suborno» estou até disposto a esquecer e a perdoar muita coisa.

II

No entanto, António Lopes Ribeiro não poderá esquecer que 18 meses é muito tempo. Há que mudar de processos. Passou o tempo das gracinhas puramente e postiçamente dentárias do sr. Melo. Deixe morrer em definitivo a ideia dos dois compadres. Não a ressuscite. Comente o que tiver de comentar e deixe o sr. Melo todo entregue ao seu piano. Acredite que, aí, e sem falar, já ele faz estragos consideráveis.

III

Sinceramente, devo reconhecer que não vejo em António Lopes Ribeiro capacidade crítica ao nível do entendimento filosófico e humano de Charlot. Acontece, porém, que a sua admiração e o meu amor por Charlot podem perfeitamente coexistir. Eis porque aplaudo «Museu de cinema» e o desejo com Charlot o mais possível, e o desejo o mais possível vivo.

IV

Antes de mais nada, a profunda admiração de António Lopes Ribeiro deve admitir que a arte de Charlot se basta a si própria. São descabidos, pois, todos os comentários desenvolvidos ao longo do filme. De duas, uma: ou havemos de ver Charlot ou havemos de ouvir A. L. Ribeiro. Não se pode amar ao mesmo tempo a Deus e a Mamon. Charlot, como arte, exige recolhimento, atenção até á tensão. Imaginem a «Nona sinfonia» com um parceiro ao lado a contar-nos anedotas. Imaginem o «gag» do frango, ontem, com o comentador a falar da montagem e dos actores que estão e não estão. Isto quando não se resolve relatar, pura e simplesmente, o que se está a passar. Quer dizer: em 1916 era uma tristeza, como não havia relatores ninguém percebia o genial hominho...

Sonoro por fora? Não vale a pena O silêncio de Charlot fala como gente.

V

Com estes comentários, despidos de nenhuma intenção hostil, mais não pretendo além de concorrer para aliviar «Museu de cinema» de alguns perigos que podem ameaçá-lo. «O Museu» é mais do que um museu: é uma trincheira a defender.

O FUGITIVO

Richard Kimble continua a fugir. A fugir. A fugir sempre Em busca. Em busca do homem só com um braço *Ele há tanto maneta... Mas por que fantasia/ entre tantos não vai Kimble encontrá-lo um dia?*

Esperemos que sim. Não nos embalemos, porém. Será uma l o n g a peregrinação, Kimble a escapar-se *sempre* no *ultimo* minuto. Isso retirará muito de surpresa á série, *ké lá saber, o Kimble livra-se desta, calha bem.*

Todo o interesse passará a existir pelo valor intrínseco de cada episódio. O de ontem terá sido o de melhor elaboração ao longo dos já nossos conhecidos.

Não apenas porque foi posta e resolvida uma situação de solidariedade, mas principalmente porque expôs um estremeção da consciência, despertou a responsabilidade do telespectador levou-o a discutir certos conceitos, certos padrões. Sobrestimar a justiça na *injustiça* em relação a uma possível injustiça na *justiça* foi a grande qualidade deste episódio construído com extrema simplicidade. *Nada deve superiorizar-se ao humano; é injusto tudo o que o ofenda* — eis o episódio do «Fugitivo» traduzido por palavras. Kimble: quem te deu a chave para fugires — fui eu.

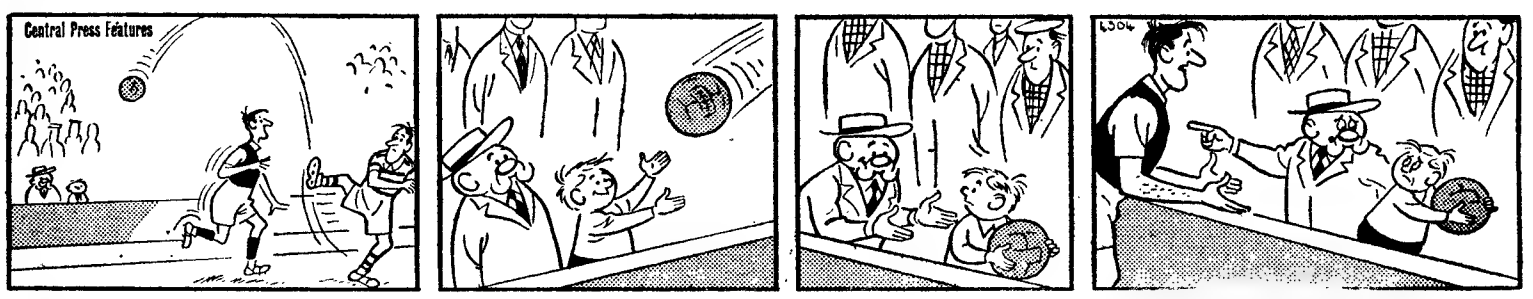
MÁRIO CASTRIM

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS
Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

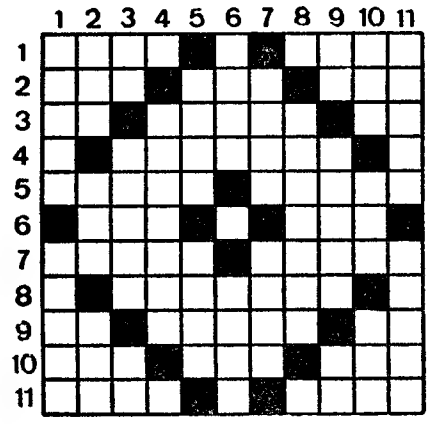
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4996

HORIZONTAIS: — Nome de mulher. Árvore frondosa. 2 — Ave pernalta. Maior. Cidade de França. 3 — Compaixão. Parte do Egipto do N. E. no deserto que separa o Egipto da Palestina, a E. do canal de Suez. Pronome reflexo. 4 — Referido. 5 — Que tem muitos anos. Cerzir. 6 — Medida de superfície. Em és. 7 — Guarnecera de asas. Manteiga fresca, na Índia. 8 — Aquele que trabalha nas salinas. 9 — Viração. Título respeitoso na Índia. Bromo (s. q.). 10 — Distrito da Índia portuguesa. Vazio. Rio de França. 11 — Olmeiro. Gasta.

VERTICAIS: 1 — Correia para guiar as cavalgaduras. Carícia. 2 — Íntimo. Em as. Lista. 3 — Basta. Enrubescem. Amónio (s. q.). 4 — Costuraras. 5 — Irmã. Jarro (planta). 6 — Médico inglês autor de trabalhos célebres sobre a doença das vértebras lombares. Artigo definido. O mesmo que diabo. 7 — Esteiros. Animal carnívoro, semelhante a um cão. 8 — Género de antílopes do tamanho dum cabrito montês, que habita na região dos grandes lagos africanos. 9 — Prata (s. q.). Neste ano (ant.). O lado do vento. 10 — Seguias. Empunhei. Bondoso. 11 — Fazer descer. Nome dum planeta.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4995

HORIZONTAIS: 1 — VENTO. Casar. 2 — Oriá. Vaca. 3 — Amoladeiras. 4 — Rosas. Saída. 5 — As. Raspo. Or. 7 — Coai. Amai. 8 — Chora. Daomé. 9 — Au. Asnos. Pi. 10 — Ovar. SUÃO. 11 — Salas. Paris.

VERTICAIS: 1 — Voaram. Caos. 2 — Ermos. CHUVA. 3 — Nios. Coo. Al. 4 — Talar. Arara. 5 — Asarias. 6 — Id. NA. 7 — Espiado. 8 — Avião. Massa. 9 — Sari. MÃO. Ur. 10 — Ácaro. Impai. 11 — Rosara. Bios.

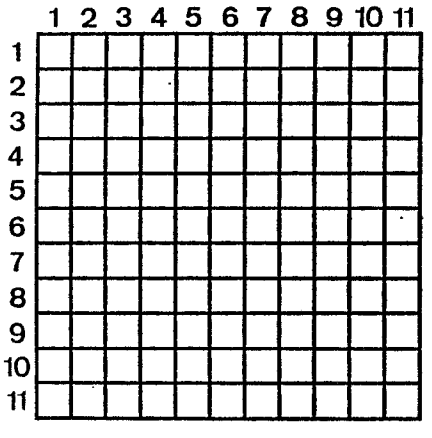
PROVÉRBIO: **Verão são chuva na mão.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8840

HORIZONTAIS: 1 — Sopé. Resina da Abissínia, proveniente de um bálsameiro. 2 — Praia. Esquece. 3 — Natura. da Cítia. Grande extensão de água cercada de terra. 4 — Santo. 5 — Sufixo que designa estado. Ódio. Pronome pessoal. 6 — Colar. Deste modo. 7 — Escudeiro. Ecoa. 8 — Antepassado. Cabelos brancos. 9 — Causar amuo a. 10 — Termo. Procedi. Íntimo. 11 — Prenderemos com amarra.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Cousas muito molhadas. Nota musical. 2 — Heroína francesa que foi queimada viva. Monarca. Víscera dupla. 3 — Regras. Distrito da Índia Portuguesa. Canhamo de Manila. 4 — Indicara a data de. Futil. 5 — Inundar. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 6 — Troça. Aperta molhos. 7 — Pegava. Tombar. 8 — Queridas. Viração. 9 — Nome dum fruto. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Prefixo de negação. 10 — Prendo. Irmão do pai. Patrão. 11 — Vê. Mover os remos. Artigo definido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8839

HORIZONTAIS: 1 — Aramo. Catão. 2 — Cosa. Mito. 3 — Recordara. 4 — Ser. Ura. 5 — Oc. Rapar. Ar. 6 — Urrar. Saída. 7 — Ruar. Soai. 8 — Coa. 9 — Ocra. Maré. 10 — Arais. Elara. 11 — Gosma. Mirar.

VERTICAIS: 1 — A. C. Douro. Ag. 2 — Ror. Cru. Oro. 3 — Ases. Rascas. 4 — Macerar. Rim. 5 — Orar. Casa. 6 — Ur. Tó. 7 — Duas. Amem. 8 — Amarros. Ali. 9 — Tira. Lograr. 10 — Ato. Ada. Era. 11 — Oó. Praia. Ar.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 1938 publicava:

«ESTOCOLMO, 10. — O Prémio Nobel da Literatura foi atribuído a Mme. Pearl Buck.

Mme. Pearl Buck conquistou rápidamente celebridade em seguida à publicação da sua trilogia chinesa: «The good earth», «Sons» e «A House divided».

A maneira característica de Mme Pearl Buck é a de uma identificação completa com a personalidade e as mentalidades dos seus heróis, tão distantes da sua maneira de ser e de sentir.»

1 X 2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO SEU TRABALHO

R DO ARSENAL 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R CONDE REDONDO 93-B
CAMPIÃO & CIA
Lotarias e Totobola

R ACTOR ISIDORO -A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novid.-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios

R D JOÃO V 5-C, **7-A**
«EQUIPA»
Brinquedos - Discoteca

R MORAIS SOARES, **101**
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV DE ROMA, 2-D
TABACARIA DA P CAPRI
Tabacos-Revistas-Jornais

AV DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R DO AMPARO 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 840

P. FIGUEIRA (R AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA
Apostas de 3$ a 239 484$50

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R DA PALMA, 269
PALMANOVA
Tabacaria-Papelaria-Brindes

O PALPITE DE HOJE É DO DIÁRIO DE LISBOA
1-X-1-1-2-X-X-2-1-2-1-2-X
PUBLICIDADE — 34221

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00 em 20 prestações mensais de 60$00

Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO — **LISBOA 1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO —

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade **PAGAMENTOS SUAVES**

NOME (bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA

Tulipas
Jacintos
Narcisos
Ranunculos, Crocus,
Anemonas, etc.

ESCOLHA-OS PELO CATÁLOGO COLORIDO (GRÁTIS)

JAD Sementes

José Afonso Duarte, Lda

R. S. NICOLAU, 24-AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro 45

LUSTRES
de sonho para a sua casa, Fábrica. Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

FILATELIA

«II Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana»

Após uma pausa imposta, infelizmente, pela doença, aqui estamos a dar conta da «II Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», realizada no faustoso salão nobre da Associação Lisbonense de Proprietários, R. de D. Pedro V, n.º 82, 1.º, organismo que a patrocinou, com subsídio da Administração-Geral dos C. T. T., e organização do Clube Filatélico de Portugal.

Tal exposição constituiu êxito indiscutível, por muito melhor do que a primeira, em 1965, como lembrámos no prefácio do catálogo respectivo, de nossa autoria, que, no seu primeiro período, contém dois lamentáveis saltos tipográficos.

Muito melhor do que a primeira, repetimos, mas ainda muito abaixo do que desejamos, e é facílimo, porque esta temática, como aqui explicámos há semanas, reune excepcional vastidão de capítulos, e tem o mais alto interesse histórico, didáctico, filatélico, etc.

O juri respectivo, constituído pelos srs. eng. Manuel Marques Gomes, dr. António Silva Gama e signatário, classificou do seguinte modo os seis expositores:

Medalha de prata: *Eng. José de Almeida Ávila.*

Medalhas de bronze: *Eurico C. Esteves Laje Cardoso e António Ferreira Rodrigues.*

Medalhas de participação: *Manuel José do Rosário Castanheira, Rolando Álvaro de Mendonça e Celestino Ferreira Rodrigues.*

Num dos dias em que esteve patente esta exposição, um dos mais distintos directores da Associação Lisbonense de Proprietários, o prof. dr. Virgílio Ribeiro dos Reis, recebeu, nela, numeroso grupo de alunos da Escola Patrício Prazeres, chefiados por dois professores, um deles o nosso colega dr. Bento Roque, que, como aqui então escrevemos, já os tinha levado á recente exposição do Casino do Estoril.

Convidado por aquele nosso distinto colega, lá estivemos de novo, para, de improviso, lhes fazermos a palestra singela que a tais circunstantes se impunha.

Já no dia da respectiva inauguração nos encontrávamos doente, como muitos dos presentes, infelizmente, verificaram. Pelo que então não fizemos aquilo que tínhamos obrigação de fazer, pelo que (antes tarde do que nunca...) aproveitámos esta crónica para agradecermos á grande Associação Lisbonense de Proprietários, na pessoa do seu presidente, dr. João Afonso Corte-Real, «doublé» de ilustre escritor, a cedência daquele belíssimo salão nobre, e, também, as palavras que, no acto da inauguração, amigável e generosamente nos dedicou.

A. J. DE V. C.

«2.ª LUBRAPEX FUNCHAL-68» — 8

Pedindo desculpa deste longo interregno, pelo motivo acima, terminamos hoje a transcrição da acta da referenciada exposição. Assim:

DIVISÃO V, COLECÇÕES DE FINALIDADE DE EMISSÃO:

Ayres Gevaerd: medalha de bronze; *Fernando Teixeira Xavier Martins:* medalha de bronze; *Estêvão Augusto Sotto-Mayor Carvalho Braga:* medalha de bronze; *dr. Carlos Nery da Costa:* medalha de prata; *António Barreira:* medalha de vermeil; *Félix da Costa Ilha:* medalha de prata; *António Miguel Semedo Pimentel Saraiva:* medalha de prata.

DIVISÃO VI, COLECÇÕES DE ASSUNTO:

D. Maria Pilar Flores Teixeira: medalha de bronze; *Waldir Reeve:* medalha de bronze; *Oscar Gustavo Krieger:* medalha de bronze; *Manuel Jacinto Gabriel da Ponte Pereira:* excluída nos termos do art. 11.º do Regulamento; *eng. Eduardo de Campos Andrada:* medalha de bronze.

DIVISÃO VII, JUVENTUDE:

Rui José Mendes Pereira Coelho: medalha de bronze com felicitações do juri pela pesquisa filatélica; *José Luís Barradas de Carvalho de Sequeira:* medalha de bronze com felicitações do juri; *Milton Augusto de Azevedo de Morais Sarmento:* 1.º prémio juvenil, pelo conjunto das suas participações, clássica e temática; *José Manuel Machado Nunes:* medalha de bronze; *Synval Pozzini:* medalha de bronze e prémio especial; *Jorge Filipe Relvas Ferreira Botelho:* medalha de bronze; *Romano Jorge Calhau Camara:* medalha de bronze com felicitações do juri pela originalidade; *António Augusto Ferreira Leal e Cró:* medalha de prata; *Maria Valadas Guerreiro:* medalha de bronze; *Maria Amélia da Conceição Araujo:* medalha de bronze com felicitações do juri pelo trabalho temático; *Maria Clara Rodrigues Correia:* medalha de prata e prémio especial, livro «Arquipélago da Madeira»; *João Norberto Machado Belbuto:* medalha de bronze; *Maria Amália Pires Pereira Valegas:* medalha de bronze; *José Manuel Araujo Guerra Pimenta:* medalha de bronze.

DIVISÃO VIII, LITERATURA FILATÉLICA:

Clube Filatélico do Distrito Federal: diploma de medalha de bronze; *Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos:* diploma de medalha de vermeil; *Notícias Filatélicos»:* diploma de medalha de prata; *Clube Filatélico do Brasil:* diploma de medalha de vermeil; *Clube Filatélico de Portugal:* diploma de medalha de vermeil; *J. Infante:* diploma de medalha de prata; *Angelo Correia:* diploma de medalha de vermeil; *Lauro Natali:* diploma de medalha de prata; *Adalberto Marcus:* diploma de medalha de vermeil; *F. M. Hoffman:* diploma de medalha de prata; *Arthur Barroco:* diploma de medalha de prata.

E pronto. Após tantas pequenas crónicas, acabou a acta da «2.ª Lubrapex, Funchal-68». Mas esta notável exposição filatélica merece ainda uma crónica final, que aqui publicaremos no próximo domingo.

A. J. DE V. C.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 8.ª página)

embora respeitável, subdito britanico. Mas um amigo garantiu-me que... se... Enfim, a esperança é a ultima que morre.

Ontem encontrámo-nos no mesmo pub. *A caricatura de uma taverna da velha Londres. Achei-o terrivelmente deprimido. Calculei logo que o convite não chegara.*

— Qué que ha, my lord?

— Você quer saber? Não recebi convite, nem, por razões de protocolo, o posso receber. E mesmo que recebesse não ia, está acabado Mas quer saber quem vai? Não imagina? Pois vai a minha cozinheira. Sim. A Brasilina, aquela velha criola gorda que você conhece. Ela e mais quatrocentas e noventa e nove criaturas do mesmo naipe. Sua Majestade a Rainha Elisabeth convidou quinhentos elementos da Escola de Samba de Mangueira, de que a Brasilina faz parte, para comparecerem á recepção que dá na Embaixada. Vão quinhentos crioulos. Eu não. Mas vai a Brasilina. Que é que me diz a esta? Não é de morrer a rir?

Mas não ria. Bebeu o resto do whisky *com uma pedra de gelo a chocalhar nervosamente no fundo do copo, despediu-se, e deu o fora. Então fiquei pensando: mesmo não gostando de giria ele deve estar com vontade de gritar: — É de fundir a cuca!*

1.º Nov. 68
BARRA

NO MUNDO DOS SELOS

Pela primeira vez na vida, a mesma nossa doença obrigou-nos a não aceitar um convite para jantar, feito pelo eminente filatelista e nosso queridíssimo amigo José González Garcia, que acaba de efectuar uma viagem de volta ao Mundo, durante a qual nos enviou quinze postais ilustrados, dos quais ainda somente recebemos três ou quatro...

* Como de costume, o «Dia do Selo» será comemorado, em todo o Mundo português, no próximo dia 1 de Dezembro.

Em Lisboa, haverá o habitual jantar de confraternização, que se espera tenha lugar num dos mais luxuosos restaurantes de Lisboa, e por preço pouco superior a metade dos anos anteriores. Recebem-se inscrições na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

Nesse banquete, serão entregues as medalhas de todas as ultimas exposições filatélicas: Arganil, Casino do Estoril e Propriedade Urbana.

* No mesmo dia, realiza-se a costumada exposição filatélica-relampago, que este ano terá lugar, pela vez primeira, naquele salão nobre da prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários, R. de D. Pedro V, 82, 1.º, em Lisboa.

* De Aveiro, agora com um novo governador civil, absolutamente á altura do seu conhecido «aveirismo», recebemos, do eng. Paulo Seabra Ferreira, presidente da secção filatélica do famoso «Clube dos Galitos», presente valioso, que agradecemos com apertado abraço.

* Também de Aveiro recebemos, de prestigiosos advogados, outro presente, que mais largamente registaremos no próximo domingo.

* Está na tipografia o numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», extraordinário, totalmente dedicado á «2.ª Lubrapex», Funchal-68».

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, entre indivíduos do sexo masculino, nas condições publicadas no *Diário do Governo*, 2.ª Série, de 7 de Novembro de 1968.

As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no *Diário do Governo*, e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfandega.

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.
Tel. 45587

Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª, ás 17 horas.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E de Miranda Rodrigues— Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12.30.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Cristina Cumbrera Ramirez

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 10 — Com 96 anos faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Cristina Cumbrera Ramirez, viúva do sr. Sebastião Ramirez Garcia.

A extinta era mãe das sr.as D. Maria Ramirez Sanchez e D. Isabel Ramirez do Carmo e, ainda, dos srs. João Cumbrera Ramirez e António Ramirez Mestre, já falecidos.

D. Maria do Amparo Bravo Pessanha Barbosa

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 10 — Faleceu nesta vila, onde há muito residia, a sr.ª D. Maria do Amparo Bravo Pessanha Barbosa, de 81 anos, natural de Mértola, viúva do sr. Fernando Barbosa Pego.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Isabel Pessanha Barbosa de Centeno e dos srs. Manuel Fabrício Pessanha Barbosa, Fabrício Fernando Pessanha Barbosa e José Gaudêncio de Campos Pessanha Barbosa.

FUNERAIS

Dr. Raphael de Saldanha e Silva Marreca da Cunha Franco

Realizou-se hoje, pelas 10 horas, para o cemitério da Golegã, onde ficou depositado em jazigo de família, o funeral do dr. Raphael de Saldanha e Silva Marreca da Cunha Franco, falecido na tarde do passado dia 8, em Lisboa.

O dr. Raphael de Saldanha e Silva Marreca da Cunha Franco, solteiro natural da Golegã, onde nasceu em 19 de Dezembro de 1885, era filho de Rodrigo da Cunha Franco, solteiro, natural da rio e lavrador, muito estimado na região, e de D. Graça de Saldanha e Silva Marreca da Cunha Franco, senhora de grandes virtudes, irmã do conhecido lavrador e cavaleiro tauromáquico Alfredo Marreca.

Muito novo veio para Lisboa cursando o liceu, primeiro no Colégio de Campolide e, em seguida, no Liceu de S. Domingos. Depois da morte de seu pai e por desejo de sua mãe, a fim de se dedicar á administração da sua casa de lavoura, entrou para o curso de Agronomia, mas as suas tendências e desejos eram para o estudo das Ciências Médicas; ao fim de um ano abandonou o estudo da Agronomia, cursando a Faculdade de Medicina, alcançando com as mais altas classificações o respectivo diploma em 1911. Foram seus companheiros de curso entre outros os profs. Carlos de Melo, Carlos Santos Castro Freire, David Morais Sarmento e o director-geral de Saude, dr. José Alberto de Faria, com os quais manteve sempre relações da maior amizade, e pelos quais era estimadíssimo.

Depois de um ano de prática no Hospital de Santa Marta, então Hospital Universitário, foi para Berlim, ao tempo o centro mais fulgurante da Medicina europeia, onde se especializou em doenças do aparelho digestivo e doenças da nutrição com o grande mestre, o prof. Strauss. Trabalhou também em Anatomia Patológica, ciência básica, nessa época da Medicina alemã, com o grande e conceituado mestre-prof. Ludwig Pick.

O dr. Raphael Franco foi sempre, entre nós e com toda a razão, considerado como um notável conhecedor do ramo da Medicina a que se dedicara, embora a administração da sua importante casa de lavoura, que com sua irmã a sr.ª D. Antónia Cunha Franco, há menos de três meses falecida, herdara de seus pais, o tivesse, até certo ponto, impedido de criar uma larga clínica na capital, o que fácilmente teria conseguido.

A sua larga cultura geral e inteligência, aliadas ao saber da sua especialização, as suas grandes qualidades de afabilidade, de grande auxiliar e amigo dos pobres e necessitados, alma de benfeitor e de um verdadeiro homem de bem, deram-lhe uma personalidade de destaque na nossa sociedade, a todos os níveis, deixando entre parentes, amigos e colegas a maior saudade.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Barata.

†

FRANCISCO MANUEL FARIA DE MELLO DO REGO

A Família, participa que será celebrada Missa do 7.º Dia na segunda-feira, dia 11, ás 12 horas, na Igreja de S. João de Brito.

A todos os que a têm acompanhado, agradece reconhecidamente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

†

SUZANA RAQUEL GONÇALVES CORREIA LOBO

MISSA DE 7.º DIA

Abílio Correia Lobo e mais família, participam que amanhã ás 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida mulher e parente.

P. N. A. M.

PAPÉIS P.ª PAREDE

CHEGARAM ÚLTIMAS NOVIDADES
VER E PEDIR ORÇAMENTOS S/ COMPROMISSO

à OXIDEX

Av. João Crisóstomo, 10 - B (junto Av. Def. Chaves)

ÀS GRANDES EMPRESAS E ORGANISMOS DO ESTADO

Vendem-se dois duplicadores OFFSET, Rotaprint, ideais para execução de impressos internos e circulares. Resposta a este jornal ao n.º 422.

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS

GOODYEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores exclusivos:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

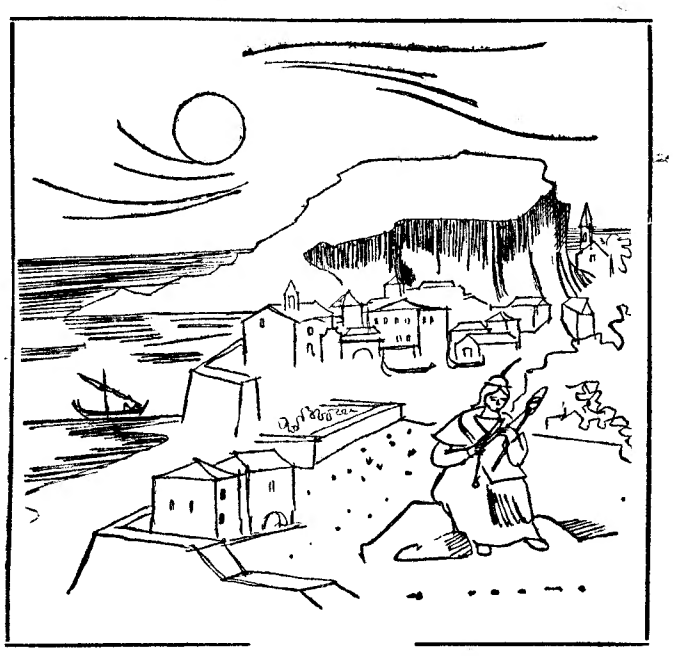
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telef. 32 50 58

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

CONTO DE DOMINGO

ELE, A ILHA E EU

Texto de MARIA ARMANDA REIS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



FINS de Agosto. Inesperadamente de uma conversa ao acaso surgiu a ideia seguimento de velhas aspirações e como que tubo de escape daquela saudade da terra. Quando do atendi o telefone, e ele me disse do outro lado do fio

— Queres ir a Madeira? — Ri-me, e julguei que era uma das muitas graças que ele costumava inventar como pretexto para um telefonema escassas horas depois de me deixar quando nada tinha para me dizer mas lhe fazia falta ouvir a minha voz. Afinal a ideia cresceu, tomou volume e não mais nos deixou

As diligências que fizemos para conseguir passagem num paquete italiano, os preparativos para o embarque a agitação da minha primeira viagem tudo foi novidade e encanto.

E fomos. Do pitoresco da viagem recordo duas coisas: um grupo de raparigas componentes de um «ballet» que, de manhã e á tarde faziam exercícios de ginástica com o seu professor. Eu gostava de vê-las, e pensava que para se realizar algo era preciso sentir amor — pela arte, pela profissão

Práticamente, metade dos passageiros eram pretos americanos com destino a La Guaira Na sala de convívio, lata de cerveja na mão, sempre perto da máquina de discos alegres e despreocupados sentindo-se como em casa, eles com camisas floridas e elas com seus lenços garridos na cabeça, realizavam autênticas festas cheias de movimento e de cor.

Havia a bordo um conjunto italiano, que á noite ofereceu um baile

Assistimos durante algum tempo Depois ele disse-me:

— Querida, vamos até lá acima? — Vamos — respondi. No convés deserto, já noite alta entre o céu e o mar, trocámos um longo beijo e eu senti-me mulher e feliz.

A' aproximação da sua terra, dos lugares onde decorreu a sua infancia o meu madeirense sentia-se pleno de amor, eufórico comigo e consigo mesmo

Os madeirenses são um povo afectivo e meigo e eu tinha tido a sorte de casar com um deles; ia agora percorrer na sua companhia amiga toda a Madeira

Aproximava-se a hora da chegada: bela e inesquecivel visão quando a ilha surge aos olhos do visitante As encostas de mil tons onde as casinhas brancas se distinguem mesmo á distancia lembrando uma aldeia de bonecas, os nossos olhos desde a Ponta de São Lourenço até á Pontinha onde o navio se detém, não mais podem largar o panorama. Os mais altos picos olham as nuvens que brancas e leves os rodeiam mais abaixo.

Ele, apertado contra o meu corpo junto á amurada do barco, ia ávidamente extasiando a alma emocionado e feliz, e eu sentia através do seu calor toda a felicidade que o possuia

Querido e paciente cicerone, como te agradeço toda a ternura com que me acompanhaste durante esses belos dias

Ribeiro Frio — flores, as mais variadas e belas que eu já vira, dominam todo o local, são o tapete onde nos sentamos e sentimo-nos qual Adão e Eva primitivos no próprio paraiso

Terreiro da Luta — daí avista-se magnífico panorama, e lá bem no cimo uma gigantesca imagem da Virgem, é rodeada no seu pedestal por um rosário, onde cada conta é uma pedra enorme ligada por grossa corrente; conta a lenda que em tempos pretéritos sem estradas nem meios de transporte, se deve á fé da gente da Madeira aquele monumento, pois tudo teria sido transportado pelo povo até aquele local, verdadeira odisseia de gente desconhecida.

Curral das Freiras — na cratera de um vulcão extinto, existe hoje uma povoação invulgar pela sua situação, rodeada de altíssimos montes dos quais se desfruta sempre maravilhosa paisagem.

Porto Moniz — tem a mais bela piscina natural que poderia imaginar.

Nadámos de rocha em rocha, alegres e felizes, esquecidos que no Mundo há miséria, e guerra, e ódio

Machico — praiazinha de areia calma e acolhedora, oferece-nos a sua água tépida e um dia de sol e clima excepcionais

— Repara nisto. Vê aquilo meu amor! Os meus olhos não chegam para tanta beleza É Setembro e a Madeira é vindima. Passam junto de nós, por todas as estradas, homens ou em carros os cestos carregados de uvas.

Velhos conhecimentos, velhos amigos que se encontram; ele apresenta-me sempre com uma luz feliz no olhar. — Ando a mostrar-lhe a minha terra — diz, sorrindo

Vamos ao mercado e tudo é diferente desde os pregões áquele saboroso peixe-espada de pele negra, que só se pesca em águas muito profundas O primeiro português a pescá-lo e certamente a saboreá-lo foi o nosso rei D. Carlos apaixonado estudioso pelas coisas do mar.

A par das ignoradas cascatas e nascentes que encontramos quando nos embrenhamos na serra, paramos para colher amoras silvestres e beber aquela água pura e fresca

Na descida do pico do Areeiro nas mil voltas que o carro dá á serra parece-me ver no meio da relva tão tenra e verde, florinhas brancas e dispersas Já mais próximo é que me dou conta do que realmente era: um rebanho a pastar Mas lá do cimo cada ovelhinha era uma flor

Para mim viagem de surpresas e encanto, para ele que regressa ao fim de vinte anos, é o perfume das recordações ao mesmo tempo doce e amargo

Dia da partida a despedida da ilha Mais uma, a ultima por agora no Lido.

Manhã de sol e já de saudade. Galatamente, como sempre o conheci e pronto ás mais diversas brincadeiras, mergulha e puxa-me para baixo: Meu Deus!, como é verde e linda a água da Madeira. Pelo inesperado do mergulho atrapalho-me e dou forte impulso para chegar á superfície: ele já lá está rindo de mim e reparo nos olhos dele que são claros castanhos esverdeados normalmente, mas neste momento eles são verdes da cor da água que neles se reflecte Olhos que eu amo e que eu beijo, dos quais recolho a visão do mundo, vedado a tudo o quen ão seja a promessa do nosso carinho para sempre

Embarcamos ás onze da noite: temos pois tempo de ir a Camara de Lobos mais uma vez Uma barraca construída de troncos e folhas de louro, a mesa comprida e coberta por branca e perfumada toalha, o bom vinho servido em jarro de loiça; ali se come a típica espetada madeirense

Os pedaços de carne enfiados no pau do louro assados com sal na brasa, apenas acompanhados de pão e manteiga. Uma delícia.

Gente de costumes sãos e hospitaleiros, terra de paisagem paradisíaca e clima ameno, a ultima imagem que trago de ti é a cidade do Funchal á noite, iluminada qual presépio; para qualquer lado que nos voltemos é uma festa para os olhos e os sentidos. Nos altos montes que minadas, as estradas bordadas de luzes lembras linda montra de Natal enfeitada a rigor.

Nos olhos dele há lágrimas de despedida e já de saudade; e eu, fiel depositária de todas as suas emoções, sinto-me tomada de um sentimento de ternura por ele e estou também emocionada.

Adeus Madeira voltaremos um dia

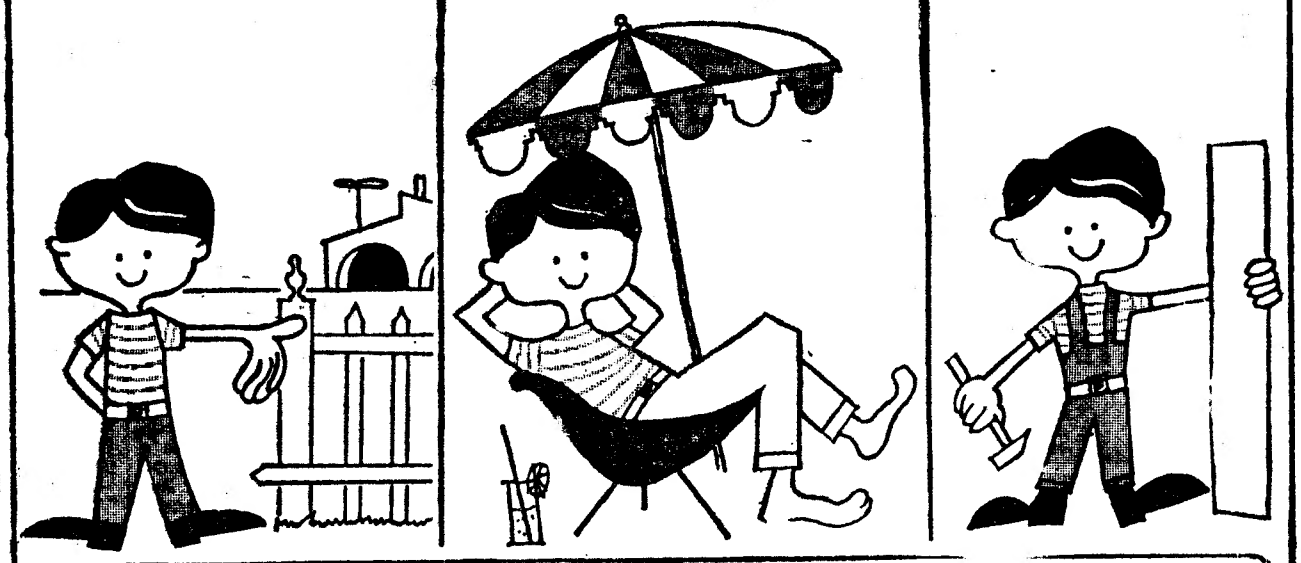
GRANJAS

ODIVELAS

viva o ano todo

passe o fim de semana ou...

...construa a sua granja



Em Odivelas, a dois passos de Lisboa, a IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ oferece-lhe agora um novo empreendimento, onde, pelo preço de um andar, e com um financiamento de 4 anos, você poderá dispor de uma granja de 5000 m2 e uma casa, isolada com água, luz, arruamentos e arborização.

As granjas situadas numa zona de permanente valorização, são uma garantia de lucro certo acrescentando ainda que os encargos relativos a projecto de construção TIPO, quer de habitação, quer dos aviários, correm por nossa conta. Com um pequeno capital, que se valorizará diàriamente, acompanhe, com o seu progresso, o progresso de Lisboa.

INFORMAÇÕES:

IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.

AVENIDA INFANTE SANTO, 56-ABD — TELEFS.: 661036/69 — LISBOA

Por favor recorte e envie para IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ — Av. Infante Santo, 56-D, LISBOA-Portugal e remeter-nos-emos informações mais completas aos interessados.

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... DATA .....

..... (Assinatura)

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede: Alameda Dom Afonso Henriques, 82 — LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM IMÓVEL PARA HABITAÇÃO, NA AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, LOTE 922, EM LISBOA

Faz-se público que às 15 horas do dia 16 de Dezembro de 1968 se procederá ao concurso público acima designado.

Base de Licitação ..... 13.000 contos
Depósito Provisório ..... 325 contos

O processo de concurso encontra-se patente na Sede da Caixa, no 4.º andar esquerdo durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 9 de Novembro de 1968.

A DIRECÇÃO

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

de construção moderna em bom local da Amadora, todo revestido a marmorite, entrada a mármore, escada a pedra, tendo por inq. 3 e 4 casas assoalh., hall, coz. desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 117 600$. Preço, 1 700 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Telef. 536111/3.

HIPOTECAS

Sobre propriedades fazem-se em todo o País

A Confidente

Rossio, 3, 2.º Lisboa

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

Moradia

No centro do Monte Estoril c/ 7 div. e 2 c. de banho, garagem e jardim Preço: 700 c. «A Luzáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.º Tel. 324524.

Em RIO MAIOR «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA Rua Serpa Pinto, n. 20

ANDAR:

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. assoalh., 3 casas de banho, despensa, instalação telefónica intercomunicadores e outros requisitos. Preços desde 750 contos. Ver AV DO BRASIL, n. 40. Trata: A LUZÁFRICA Calç. do Carmo, 6, 2.º — Telef. 36 80 80

PRÉDIO

AO CONDE REDONDO, antigo, totalmente restaurado, com 5 pisos, 5 divis. ass. coz. c. banho, r. 98 c. Preço 1.750 c. ORCOSI — R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq. Telefs. 323172 — 367444.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

JOSÉ VIDAL SOBRAL

(ZÉ DOS FRANGOS)

VILA FRANCA DE XIRA

Sensibilizado pelas inúmeras manifestações de amizade e carinho demonstradas por formas diversas, aquando do seu internamento na Casa de Saúde de Pontevedra (Espanha), onde foi submetido a melindrosa operação agradece aos vila-franquenses clientes e amigos tendo o prazer de lhes comunicar que já se encontra completamente restabelecido, jamais olvidando tanta dedicação demonstrada pelos habitantes desta sua tão querida terra adoptiva.

JOSÉ VIDAL SOBRAL

(ZÉ DOS FRANGOS)

VILA FRANCA DE XIRA

Encontrando-se completamente restabelecido da melindrosa operação a que foi submetido, vem por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas, que, de diversas localidades do país lhe manifestaram o seu interesse e amizade durante o tempo que esteve internado na Casa de Saúde de Pontevedra (Espanha).

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma esta sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano 6-D
Telef. — 553843 532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Automóveis

VENDAS:

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

Jaguar Mark 10=4,2, 1967; Glas B M W Coupé 1700 GT 1967; Taunus 12 M-Super P.6 1968.

Fac. troca e pag.

VENDE:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel 9 lugares, 1963; Commer util.ª 2500 Diesel, 1967; Peugeot 403 ex.ª aberta Diesel, 1961; Opel Caravan util.ª 1961; Morris 850 util. 1961; Volkswagen util.ª 1959. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras. Av João Crisóstomo. 89
- 534657 — L St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56 1
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — S O MARIAUTO — Av João Crisóstomo, 62-A

A Confidente

PROPRIEDADES

LISBOA/PORTO

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082

COMEÇA AMANHÃ, ÀS 15 HORAS, DE TODOS OS PENHORES COM MAIS DE 3 MESES DE ATRASO.

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CONHEÇA - CASTELO DE VIDE

Utilize os preços de fim-de-semana da

ESTALAGEM DE S. PAULO

durante os meses de Novembro a Abril

Sábado — Jantar e Dormida; Domingo — Pequeno Almoço, Almoço, Jantar e Dormida; Segunda-feira — Pequeno Almoço.

1 — Pessoa: 300$00; 2 — Pessoas (Casal): 500$00

Taxas incluídas

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ANDARES

PAÇO DE ARCOS

COM 3, 4 e 5 CASAS ASSOALHADAS, a partir de **350 CONTOS**. Em prédios de óptima construção, com acabamentos de luxo. Lindas vistas de mar. Elevador, aquecimento e outras comodidades. GRANDES VARANDAS. **PRONTOS A HABITAR.** Boas FACILIDADES DE PAGAMENTO. Ver no local. **QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13**, Perto do Quartel.

OEIRAS E PAREDE

A PARTIR DE 250 CONTOS. Perto das estações, com **2, 3 e 4 CASAS ASSOALHADAS**, GARAGENS E ARRECADAÇÕES. Prédios de construção e acabamentos de 1.ª qualidade.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º TELEFONES: 5 22 48 - 55 65 80

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av João Crisóstomo, 47-C

DINHEIRO

EMPRÉSTIMOS cauccionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA

Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. DA ARRABIDA, 44-B
LISBOA — Tels. 685531 - 682007

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Resposta ao D. L., Rua da Rosa, 57. 3.º — Ao n.º 343.

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio granjeado em mais de meio século de bem servir o publico, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros). Rua da Madalena, 170-172

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte
Rua Barros Queiroz, 47

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66.

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e vendo na:

Av Almirante Reis, 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio).

Contacto

ANÚNCIOS

Pechincha

Autêntica: Austin 850, estado rigorosamente impecável, vendo a pronto pagam., 24.500$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE

(M. .. anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45

Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em

ANTES QUE CASES

uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —

NO CALOR DA NOITE

com Rod Steiger e Sidney Poitier

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia

QUANDO DIGO QUE TE AMO

c/ Tony Renis e Lola Falana

LUMIAR

(Adultos) Tel. 79 15 74
HOJE, ás 15.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O filme de grande espectáculo

O REINO DE BUDA

Technicolor - Techniramа
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

ESTÚDIO

6.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner

A NOITE É PERVERSA

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut em 4.ª semana «Palma de Ouro» do Festival de Cannes

OS QUATROCENTOS GOLPES

IMPERIAL

Às 16 e ás 21 h. (Adultos)

O TELEFONE FATAL
EU, EU, EU... E OS OUTROS

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em

ANTES QUE CASES

uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?

PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)

Um filme de Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr. Kildare) Joseph Cotten.

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Anouk Aimée e Yves Montand no famoso filme de André Delvaux

LAÇOS ETERNOS

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!

MILLIE, RAPARIGA MODERNA

Uma comédia musical em technicolor
4.ª semana de enchentes
Metro — Estação Picoas

POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espionagem francesa

EM TERRITÓRIO INIMIGO

com Anthony Franciosa e Anjanette Comer
(Col.) Adultos

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 h.

OS BOINAS VERDES
REI SEM COROA

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Eastmancolor - Technicope
Raf Vallone e Lea Massari
Um herói dos nossos dias...
Um amor do nosso tempo...
Um problema actual...

O REGRESSO DE UM ÍDOLO

...ou a história de um homem que se debatia entre o dever e o amor.

ODEON

Tel. 326283
HOJE ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª MES!... — 7.ª SEMANA
do filme português

ESTRADA DA VIDA

Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?

c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES

Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um policial de alto nível c/ Jean Gabin e Dany Carrel

A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

IDEAL

(M. 12 nos) Tel. 324194
As 21 horas
A VINGANÇA DOS VIKINGS
OS MISTÉRIOS DE PARIS

LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
O filme mais extraordinário e invulgar de todos os tempos!

2001 ODISSEIA NO ESPAÇO

Ecran gigante — 70 mm

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Cada cozinheiro tem a sua especialidade ...mas este filme vai agradar ao seu «paladar»

EM PONTO DE REBUÇADO

com James Garner e Debbie Reynolds

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e ás 21.30

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR

c/ Sidney Poitier, Katharine Hepburn e Spencer Tracy

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30

A MULHER DESCONHECIDA

com Marie-France Boyer e Peter Vaneck

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
O OPORTUNISTA

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Eastmancolor - Techniscope
Todo o amor de uma paixão proibida!

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

Realiz. de Richard Quine
c/ Kirk Douglas, Kim Novak e Walter Matthau

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O bom pastor» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O estravagante dr Dolittle» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Vera Cruz»
OLIMPIA — Às 21: «A maldição de Golden» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Homem Macaco» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Cortina rasgada» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Matar para não morrer» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Arabesco» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O sabre quebrado» e «Sobe e desce» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Céu aberto» e «Johnny Reno» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos). e CINE-ESPLANADA — Às 2 «Ladrões de jóias» (17 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21: Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos).
VENDO NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os filhos do Leopardo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O judoka, agente especial» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ulisses contra Hercules» e «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Madame X» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O estrangeiro» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A flecha sagrada» e «Ao sul de Argel» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — — Às 21: «Duas mulheres» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O solitário de Nevada» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Desafio ao medo» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Jean-Claude Carriere terminou a rodagem da película «La Pince à Ongles», interpretada por Michel Lonsdale, Henri Garcin e Marie Descotte. Segundo o realizador, a história é insólita e foi escrita com a colaboração do cineasta checoslovaco Milos Forman.

*

Constituiu-se em Roma um novo organismo cinematográfico, a Academia Italiana do Cinema, em que participam quarenta e oito representantes de todas as categorias do cinema italiano. O seu principal objectivo é promover, apoiar e favorecer todas as actividades culturais concretas em favor do cinema italiano, sem finalidade sindical ou política.

A Academia, que concederá anualmente alguns prémios nacionais, é dirigida por uma comissão executiva, da qual fazem parte Alberto Sordi, Sylvia Koscina e Nino Manfredi.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses).

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aureo, 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (Bairro da Liberdade (683694). Pinto, R. Campolide, 1 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — S. Paulo, R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascim. Costa, 16-A (720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (332241) ✲ Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Blatifar, R. D. João de Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513).
MOSCAVIDE — Varela — Av. de Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (2422839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). A. Costa — Ruo Fre.tas Reis, 24-C (Tel 2802'4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (935518) ✲ Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2. (933613).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 (Te 950 23).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940084).
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (2240.0).
ALMADA — Macedo Henriques — — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 27 12 97).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 74 (224302)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 2 (Tel. 2273413)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230156).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22488).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural). 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777. 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA «YO LYN» E FICARÁ CLIENTE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
Oliveira & Dominguez, L.da
●
Ao comemorar o
7.º ANIVERSÁRIO
amanhã, dia 11, vêm agradecer a todos os clientes e amigos a honra com que nos têm distinguido.
A GERÊNCIA
●
Amanhã
EMENTA ESPECIAL

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Tel. 49063 (á Estefania)
●
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

FELLINI VAI RECRIAR A MENTALIDADE DO PAGANISMO

ROMA, 10. — (F. P.) — O realizador Federico Fellini deu ontem uma grande recepção nos estudios cinematográficos da Cinecitta, por ocasião da primeira volta de manivela do seu filme «Satyricon».

«É um filme que ainda tenho de inventar. Um filme científico-fantástico, que seria uma espécie de viagem á Lua na medida em que, tal como em relação aos marcianos, nada sabemos dos antigos romanos», declarou Fellini.

«A minha unica preocupação», acrescentou, «é recriar a mentalidade pagã depois de tantos anos de cristianismo».

O novo filme do autor da «Dolce Vita» precisará de seis meses para a rodagem do filme.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o c céu estava muito nublado; o vento era fraco a moderado de Oeste, caíam aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 20°; mínima: Penhas da Saude, 10°,5
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 16°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°, Porto, 13°
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 18°,7; na água do mar: 17°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, ao norte do sistema Montejunto-Estrela, com aguaceiros dispersos e vento fraco a moderado de Oeste, soprando com rajadas fortes nas terras altas; ao sul do referido sistema, céu pouco nublado, com períodos de muito nublado e vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 8 e 14
Ocaso ás 18 e 27

Dia 13 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 10 — 6 e 51 (3,6 m); 19 e 20 (3,3 m). Dia 11 — 7 e 40 (3,5 m); 20 e 12 (3,2 m). Dia 12 — 8 e 32 (3,4 m); 21 e 12 (3,1 m). BAIXA-MAR: Dia 10 — 0 e 19 (1,5 m); 12 e 46 (1,5 m). Dia 11 — 0 e 58 (1,6 m); 13 e 38 (1,6 m). Dia 12 — 1 e 42 (1,8 m); 14 e 30 (1,7 m).

ESCARAMUÇAS EM PRAGA ENTRE INIMIGOS E ADEPTOS DE DUBCEK

PRAGA, 10 — (R.) — Travaram-se hoje escaramuças e luta corpo-a-corpo na parte central de Praga, entre grupos pró-soviéticos e anti-soviéticos.

Testemunhas oculares disseram que uma multidão de 200 individuos perseguiu duas raparigas checas que saíram, de uma reunião da sociedade de amizade checo-soviética, de braço dado com dois oficiais soviéticos.

As testemunhas oculares dizem que as duas raparigas foram arrebatadas, metidas dentro de um edifício e ali cortaram-lhes o cabelo.

No interior do salão Lucerna, onde se realizava a reunião esta manhã, dois distritos de Praga celebravam o 51.º aniversário da revolução bolchevista de Outubro de 1917 na Russia.

Cerca de 4 mil checoslovacos aplaudiam ruidosamente, gritando: «Amizade... Amizade... Viva a eterna amizade com a União Soviética».

Enquanto a multidão pró-soviética aplaudia no interior, e o entusiasmo subia de intensidade uma multidão de 300 curiosos hostis juntaram-se á entrada da sala.

Vaclav David, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros checoslovaco que ocupou esse posto durante o firme período pró-soviético, foi o principal orador na sessão. Dezenas de vezes fez pôr de pé os 4 mil assistentes com o seu louvor ao Exército soviético.

David condenou também aquelas personalidades do Partido da Checoslováquia que tomaram a orientação de um grupo político orientado para a direita — provável referência a Alexandre Dubcek, o chefe do Partido que se encontra presentemente sob forte pressão soviética.

LEONID BREJNEV EM VARSÓVIA

VARSÓVIA, 10. — (F. P.) — Chegou esta manhã a Varsóvia uma delegação do Partido Comunista soviético que, sob a chefia de Leonid Brejnev, assistirá aos trabalhos do quinto congresso do P. C. polaco.

Fazem parte da delegação o primeiro-secretário do Partido Comunista da Ucrania, Piotr Chelest, e Victor Grychine, membro suplente do directório político.

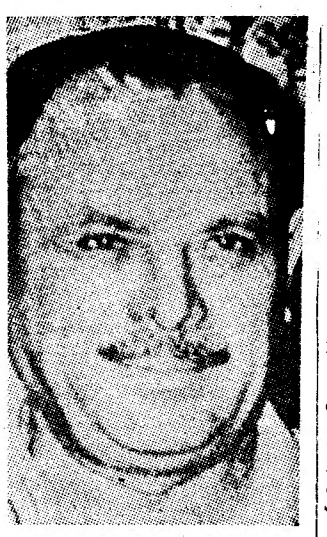
MULHER ASSASSINADA EM COIMBRA?

COIMBRA, 10. — A uma clínica desta cidade foi transportada uma mulher, aparentando cerca de 39 anos, que momentos depois de ali dar entrada faleceu. Acontece que quem a transportou desapareceu antes de ser identificado e, por isso, nem sequer deu elementos para se saber onde a doente morava. Apenas disse chamar-se ela Maria Carolina Pinto.

O caso foi comunicado á Polícia Judiciária, que iniciou logo as suas diligências.

Consta que as autoridades sabem já quem foi que transportou a mulher á clínica.

Por outro lado, já foi requisitada a autópsia do cadáver, pois levantam-se graves suspeitas sobre as causas da morte.



O presidente do Paquistão, Ayub Khan, escapou ileso de um atentado de que foi vítima

AYUB KHAN ESCAPOU A UM ATENTADO

CARACHI, 10 — (F. P.) — O presidente paquistanês, Ayub Khan, escapou a um atentado, durante uma reunião publica em Peshawar.

Segundo diversas testemunhas, dois tiros foram disparados na direcção do presidente, sem o atingirem. Um jovem teria sido preso.

Mais de duas mil empregadas domésticas na reunião anual da Casa de Santa Zita

Tem-se dito ultimamente, e parece corresponder á verdade sócio-económica do problema, que a falta de criadas de servir é sobremaneira assustadora. Mas hoje estiveram presentes quase 2500 na Basílica da Estrela, onde houve as celebrações do «Dia da Empregada Doméstica».

A cerimónia (liturgica) começou ás 15 e 30 com a reza do terço. Meia hora depois chegava o arcebispo de Cízico para celebrar missa, durante a qual todas as empregadas domésticas tomaram o compromisso de «não faltar á missa nos dias de preceito, rezar o terço diário e guardar a modéstia cristã.»

Autêntica multidão participou, por fim, na tradicional procissão a caminho da Casa de Santa Zita (Rua de Santo António á Estrela), vendo-se no cortejo representações das várias «Casas» da área do Patriarcado de Lisboa, nomeadamente de Torres Novas, Tomar, Torres Vedras, Caldas da Rainha e Santarém.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

Segundo informação da Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa, mantém-se estacionário o estado de saúde do Presidente Salazar que ontem registou ligeiras melhoras.

Entretanto, continuam a afluir áquela Casa de Saude muitas pessoas a informar-se da evolução da doença e a inscreveram o seu nome nas listas de visitantes

Biafra recebe tanques franceses —diz o «Sunday Times»

LONDRES 10 — (F. P.) — Diversos jornais ingleses reproduzem hoje informações segundo as quais o Exército biafrense estaria a ser inteiramente equipado com armas de origem francesa.

O «Sunday Express», citando fontes dignas do maior crédito, afirma que Biafra «recebia cerca de 30 toneladas de armas por semana antes de Agosto. Em fins desse mês recebia 80 toneladas e, em Setembro, os fornecimentos atingiram as 150 toneladas semanais. As armas são transportadas de avião a partir de Abidjan e Libreville».

AJUDA CHINESA

Entretanto, o correspondente em Paris do «Sunday Telegraph» é de opinião que a China comunista deu a Biafra uma quantia de vários milhões de libras esterlinas, «que estão a ser utilizados na compra de armas francesas, checas e chinesas». Além disso, soldados biafrenses estariam a aprender a táctica da luta de guerrilha com peritos chineses, na Tanzânia.

Finalmente, o «Sunday Times» indica que o Governo de Lagos recebia uma ofensiva espectacular do coronel Ojukwu, para libertar Port Harcourt. Com vista a esse ataque, o chefe biafrense estaria a equipar o seu Exército com tanques e carros blindados de origem francesa.

REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL ANUNCIADA PELO PROF. DANIEL BARBOSA

LOURENÇO MARQUES, 10. — (L.) — O Banco de Fomento Nacional vai reestruturar os seus serviços, articulando-os com a organica do Banco, em Angola e Moçambique — anunciou, nesta cidade, o prof. Daniel Barbosa, governador daquela instituição de crédito.

«Encontra-se já preparado um projecto de reestruturação dos serviços da sede» — disse — «mas há que articulá-lo com uma adequada revisão da organica dos serviços que o Banco possui nas províncias de Moçambique e de Angola.»

Dessa reestruturação, como especificou o prof. Daniel Barbosa, da qual deverá resultar no que diz respeito ás províncias ultramarinas, um maior grau de autonomia das delegações e um mais equilibrado apetrechamento das mesmas em meios técnicos e humanos de acção, e ainda do reajustamento de alguns trabalhos que se têm revelado menos operacionais, derivará um mais expedito processamento dos pedidos de crédito, embora, como é óbvio, sem prejuízo de uma análise suficiente, tanto do ponto de vista técnico como económico e financeiro, dos empreendimentos em causa.

BRUCE REYNOLDS TINHA FALTA DE DINHEIRO

LONDRES, 10. — (F. P.) — Bruce Reynolds, o «cérebro» do assalto ao comboio-correio, que rendeu 180 mil contos aos seus autores, tinha problemas financeiros. Como a vida nos Estados Unidos estava muito cara, viu-se forçado, há três meses, a regressar a Inglaterra, onde havia de ser preso.

Foi a espantosa confissão que sua mulher fez hoje numa entrevista exclusiva a «The People». Frances Reynolds pouco disse acerca dos cinco anos de vida clandestina, que levaram após o assalto. Estiveram primeiro no Sul de França e, seguidamente, no México, no Canadá e nos Estados Unidos. Há três meses, tinham regressado a Inglaterra, via Bruxelas.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Um casamento no forte de Caxias

No forte de Caxias efectua-se amanhã, ao princípio da tarde, uma cerimónia que não é vulgar: o casamento de um dos detidos que, por coincidência, está a ser julgado e no dia seguinte deverá ouvir a leitura da sentença na Boa Hora.

Trata-se do sr. Alexandre José Alhinho Martins de Oliveira, de 22 anos, quintanista da Faculdade de Direito de Lisboa e jornalista na Associated Press, que se consorcia com a sr.ª D. Diana Marina Dias Andringa, de 21 anos, componente da redacção da «Vida Mundial».

Servem de padrinhos a sr.ª D. Maria Luísa Aparício, educadora de infancia, e os srs. José Manuel Picão de Abreu, estudante de Direito, também detido naquele forte e réu no mesmo processo do noivo; dr. Luís Artur Rosado Lobo, advogado, e Adriano de Carvalho, jornalista. Entre os convidados estarão presentes a sr.ª D. Maria Helena Dias Carneiro, prima da noiva, e outros parentes e amigos do casal.

O casamento realiza-se perante o conservador do Registo Civil de Oeiras.

CINQUENTA METROS DE ALTURA ATINGE A COLUNA DE GÁS DE PANDE

BEIRA, 10 — (L.) — Agrava-se a situação em Pande, onde a coluna de gás, misturado com água e detritos vários, irrompe de dois furos e atinge agora 50 metros de altura — anuncia hoje o «Diário de Moçambique» em correspondência de Mambone, acrescentando que é cada vez mais intenso o ruído característico do movimento dos gases subterraneos, sujeitos a elevada pressão, que rebentaram as tampas de segurança.

Entretanto, o eng.º João Teixeira, técnico do Ministério do Ultramar, que há três anos esteve em Pande a estudar a situação, chegou ontem a Moçambique, num avião da TAP. Na Beira, a caminho de Lourenço Marques, afirmou á Imprensa estar em férias. Sobre Pande não fez declarações.

FEIRA DA GOLEGÃ

GOLEGÃ, 10 — Prosseguiu a tradicional feira desta vila, que todos os anos atrai milhares e milhares de forasteiros.

Hoje, foram corridos toiros á vara larga e desfilaram cavalos premiados no X Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela.

Procedeu-se também á distribuição de prémios ás amazonas e cavaleiros mais bem vestidos á portuguesa.

CONFERÊNCIA DE HASKELL SOBRE BALLET

É já amanhã, ás 18 e 30, que, no Auditório da Fundação Gulbenkian, Arnold Haskell, um dos maiores impulsionadores e cultores da dança em Inglaterra, faz a sua terceira conferência sobre «ballet».

Versará o tema «O ballet e o compositor». No dia 14, encerrar-se-á o ciclo de palestras de Haskell, que falará sobre «O ballet e o pintor».

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente